FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 270

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

ONDA DE TUMULTOS APÓS O ASSASSÍNIO DO DR. LUTHER KING

MEMPHIS (Tennessee), 5 — (R.) — Aumentou a fúria nas ruas da Memphis negra, durante a noite, ao espalhar-se a notícia de que o dirigente do movimento a favor da igualdade dos direitos civis, dr. Martin Luther King, tinha sido assassinado por um atirador branco emboscado.

A Polícia revelou que foram ateados incêndios e disparados tiros contra bombeiros que tentavam dominá-

(Continua na 15.ª página)

80 PÁGINAS

TERÁ A EDIÇÃO DE AMANHÃ COMEMORATIVA DO 47.º ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

A edição de amanhã do «Diário de Lisboa» terá 80 páginas, reunindo artigos, crónicas e reportagens dos nossos habituais colaboradores e de todos os componentes do quadro redactorial do nosso jornal. Com este numero se comemora o 47.º aniversrio do «Diário de Lisboa», que passa no próximo domingo. A publicação do numero especial antecipa-se, porém, de um dia, a fim de que os nossos prezados leitores possam dedicar parte do seu fim-de-semana á leitura da meia centena de trabalhos literários e artísticos e cuja relação publicamos hoje na página central.

Nota do dia

BARULHO E ANTIBARULHO

O ruído é um dos preços da civilização técnica. Nos descampados, onde a natureza ainda faz vir ao de cima as razões e a força do seu império, o único ruído que se faz ouvir é o das tempestades. Fora isso, nas noites quentes de Verão, fica silêncio bastante para se ouvir o trilo das cigarras e dos ralos. Mas na cidade, eriçada de chaminés de fábricas, povoada por milhares de motores que roncam a todas as intensidades, não fica lugar nem se encontra melo que forneça abrigo para o homem se defender dessa acometida que o assalta de todos os lados, incluindo, como é próprio da guerra moderna, o que vem das alturas por onde o homem agora se passeia quase livremente. O problema é de carácter geral, nosso e de todos os grandes centros (quanto maiores e mais desenvolvidos são os centros maior é a sua própria dimensão) e não se lhe vê sinal de solução técnica, nem outro remédio que não seja o do recurso às regulamentações de via administrativa. Pela nossa parte, pelo menos deu-se conta de que alguma colsa haveria a fazer, tendo-se constituído, há já algumas dezenas de anos, uma comissão a que os trocistas da rua e dos palcos de revista chamavam do «mata-barulho», de cuja actividade, por discreta que foi, se dizia que o primeiro resultado fora o de a própria comissão se haver reduzido ao silêncio. Ficou, pelo menos, a interdição das buzinas depois de uma certa hora ou nas proximidades de hospitais. Mas as telefonias que pelo Verão gritam para a rua pelas janelas abertas são bem a contrapartida dos ruídos da rua que entram pelas janelas e às vezes nem deixam ouvir a música das telefonias. Nos aglomerados populacionais perto dos aeroportos, as casas estremecem com a propagação das vibrações, para se não dizer que estremecem de pânico. É um problema técnico de que todos sofremos as consequências e para que se requer o bom conselho de médicos e de sociólogos. Entretanto, com este barulho todo que a todos igualmente nos atormenta, apenas fica a vantagem de mal se ouvir o canto das serelas...

A remoção, hoje, do corpo de Martin Luther King do Centro Médico da Universidade do Tennessee, em Memphis, para uma casa funerária. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Expulsos da China o comandante e o imediato do cargueiro russo

HONG-KONG, 5 — (R.) — As autoridades chinesas de Cantão ordenaram a expulsão imediata do comandante e do imediato do cargueiro soviético «Komsomol Ukrainy» — informou hoje a agência noticiosa Nova China.

O comandante foi acusado de violar leis chinesas.

O posto de inspecção da defesa fronteiriça de Whampoa, em Cantão, ordenou, também, que o «Komsomol Ukrainy» abandonasse o porto chinês, sob escolta armada.

Remodelação iminente do Governo britânico

PELO NOSSO REDACTOR MANUEL BEÇA

LONDRES, 4 — Vejo-me forçado a começar por um estafado lugar-comum. A Inglaterra é um país onde o tradicional e a irreverente inovação passeiam de mãos dadas.

O ultimo grito «pop», as esculturas com buracos, de Dame Bárbara Hepwhrth, que abriu hoje a sua exposição na Tate Gallery, a excentricidade da Carnaby Street dão as mãos á observancia do tradicional, com vigor deveras inquietante, e, aqui, sim,

(Continua na 19.ª página)

O MINUTO EM QUE FOR MARCADO O PRIMEIRO GOLO DO BENFICA-JUVENTUS

EIS A SIMPLES «ADIVINHA» QUE LEVARÁ A TURIM CINCO LEITORES DO «DIÁRIO DE LISBOA» E QUE SERÁ PONTO DE PARTIDA PARA QUE TRÊS LEITORES DO NOSSO JORNAL ASSISTAM, EM LONDRES, À FINAL DA «TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS»

EM RESUMO, BASTA UM PALPITE!...

(LER NA PÁG. 2)

Três mortos e cinco feridos na derrocada de uma casa no Porto

(Ler na última página)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

A BARRA DO GUADIANA

O problema da barra do Guadiana apresenta-se desde há longos anos e até agora sem solução. Técnicos dos dois países que lhe bordam as margens se têm debruçado sobre ele porque, de facto, a situação assume aspectos muito graves estando em causa interesses humanos e materiais grandes. Está elaborado já o projecto, que espera o parecer das autoridades correspondentes de Espanha. Ontem á tarde veio a Lisboa uma comissão representativa de todas as forças económicas e sociais de Vila Real de Santo António, acompanhada do governador civil de Faro, e avistou-se com o sr. ministro das Obras Publicas, eng.º José Machado Vaz. No projecto português incluem-se três esporões, um dos quais do lado espanhol, para a eficiência do plano de dragagem. Além disso, foram já atribuídas para as obras importâncias que rondam 35 mil contos. O sr. ministro das Obras Publicas confirmou a existência desse mesmo projecto e as disponibilidades orçamentais para o concretizar, mas não se pode actuar isoladamente, visto os trabalhos estarem dependentes do acordo entre os dois países. Depois, aventou-se até a ida a Madrid de um grupo de individualidades que, independentemente dos contactos oficiais e diplomáticos, pudessem apressar a realidade do empreendimento.

NA LIGA DOS COMBATENTES

Ao 132.º jantar de confraternização da Liga dos Combatentes esteve presente o sr. Presidente da República, convidado de honra. Presentes, também, muitos antigos combatentes portugueses, belgas, italianos, ingleses e franceses. Muitos oficiais-generais, tanto do Exército como da Armada. O sr. Presidente da República foi saudado pelo general Afonso Botelho, presidente da direcção, e agradeceu depois o convite, motivado pela sua recente viagem á Guiné e a Cabo Verde.

CONDECORAÇÃO

Na Embaixada de França foram ontem entregues as insígnias da Ordem Nacional do Mérito ao prof. António Maria Godinho, vice-reitor da Universidade Técnica, e membro da Aliança Francesa em Portugal.

O ENXOVAL DE NOIVA

Foi em Alhandra que a tragédia se desenrolou. Estava noiva e ia casar em breve. Maria Luísa Alves Pedro se chamava. Ia casar e tinha o enxoval todo pronto; mas em dada altura parece que as línguas viperinas começaram a afiar e a cortar e não se sabe mais nada. Apenas a tragédia: ontem, Maria Luísa Alves Pedro, de 21 anos, foi esmagada pelo comboio. Ficou uma carta dirigida á madrinha muito amiga em que alude aos falatórios e em que deixa o seu enxoval á irmã...

DOIS MORTOS E DOIS FERIDOS

Continuam as estradas portuguesas a dar grande contributo aos cemitérios. No lugar dos Ganilhos, perto de Alcobaça, De Leiria vinha para Lisboa, um carro. Ao volante o sr. António Bernardino da Rocha Correia, morador na Rua Quirino da Fonseca, em Lisboa. A seu lado, o sr. Vasco Ferreira Rodrigues e, nos bancos de trás, os srs Manuel Ferreira dos Santos e António José Lopes Vieira Filipe, todos solteiros e de 21 anos, soldados nas Caldas da Rainha. Numa curva surgiu uma camioneta carregada de hortalica e conduzida pelo sr. Francisco Jorge da Costa, da Areia Branca O carro, com os travões a fundo, despistou-se e atravessou-se na estrada. O carro ficou destroçado apanhado que foi pela camioneta. O condutor do carro e o seu companheiro da frente morreram logo. Os dois outros ocupantes ficaram gravemente feridos.

O CIGARRO E A EXPLOSÃO

Foi na Trafaria em casa do sr. Ricardo Gonçalves, na Avenida Guilherme Shore. Tinha três bicos de gás abertos no quarto. Acendeu um cigarro e a chama foi o diabo. Explosão violenta que se ouviu em toda a Trafaria. A habitação ficou toda destruída, havendo alguns feridos em casa do sr. Fernando Freitas Antunes, que mora por baixo.

Leitores do «Diário de Lisboa» em Turim, com o Benfica

Chegou o momento de revelarmos aos nossos leitores elementos concretos sobre a iniciativa que decidimos tomar e que, desde a primeira hora, encontrou um acolhimento e uma simpatia altamente desvanecedores.

Dessa iniciativa (proporcionar a alguns leitores do «Diário de Lisboa» viagem a Turim e a Londres, para assistirem, respectivamente, ao jogo Juventus-Benfica e à final da Taça dos Campeões) dissemos aqui que não iria exigir grandes despesas ou perdas de tempo aos que por ela viessem a interessar-se.

Trata-se, apenas, de um palpite! Os leitores do «Diário de Lisboa» que nos propomos convidar para uma maravilhosa viagem a Turim — e é altura de dizer, também, que serão em número de CINCO — não terão mais que nos enviar os cupões que publicaremos, ao longo de dez dias, cupões esses que podem ser também um passo para Londres, onde estarão, alguns dias depois TRÊS leitores do «Diário de Lisboa».

Que se pede nesses cupões? Apenas o tal palpite, sobre o tempo de jogo em que serão marcados os primeiros golos dos jogos Benfica-Juventus (no Estádio da Luz) e Juventus-Benfica (em Turim)!

Vamos publicar, muito brevemente, o regulamento desta iniciativa, de cujo êxito não duvidámos, mesmo antes das provas seguras que nos chegam constantemente. Pelo que hoje revelamos, julgamos que todos estão de acordo connosco quando afirmavamos que tudo seria simples, sem exigir perdas de tempo, incómodos ou despesas avultadas. Só um bom palpite ou um poucochinho de sorte...

Condenados em penas suspensas dois empregados que faltaram ao respeito a um funcionário do Tribunal do Trabalho

Um pleito pouco vulgar foi julgado no 1.º Juízo Correccional da Boa Hora pelo juiz sr. dr. Bernardo Perloiro. Acusados de terem faltado ao respeito a um funcionário superior do Tribunal do Trabalho, sentaram-se no banco dos réus a sr.ª D. Irene Ferreira Alexandre, de 21 anos, solteira, empregada de escritório, natural de Reguengo Grande (Lourinhã), e o sr. Avelino do Rosário Rodrigues Cardoso, de 33 anos, empregado bancário, de Évora.

De acordo com a acusação, no dia 19 de Janeiro findo entraram ambos na secretaria da 7.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa, a solicitar uma informação sobre o despedimento da senhora. O chefe daquele departamento, sr. Alberto José Lima Fernandes, «amável e solícito, prestou os devidos e legais esclarecimentos á interessada». No entanto, esta enervou-se pelo facto de a situação não corresponder ao que esperava e respondeu ao funcionário:

— O senhor é pouco gentil, um maleriadão. O tribunal está muito bem entregue. Estão todos feitos com os patrões!

O sr. Lima Fernandes, segundo o libelo, em termos correctos, advertiu a senhora de que estivesse em respeito. Durante a breve troca de palavras interveio o segundo acusado, que nada tinha com o assunto e, «em voz alta e agressiva, invectivou o funcionário», dizendo:

— O senhor está a chamar malcriada a esta senhora? Salte cá para fora, seu urso, sua besta! Mas que tribunal é este que, em vez de defender os empregados, está vendido aos patrões?

Em consequência das proporções atingidas pelo incidente, ambos foram presos e apresentados no Tribunal de Polícia, para serem julgados. Foram, no entanto, soltos, pois aquele tribunal declarou-se incompetente para julgar o caso. Os factos deviam ser investigados pela Polícia Judiciária e o processo enviado ao Tribunal Correccional. Assim se fez.

Na audiência do 1.º Juízo Correccional, os acusados tiveram como patrono o sr. dr. Xavier dos Santos.

O pleito foi largamente debatido, com interrogatório dos réus e inquirição de testemunhas de acusação e de defesa. Discutida a causa, o tribunal deu como provada a acusação. Considerou, porém, que as expressões proferidas foram pronunciadas num momento de irreflexão e num estado emocional muito exaltado, estando ambos arrependidos do seu procedimento.

A sr.ª D. Irene Alexandre foi condenada em 30 dias de prisão correccional, substituídos por multa á razão de 20$00 por dia, mais quinze dias de multa á mesma taxa e 400$00 de imposto de justiça, e o sr. Avelino Rodrigues, em 50 dias de prisão correccional, substituídos por multa a 30$00 diários, mais 30 dias de multa á mesma taxa e 1000$00 de imposto de justiça, e ambos, solidariamente, na indemnização de 500$00 ao ofendido. As penas ficaram suspensas por dois anos.

Almoço de homenagem

No Restaurante «Ponte Rei», no Ginjal, leva-se a efeito, amanhã, dia 6, um almoço de homenagem ao sr. Carlos Rodrigues da Cruz, contramestre da oficina de carpinteiros de branco do Arsenal do Alfeite, promovido pelos seus colegas e amigos por motivo do seu afastamento após 40 anos de serviço.

FÉRIAS JUDICIAIS DA PÁSCOA

Começam na próxima segunda-feira e terminam no dia 15 as férias judiciais da Páscoa. Não se efectuam julgamentos nos tribunais civis e militares, durante esse período. Haverá, no entanto, um juiz de turno e um delegado do Ministério Público na Boa Hora, para dar andamento aos processos enviados pelas diversas Polícias. As Tesourarias estão abertas ás horas do expediente.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

É aos Domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo Domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

4.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Av.ª do Uruguai e Ruas Adjacentes, Rua H. Est.ª dos Arneiros. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Av.ª da Liberdade, 103 a 151. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua dos Correeiros, 2 a 48. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua Vale Formoso de Cima (parte), Az.ª do Alfenim e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Av.ª General Roçadas, Rua Teixeira Pinto, Rua de Nery Delgado, Rua Cesário Verde, Rua Conde Monsaraz. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: ALGÉS:** Cd.ª do Rio, Rua Luís de Camões (parte), Rua D. João de Castro (parte). (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** POVOS (parte), CASTANHEIRA, VALA DO CARREGADO e linhas A. T. 30 kV N.os 108 e 109 entre VILA FRANCA e VALA DO CARREGADO. (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO, CASAIS DA TORRE, CASAIS NOVOS e linha A. T. 30 kV N.º 3106 entre ALENQUER e VALA DO CARREGADO. (Das 7 ás 14 horas).

NECROLOGIA

FUNERAIS

Tenente-coronel dr. Carlos José da Silva

Da capela do Hospital Militar Principal, onde foi rezada missa de corpo presente, efectuou-se hoje, para o talhão privativo dos Combatentes, no cemitério do Alto de São João, o funeral do tenente-coronel dr. Carlos José da Silva, do quadro da Administração Militar, que também exerceu a advocacia na Madeira e em Lisboa. Contava 71 anos e era natural da freguesia da Sé do Funchal, sendo filho do sr. José César da Silva e de D. Maria Constancia da Silva, viuvo de D. Dulce da Conceição Marques Gomes, e pai da sr.ª D. Maria Daniela Gomes da Silva, professora; da sr.ª D. Maria Helena Gomes da Silva, casada com o sr. Izamberto Gomes da Silva; e do sr. João Julio Gomes da Silva, funcionário do Banco de Angola, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Fernandes Gomes da Silva.

Capitão José Pedro de Matos

Saiu hoje da igreja da Pena, para o talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de São João, o funeral do capitão de Infantaria reformado José Pedro da Matos, de 85 anos, que foi governador civil de Beja e era viuvo de D. Maria das Dores Candelas de Matos, pai da sr.ª D. Ivone Candelas de Matos Lopes de Melo, casada com o sr. eng.º Francisco Lopes de Melo; do sr. dr. Pedro Gastão Candelas de Matos, médico veterinário em S. Teotónio (Odemira), casado com a sr.ª D. Natércia Guerreiro de Matos; e da sr.ª dr.ª D. Elza Candelas de Matos Baptista de Abreu, casada com o sr. dr. Alberto Baptista de Abreu.

Guitarrista Carlos Gomes dos Santos

Da capela de Nossa Senhora dos Remédios, saiu hoje, para o cemitério de Benfica, o funeral do guitarrista Carlos Gomes dos Santos, de 65 anos, natural de Lisboa, pai das sr.as D. Ester Iria e D. Maria Dolores, irmão do guitarrista Acácio Gomes dos Santos e cunhado da sr.ª D. Ana da Costa Alves dos Santos.

Alfredo Franco

Da sua residência, Alameda das Linhas de Torres, 97, 2.º, dt.º, realizou-se, ontem, pelas 16 horas, para o cemitério de Dois Portos, de onde era natural, o funeral do sr. Alfredo Franco, industrial, de 79 anos, casado com a sr.ª D. Ermelinda da Silva e Franco, pai das sr.as D. Maria Amélia Franco Alexandre, D. Beatriz Franco de Almeida e do sr. Alfredo José da Silva Franco.

Ana de Jesus Valente da Costa

SALREU, 5 — Faleceu a sr.ª D. Ana de Jesus Valente da Costa, de 84 anos, viúva, natural de Salreu. O funeral realizou-se ontem á tarde para o cemitério desta localidade. A veneranda senhora era avó do nosso camarada de trabalho António Gomes da Costa, a quem apresentamos condolências.

LISBOA

IV SALÃO DE ANTIGUIDADES

(ENCERRA-SE DEPOIS DE AMANHÃ!)

PEÇAS DE ESTILO, AS MAIS DIVERSAS
NUM QUALIFICADO MOSTRUÁRIO
PATENTE NA FEIRA INTERNACIONAL

HORÁRIO | HOJE — das 17 às 24 horas
AMANHÃ — das 15 às 24 horas

SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR ☆ TRANSPORTES ASSEGURADOS

Ora diga-nos...

— Quanto costuma gastar por mês em extraordinários?

O que são despesas extraordinárias? Uma entrevista deu uma definição impecável, ao interrogar-se sobre o sentido da pergunta: extraordinárias podem-se considerar as despesas que não são estritamente necessárias. Há quem gaste mais e quem gaste menos com elas em valores absolutamente relativos. O que depende, como é óbvio, de muita coisa.

● *Fernando Luís Monteiro, vendedor de jornais no Bairro das Colónias, respondeu-nos:*

— Gasto á média de 70$00 por mês dos mil que ganho.

— Em quê?

— Tabaco sobretudo.

— E beber?

— É raro, e só no Verão. Bebo, é claro, mas em casa. Além do tabaco, é um cafèzinho de vez em quando. Petiscar? Só quando saio de Lisboa, até aos arredores, lá vai uma bifana ou um prego.

● — Varia muito o que gasto habitualmente em extraordinários — *afirmou-nos Maria Beatriz Gomes Bettencourt, de 19 anos que actualmente e (intervaladamente, pois fez o 7.º ano e passou a frequentar os Estudos Sociais, regressando para o ano á vida escolar) é empregada de escritório.*

E continuou:

— Agora gasto mais, pois tudo tem encarecido brutalmente. Em cinema e teatro, por exemplo, despendo aí uns 200$00 por mês. Ao que vou mais? Ao cinema. Não porque o prefira, mas por haver filmes melhores e em maior quantidade. Ao teatro em Portugal, só aí umas duas vezes por ano vale a pena ir.

— E quanto ao resto?

— Uns cafés, uns

bolos. Se sou gulosa? Assim, assim...

— Muitos vestidos?

— Dos extraordinários não.

— Só dos ordinários... E livros?

— Também e muito variável. Em média talvez aí uns 100$00 por mês. Autores preferidos?

Cito um só, e português: Soeiro Pereira Gomes.

● *Por último, o sr. João Marques, empregado da Companhia das Águas, retorquiu-nos:*

— Devo gastar aí á volta de uns 400$00 mensais.

— Distribuídos de que maneira?

— Uns 150$00 para tabaco, uns 120$00 para café, um cinema (sobretudo) ou um teatro (excepcionalmente).

— ?

— Vestir só o necessário. Passear não sou muito para isso. E o dinheiro também não dá.

TAUROMAQUIA

Ricardo Rhodes Sérgio

O almoço dedicado ao sr. Ricardo Rhodes Sérgio pelo «Sector 1» e anunciado para o próximo sábado fica adiado para 27 do corrente.

Em Salvaterra

Restam já poucos bilhetes para a grande corrida de touros que se realiza no dia 7 de Abril, ás 14 horas, a favor da Comissão Concelhia do Movimento Nacional Feminino em Salvaterra de Magos, e em que colaboram gentilmente os cavaleiros dr. Varela Cid e David Ribeiro Telles, os «diestros» espanhois Pedro Martinez (Pedrez) e Raul Sanchez e os portugueses Armando Soares e António Silvério e ainda o Grupo de Forcados Amadores de Santarém. Os touros são de Prudêncio da Silva Santos, eng.º Calheiros Lopes, D. Luís Passanha, João da Costa Ramalho e eng.º Alberto Xavier.

Os bilhetes encontram-se á venda nas bilheteiras dos Restauradores, na Praça de Touros de Salvaterra de Magos e ainda no Café Ribatejano na mesma vila.

Clube de Futebol Estrela da Amadora

Tomam posse, esta noite, os novos corpos gerentes do Clube de Futebol Estrela da Amadora. O acto principia ás 22 horas, na sede do clube.

Portugal numa comissão executiva do Conselho Mundial Hereford

Como representante da Corporação da Lavoura, em cuja sede está instalada a Associação de Criadores de Gado Hereford, o sr. Joaquim de Carvalho e Silva, presidente do conselho de administração daquela Associação, apresentou recentemente a candidatura de Portugal ao World Hereford Council (Conselho Mundial Hereford), reunido em Sydney, na Austrália, tendo sido aceite por unanimidade, juntamente com a Espanha e o México que também tinham apresentado a sua candidatura.

Por proposta portuguesa, o Conselho Mundial nomeou uma comissão executiva da qual fazem parte, além de Portugal, a América, a Russia, a Argentina e a Austrália, e que se destina a pôr á disposição de todas as nações do mundo, através da F.A.O., os recursos dos países pertencentes ao Conselho Mundial, nomeadamente touros e sémen da raça Hereford.

Fundação Musical dos Amigos das Crianças

A exemplo dos anos anteriores, Fundação Musical dos Amigos das Crianças, por intermédio dos seus pequenos «solistas» e da sua «Orquestra Juvenil de Instrumentos de Arco», vai realizar «Quatro Concertos Juvenis», sob a rubrica de «Jornadas de Divulgação Musical» dedicados á juventude escolar das seguintes cidades:

1.º — Caldas da Rainha: amanhã — no Museu José Malhôa.

2.º — Tomar — no dia 8 — no Ginásio da Escola Industrial e Comercial.

3.º — Abrantes — no dia 9 — no Cine-Teatro.

4.º — Castelo Branco —, no dia 10 — no Ginásio do Liceu Nacional.

Estes concertos são subsidiados pela Fundação Gulbenkian e pela Fundação para a Alegria no Trabalho (F. N. A. T.) e têm a colaboração local da direcção do Museu Malhoa e das camaras municipais de Tomar, Abrantes e Castelo Branco, assim como da delegação da Pró-Arte em Castelo Branco.

Batida às raposas concelho de Moura

MOURA, 5 — Organizada pela Comissão Venatória do Concelho de Moura, efectuou-se, na Herdade Defesa de S. Braz e nas propriedades próximas do local onde se projecta construir a barragem hidroeléctrica de Alqueva, no Guadiana, uma batida ás raposas.

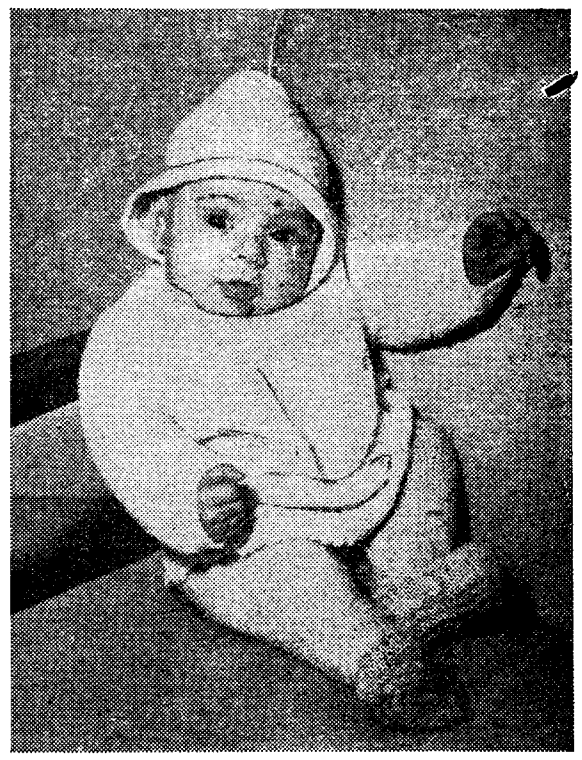
Tomaram parte na batida cerca de 14 caçadores deste concelho, tendo sido mortos nove animais.

Durante o período venatório que terminou em 31 de Março, foram mortas, em várias batidas, trinta e seis raposas.

Uma criança de 3 meses foi abandonada pela mãe numa barraca de Palhavã

A Polícia Judiciária (Subdirectoria de Lisboa), procura descobrir a mãe da criança cuja fotografia publicamos, pelo que pede a qualquer pessoa que tenha conhecimento do seu paradeiro o favor de comunicar áquela Polícia, pelos telefones 53 31 31 53 53 80 4.ª Secção, 1.ª Brigada (agente Gonçalves).

Esta criança foi abandonada pela mãe, numa pobre barraca de madeira na Quinta do Ramires, nas traseiras do Instituto Português de Oncologia, em Palhavã.



Esta é a criança abandonada

Nessa barraca — conhecida pela das Alentejanas — habitam o ajudante de pedreiro Leonardo José Gaveta, de 42 anos, sua esposa, Maria Vitória Borralho, a mãe desta e uma sobrinha do casal.

Há tempos, o Leonardo encontrou, numa taberna da Estrada de Benfica, numa noite de chuva uma pobre mulher baixa, morena, aparentando 24 anos, com duas crianças, uma de 16 e outra de 3 meses, que chorava por não ter onde dormir com os filhinhos. Condoído da sua desgraça, levou-a e ás crianças para a sua barraca onde lhes deu hospitalidade, até que ela arranjasse abrigo ou trabalho.

Certo dia, porém, quando o casal seguia para as suas ocupações, a mulher disse para a sobrinha dele, uma pequenita de 7 anos que ia buscar umas roupas, saindo com a criança mais velha e abandonando a outra.

Como o tempo passasse e ela não voltasse, o casal resolveu participar o caso á Polícia Judiciária; e, avisada por esta a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa recolheu a criancinha no seu asilo.

Motoretista morto no embate com uma camioneta

COIMBRA, 5 — Chegou já morto aos Hospitais da Universidade o pedreiro Fernando de Carvalho, de 24 anos, casado, natural das Torres do Mondego e residente no Casal da Mizarela, que esta manhã, na estrada de Penacova, foi embater com a sua motorizada de encontro a uma camioneta de carga conduzida pelo sr. Fernando Alberto Raposo, de 36 anos, casado, residente no lugar de Sébate, Fenide, concelho de Miranda do Corvo.

O motoretista dirigia-se a esta cidade, onde estava a trabalhar numa obra. E' mais uma vítima a juntar a tantos outros acidentados em veículos de duas rodas. Tomou conta da ocorrência a P. V. T. da Portela do Mondego.

Empréstimo da «Firestone» para investimentos nas suas filiais ultramarinas

A «Firestone Tyre & Rubber Compagny» anunciou o lançamento de um empréstimo de 600 milhões de dólares por vinte anos pela «Firestone Overseas Finance Corporation», uma filial criada «ad hoc» e cujo capital pertence inteiramente á «Firestone Tyre & Rubber».

Os certificados desse empréstimo poderão ser trocados, depois de certo prazo, por acções da empresa-mãe e serão oferecidos sómente fora dos Estados Unidos da América por um consórcio de banqueiros chefiados por Drexel Harriman Ripley Inc., Banque de Bruxelles S. A. e Crédit Lyonnais.

Na Alemanha pertencem ao Consórcio três grandes bancos e mais doze institutos de renome.

O resultado do empréstimo destina-se, em primeiro lugar, a investimentos nas filiais ultramarinas da «Firestone».

EM LISBOA

STAND MODERNO
Rua João Saraiva, 15 - Telef. 71 10 66/9
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69

LINCURI
Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

VARIEDADES

Apenas mais alguns dias com a famosa revista «Pois, Pois...»

Ante os insistentes pedidos do público, e acedendo a solicitações de diversas localidades (onde estão a organizar-se excursões com o fito de aplaudirem na capital a melhor revista dos últimos anos) a famosa revista «Pois, Pois...» estará em cena durante mais alguns dias.

Original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), direcção musical de Carlos Dias, coreografia de Paulo José e encenação de Cortês, a magnífica super-revista «Pois, Pois...» ostenta um cartaz interpretativo do mais alto nível artístico, o fabuloso Raul Solnado (no topo mais saliente da sua brilhante carreira), a prestigiosa actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz insólita e estranha de Maria Teresa Quinta, o azougue e ritmo do «ballet» inglês «The Santyago Danceds», a plástica de sonho da notável brasileirinha Wanda Moreno (a mais escultural mulher das Américas), Dina Maria, o cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernando Franco e Nela Duarte, além de palaninas e bailarinos internacionais.

À noite, ás 20 e 45 e ás 23 horas, prossegue no Teatro Variedades a carreira da mais aplaudida e delirante revista dos últimos anos: «Pois, Pois...», com Solnado no auge de uma «forma» sensacional!

MARIA VITÓRIA

Últimas representações de «Ro... Ro... Rojísimo»

Dentro de poucos dias termina, no Teatro Maria Vitória, a carreira da aplaudida revista popular «Ro... Ro... Rojísimo», que colocou no mais alto ponto do aplauso a sensacional Ethel Rojo, escultura viva que, em plástica e em talento, se qualifica na vanguarda teatral argentina.

«Ro... Ro... Rojísimo» tem valiosa interpretação de um punhado de estrelas dos palcos mundiais: Ethel Rojo, Orlando Marconi, Alfonso Lusson, Alicia de Alzago, Angel Eleta, Marina, Codesito, The Moloneys, The Rickels, Rafaelillo, grandes atracções e, ainda, as maravilhosas mulheres do empolgante Red Star Ballet.

Todos os noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, Lisboa encaminha os seus passos para o Teatro Maria Vitória onde Ethel Rojo dirige a fascinante revista «Ro... Ro... Rojísimo».

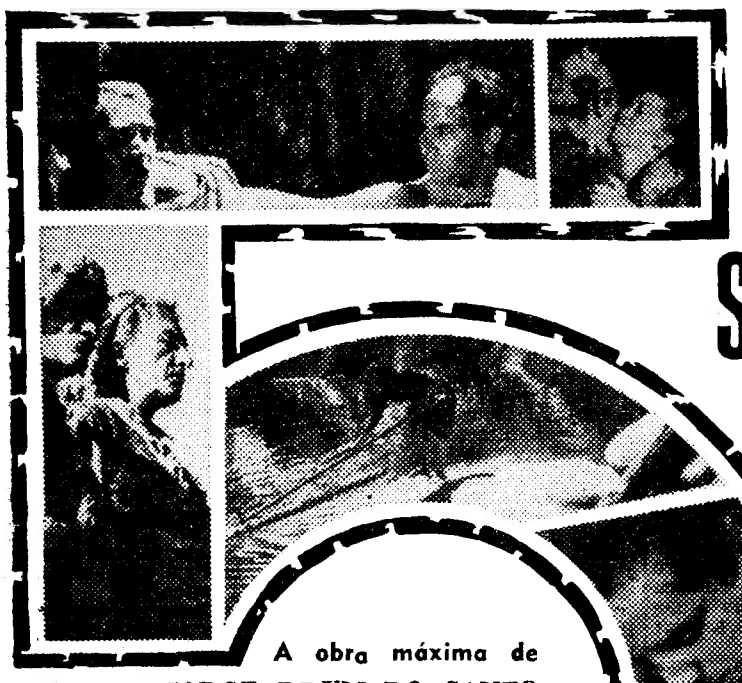
MONUMENTAL

Prossegue a carreira da comédia «Deliciosamente Louca!»

O público continua todos os dias a marcar grande presença no Teatro Monumental, pois que no cartaz está uma comédia de excepcional categoria, representada por um elenco escolhido em que Eu-

(Continua na 6.ª página)

A CRÍTICA ELOGIA! O PÚBLICO APLAUDE!



AVIS A SEMANA

A obra máxima de

JORGE BRUM DO CANTO

AGORA CANDIDATA AOS PRÉMIOS INTERNACIONAIS DE BERLIM E EDIMBURGO

ADULTOS

Exclusivo DOPERFILME

A CRUZ DE FERRO

com JORGE BRUM DO CANTO * CREMILDA GIL * MARIA DOMINGAS * OCTÁVIO DE MATOS * ÂNGELA RIBEIRO * ANTÓNIO MACHADO * RUY FURTADO * MANOEL DALMEIDA * CESAR VIANA * EMÍLIO CORREIA * JULIETA CASTELO * ARMANDO FERREIRA * MARIA SALOMÉ * CUNHA MARQUES * MANUELA MARIA * RUY DE MATOS * FERNANDA FIGUEIREDO * MÁRIO SARGEDAS.

«CAÇADORES DE AUTÓGRAFOS»: NO ESPECTÁCULO DESTA NOITE ESTARÃO PRESENTES: JORGE BRUM DO CANTO, CREMILDA GIL, OCTÁVIO DE MATOS, JULIETA CASTELO, ANTÓNIO MACHADO, FERNANDA FIGUEIREDO, RUY FURTADO, CUNHA MARQUES E EMÍLIO CORREIA QUE ASSINARÃO AUTÓGRAFOS A QUEM LHOS SOLICITAR.

COLISEU

HOJE, às 21 e 30

(Maiores 17 anos)

O grandioso filme de acção e «suspense»

«BERLIM REUNIÃO DE ESPIÕES»

Preços populares

AMANHÃ

A tarde e à noite

HOJE, ÀS 21.30 GRANDE ESTREIA no MUNDIAL

com DALIAH LAVI • STRATFORD JOHNS

GRAHAM STARK • TERRY-THOMAS

Produção de HARRY ALAN TOWERS • Realização de DON SHARP

Argumento ... de JULES VERNE. Maiores de 12 anos. Argumento orig. de PETER WELBECK. Argum. de DAVE FRIEDMAN. em COR e PANAVISION

Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

XII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

LISBOA • 16 DE MAIO A 7 DE JUNHO

2 espectáculos de ópera e bailado • 2 espectáculos de ópera • 3 espectáculos de bailado • 2 concertos coral-sinfónicos • 4 concertos sinfónicos • 6 concertos de música de câmara • 2 concertos espirituais • 5 recitais de piano • 1 recital de violino e piano • 3 conferências • 2 exposições

Temas principais: PURCELL, BRAHMS, DARIUS MILHAUD, VIANNA DA MOTTA

Entre outros maestros, solistas e conjuntos: HERBERT VON KARAJAN, LOVRO VON MATACIC, GIANFRANCO RIVOLI, YEHUDI MENUHIN, HENRY SZERYNG, JULIUS KATCHEN, CATHY BERBERIAN, ORQUESTRA FILAMÓNICA DE BERLIM, BALLET DU XXe SIÈCLE (dir. MAURICE BÉJART)

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇAO NAS BILHETEIRAS DO TIVOLI E COLISEU

★

VENDA DE ASSINATURAS

Hoje e amanhã — Novos assinantes — Tivoli: Séries A e C

Dias 8, 9 e 10 — Novos assinantes — Coliseu: Séries B e C

Espectáculos das 16.30 h. e 18.30 h., e dos sábados às 21.30 h.: para maiores de 6 anos

Restantes espectáculos: para maiores de 12 anos

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta um filme MGM

...Estes lobos-homens, carrascos e exploradores de outros homens, dão o tom e o significado final a esta obra de POLANSKI esplendidamente conduzida e magistralmente interpretada por ROMAN POLANSKI.

(Do «Diário de Lisboa»)

A BELEZA DE SHARON TATE, O DENTE DO VAMPIRO.. E TUDO O QUE DEPOIS SE VERÁ

JACK MacGOWRAN ★ SHARON TATE · ALFIE BASS

em

POR FAVOR, NÃO ME MORDA O PESCOÇO

(Pardon Me, But your Teeth Are in My Neck)

FERDY MAYNE · Adultos

Uma prod. CADRE FILMS-FILMWAYS em PANAVISION® e METROCOLOR

Um filme de ROMAN POLANSKI

4.ª SEMANA DE UM ÊXITO INVULGAR

estúdio

TRINDADE

— F. N. A. I. —

O T. N. P. apresenta

HOJE, às 21.45 — (Adultos)

«NÃO SE SABE COMO»

de LUIGI PIRANDELLO

ÚLTIMA SEMANA

JANTE NO CIRCUITO

BIFE A CIRCUITO

BACALHAU C/ CERVEJA

Av. Casal Ribeiro, 17-A

Telefone 537498

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DECORAÇÃO — Eu cá gosto muito é das rubricas culturais e outras que tais. Decorar é coisa de que todos julgam saber alguma coisinha e, vai-se a ver, andam cegos. Até se pode dizer que alguma coisinha e vai-se a ver, andam cegos. Até se pode dizer que «de decorador e de louco todos temos um pouco». Às vezes não temos um pouco: temos um muito.

Porém a função das rubricas culturais consiste em dar a medida da nossa ignorância, ao mesmo tempo que desbastam essa mesma ignorância de nós todos. Tal é o valor de «Harmonia e bom gosto»: avalia a ignorância de todo o mundo, incluindo a da sua apresentadora.

A ignorância, o aventureirismo decorativo estão patentes e a olhos vistos. Mas se aí não aprendemos nada, o mesmo não se pode dizer noutros domínios. Prizemplo: que as crianças gostam de amêndoas; que entre nós existe em pequena escala o culto da flor; que nem todas as casas têm jardins e canteiros, mas podem-se pôr assim pela casa uns jardinzinhos e canteirozinhos em cestinhas e outras coisinhas, para depois as criancinhas procurarem os ovinhos da pascoazinha; que há quem lhe chame um pato, mas France chama-lhe uma cegonha; que podemos enfeitar as nossas mesas com dálias e orquídeas; e que aquela mesa cheia de vidros e vidrinhos serve para divertir as crianças, aí serve, serve, especialmente se permitirem que as crianças partam os vidros todos.

E as jarras as taças os copos os copácios as bandejas os cálices as toalhas os pires, com duzentos mil demónios!, aquilo é decoração ou balcão?

NOTÍCIA DO ESPECTÁCULO — Espectáculo foi só teatro. Teatro ligeiro, teatro pesado. Um bom apontamento: o de Glicínia Quartin, na Casa da Comédia, com «Dias Felizes», em encenação de Artur Ramos. E eu a pensar que talvez a peça ficasse bem na televisão... Oxalá possa vir a assistir a ela o público da província que não pode deslocar-se a Lisboa.

«Notícia do Espectáculo» pode exercer importante acção na propaganda do Teatro. Está dentro das suas atribuições. Porque não exercê-la também no campo do cinema? Aqui a acção da TV podia ser também de grande utilidade, pois se o teatro nasce e morre, geralmente, em Lisboa, as fitas continuam o circuito pela província.

Eu já nem me atrevo a sugerir o teatro amador como muito muito possível motivo de interesse para «Notícia do espectáculo». Uma ronda da TV por esses teatros e teatrinhos onde o verdadeiro teatro se entrincheira, estão a ver? Mas já não me atrevo. Nem me ligam...

Voltemos, por dois segundos á «Notícia do Espectáculo» para chorar o falhanço que foi o pseudo-diálogo de Solnado e seu compadre espanhol considerado por aquele «*um dos maiores artistas cómicos do mundo*». Foi talvez a melhor piada da noite. Solnado pode começar a pensar num novo disco: «A história de um brincalhão».

Falhanço, o diálogo, porquê? O público, com a presença dos dois cómicos, aguardava talvez uns momentos de bem organizado humor —e nada disto aconteceu. Talvez até nem estivesse no programa. Faz-se humor, como se faz amor: é preciso estar com veia. E os dois cómicos não estavam.

...Falhanço deles talvez não fosse, que se encontravam ali a tratar de negócios. Desilusão nossa foi. Fica a rectificação feita. De qualquer modo, uma tristeza.

M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Folhetim**

Na sua rubrica de cinema, a R. T. P. apresenta, esta noite, o 3.º episódio do folhetim «Dr. Kildare», interpretado pelos artistas Alida Valli, Paul Stewart, Richard Chamberlain e Raymond Massey.

● **Às 22 e 50: «Bonanza»**

Representa-se, hoje, mais um episódio da série de aventuras do Oeste-americano, intitulado: «Lothario Larkin», que será interpretado por Lorne Greene, Pernell Roberts, Dan Blocker, Michael London, Noah Beery Jr., Ray Teal e Dorothy Greene. A realização é de William Witney.

TEATRO Tel. 361740

MARIA VITÓRIA

ESTA É A ÚLTIMA SEMANA!

HOJE 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas

O EMPOLGANTE CARTAZ QUE CONQUISTOU AS NOITES DE LISBOA!

a arrebatadora

Companhia Argentina de Revistas

da fabulosa

ETHEL ROJO

Adultos

direcção artística de HORACIO BARBA

na revista argentina

«RO... RO... ROJISIMO»

Mulheres maravilhosas e grandes atracções mundiais!

DOMINGO: «Matinée» pelas 16 horas

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

21.30 HORAS

SÃO LUIZ

2.ª SEMANA

4 SEMANAS

UM EXCL.

RIVUS

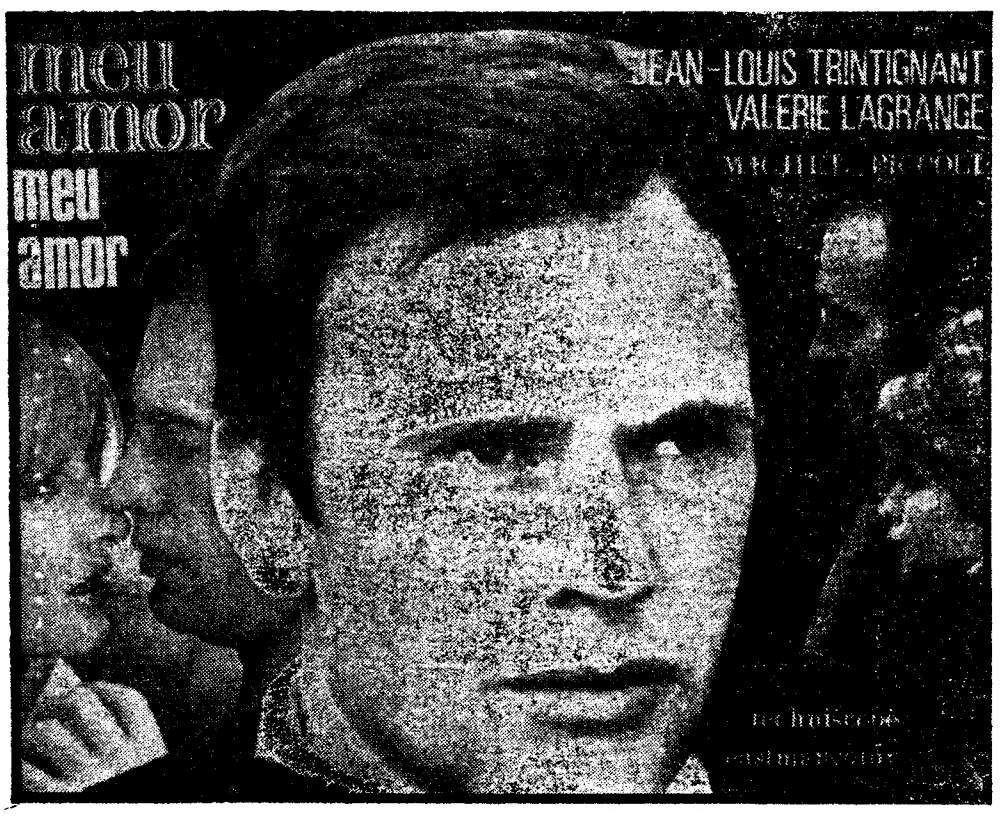
21.45 HORAS

ALVALADE

2.ª SEMANA

UMA MULHER DE HOJE, PERANTE UM HOMEM DE SEMPRE!

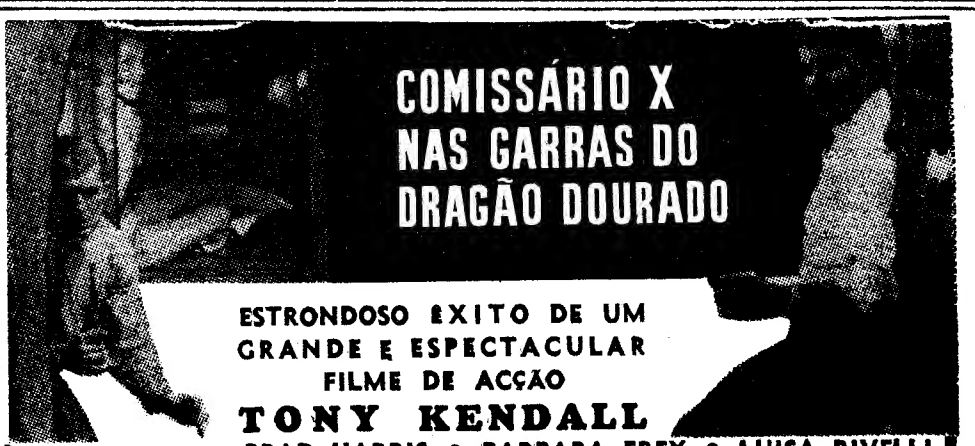
MEU AMOR • MEU AMOR



UMA MULHER, UM HOMEM... VISTOS POR UMA MULHER

MAIORES DE 17 ANOS

real. NADINE TRINTIGNANT



ESTRONDOSO ÊXITO DE UM GRANDE E ESPECTACULAR FILME DE ACÇÃO

TONY KENDALL

BRAD HARRIS • BARBARA FREY • LUISA RIVELLI

SCOPE COLORIDO — 12 ANOS

FILMES LUSOMUNDO

2.ª SEMANA

A GRANDE SENSAÇÃO DO MOMENTO EM FILMES DE ESPIONAGEM!

POLITEAMA

TELEVISORES BLAUPUNKT DESDE 6.490$00

JÁ COM UHF — CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

VELA, LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 108 — LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

nice Muñoz, Rui de Carvalho e Rogério Paulo, nas principais figuras, têm magníficas interpretações. A seu lado, também com bons desempenhos actuam Henriqueta Maya, João Perry e, ainda, Clara Rocha, Madalena Braga, Vasco Morgado Jr. e Vítor Espadinha.

«Deliciosamente Loucas», uma original de Michel André, na versão portuguesa de Armando Cortês, foi encenada por Paulo Renato e as cenas são de Pinto de Campos. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45. Amanhã, duas sessões, ás 21 e ás 23 horas. E, no domingo, á tarde, ás 16 horas, e á noite ás 21 e 45.

ABC

«Aroz de Miúdas» a revista do ano

Pode considerar-se a revista «Arroz de Miúdas», como um acontecimento do nosso panorama teatral. «Arroz de Miúdas», é mais uma produção do empresário José Miguel e foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada pelos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Espectáculo muito alegre, esta revista é desempenhada por um elenco de vedetas: Aida Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Maria José, Elizabete, Marylien, as bailarinas Jacqueline, Khaty e Lillian os bailarinos Vítor e Orlando, um conjunto de bailarinas portuguesas e, ainda, o grande atracção do espectáculo, o actor-cantor Ton de Matos.

Espectáculo que se representa, diàriamente, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas. Domingo, «matinée», ás 16 horas. A bilheteira abre ás 13.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em Português — «Da Terra à Lua».
Produção — Inglesa.
Realização — Don Sharp.
Intérpretes — Burl Ives, Troy Donahué, Gert Frobe e Hermione Gingold.
Género — Aventura.
Distribuição — Exclusivos Triunfo.
Processo — Panavision.
Classificação — 12 anos.

No Europa

Título em português — «A Rainha Viking».
Título original — «Viking Queen».
Produção — Inglesa.
Realização — Don Chaffey.
Intérpretes — Don Murray Carita, Donald Houston, Andrew Keir, Niall Mac Ginnis.
Género — Histórico.
Distribuição — Foxfilmes.
Processo — Cor De Luxe.
Classificação — 12 anos.

Espectáculo do T. E. U. C. em Pinhel

PINHEL, 5 — A Liga dos Amigos de Pinhel promove, hoje, à noite, de colaboração com o Clube de Futebol «Os Pinhalenses», um espectáculo, no Teatro São Luís, com o Teatro de Estudantes da Universidade de Coimbra, que para esse efeito faz deslocar a esta vila uma embaixada de arte e amizade.

HOJE — ESTREIA NO
EUROPA
ÀS 21,30
ESTREIA DE UM GRANDE FILME DE ACÇÃO!
UM EPISÓDIO HISTÓRICO REVELANDO A ODISSEIA DE UMA MULHER QUE EMPUNHOU A ESPADA PARA LIBERTAR O SEU POVO!

A RAINHA VIKING
DON MURRAY
CARITA
DONALD HODSTON · ANDREW KEIR · NIALL McGINNIS
ADRIENNE CORRI
Produção JOHN TEMPLE-SMITH
Direcção DON CHAFFEY
Cor DE LUXE
12 ANOS

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO
apresentam
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
HOJE
2 SESSÕES às 21 e às 23 horas
ADULTOS
3.ª SEMANA
Uma comédia para quem goste de rir com o dinheiro dos outros

AGARRA QUE É MILIONÁRIO
com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ARTUR SEMEDO
TOMAS DE MACEDO
ANABELA
e em reaparição
FLORBELA QUEIRÓS
ARTUR (o «velho das massas»)
FLORBELA QUEIRÓS («a rapariga sem cheta»)

A PARAMOUNT ORGULHA-SE DE ANUNCIAR A REAPARIÇÃO DO MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS!

Cecil B. DeMille apresenta
Os Dez Mandamentos
(THE TEN COMMANDMENTS)
TECHNICOLOR®

Maiores de 12 anos
A PRODUÇÃO DE CECIL B. DEMILLE OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON · YUL BRYNNER
ANNE BAXTER · EDWARD G. ROBINSON · YVONNE DE CARLO · DEBRA PAGET · JOHN DEREK · SIR CEDRIC HARDWICKE · NINA FOCH · MARTHA SCOTT · JUDITH ANDERSON · VINCENT PRICE
Um Filme PARAMOUNT
Argumento de Aeneas MacKenzie · Jesse L. Lasky, Jr. · Jack Gariss · Fredric M. Frank baseado nas Sagradas Escrituras e noutros documentos antigos e modernos

HOJE sensacional exibição no EDEN
RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA
PROJECTADO EM NOVO ÉCRAN PANORAMICO
DEVIDO À GRANDE METRAGEM DO FILME, APENAS SE EFECTUARÁ UMA MATINÉE ÀS 15.15 H., E A SESSÃO DA NOITE INICIAR-SE-Á ÀS 21.15 H.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

A história ardente de uma mulher apaixonada ...e dos três homens que a amaram!

METRO-GOLDWYN-MAYER apresenta
PRODUÇÃO JOSEPH JANNI

ENCHENDO OS ÉCRANS COM O PODER E A PAIXÃO... A MAIOR HISTÓRIA DE AMOR JAMAIS FILMADA!

JULIE CHRISTIE (ACTRIZ LAUREADA)
TERENCE STAMP
PETER FINCH
ALAN BATES

70 m/m
LONGE DA MULTIDÃO
(FAR FROM THE MADDING CROWD)
Maiores de 12 anos
Argumento de FREDERIC RAPHAEL, baseado na novela de THOMAS HARDY. Realização de JOHN SCHLESINGER em 70 mm · PANAVISION · METROCOLOR
MGM

2.ª SEMANA TRIUNFAL
CONDES e ROMA
EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA!

ARGUMENTO DO FILME «LONGE DA MULTIDÃO» É ADAPTADO DA OBRA DE THOMAS HARDY PUBLICADA PELA PORTUGÁLIA EDITORA NA COL. «ROMANCES UNIVERSAIS»

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

«AS TRÊS PERFEITAS CASADAS»

DE ALEJANDRO CASONA

PELA COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL

Para o quinto espectáculo da sua 39.ª temporada oficial, a companhia do teatro Nacional estreou, ontem, no Capitólio, mais um original de Alejandro Casona, autor bastante conhecido do público português, não só pelas encenações de peças suas no mesmo teatro e noutros da capital, como também pela frequência com que os grupos de amadores a ele recorrem. Está certamente na recordação de todos o êxito alcançado por uma das peças do conhecido autor espanhol, «As árvores morrem de pé», na qual Palmira Bastos teve uma das suas últimas grandes criações. Originais como, por exemplo, «A senhora das brancas mãos», são constantemente representados por agrupamentos de actores não profissionais.

«As três perfeitas casadas», a peça ontem estreada, (tradução do dr. Norberto Lopes), integra-se perfeitamnte na linha das restantes obras do mesmo autor. Isto é: trata-se de um teatro técnicamente bem construído, estruturado com perfeição dentro dos moldes tradicionais, aflorando por vezes alguns problemas interessantes, mas sem a força, a profundidade necessárias a um teatro adulto. O caso de Casona é parecido, por exemplo, com o de Joracy Camargo, de Jorge Andrade, etc. as suas obras alcançaram um largo êxito junto do público, algum elemento existe no seu teatro que torna o espectáculo acessível, popular, comercial. Esse elemento é a retórica de que se serve, o ajustamento de um discurso sem consequências a moldes esquemáticos de construção cénica. Teatro que não se pode rejeitar totalmente, porque nele existem muitos elementos positivos de análise psicológica ou social, mas que não se pode receber sem reservas, porque lhe falta agudeza na penetração dos assuntos, que só levemente aflora. No fundo, um exercício calmo, inconsequente, que se limita a equacionar problemas sem chegar a atingir valores.

Se em «As três perfeitas casadas» existe (e se traduz ás vezes com crueza e ironia) uma crítica ao código moral das sociedades organizadas, no final os valores de que consta esse código são prudentemente reabilitados, de modo a que tudo encontre o seu justo equilíbrio e a que o fio reflexivo chegue ao ponto de onde partiu, depois de uma ligeiríssima incursão por terrenos perigosos e escorregadios — como por exemplo o tema do egoísmo ou o da contradição entre o ser e a organização na qual se integra. Por outro lado, as mesmas críticas, mesmo quando chegam a ferir as fronteiras da verdade, não vão além do plano das concepções, recusando-se a penetrar muito fundo nos domínios onde essas concepções encontram a sua origem.

O argumento é esquemático e simples: três casais muito felizes deixam de o ser na altura em que os maridos descobrem ter sido enganados (passe o termo) por um amigo comum. No primeiro acto enuncia-se o caso; no segundo; a acção define-se em linha ora dramática, ora satírica; e, finalmente, no terceiro, assiste-se ao longo diálogo entre o sedutor e a principal das seduzidas, que termina com a morte do primeiro. Antes de morrer, porém, o causador do conflito tem tempo para pedir perdão das suas acções, contradizendo os argumentos com que as defendera, e chancelando assim, dramáticamente, e em detrimento da filosofia própria, a moral á qual se curvara a sua apaixonada (que preferira a luta contra os impulsos ao sacrifício da sua estabilidade familiar). Dentre as qualidades da peça deve salientar-se a influência do diálogo, especialmente no segundo acto, em que um clima de verdadeira sátira se cria, para logo se perder.

Quanto á encenação, pouco há a dizer: Don Cayetano Luca de Tena habituou-nos (tem feito várias encenações para o Nacional) a um estilo difícil de comentar: um estilo que revela conhecimento perfeito das regras do palco, desde a iluminação á direcção de actores, que consegue unidade na representação e na visão plástica do espectáculo — mas que infelizmente é de uma monotonia aflitiva, sem imaginação, com um gosto quase inexplicável do pormenor na construção da cena, um preciosismo que ignora a evolução do teatro. Para o encenador espanhol, o palco continua a funcionar como uma caixa que deve ser cheia (e completamente cheia), com todos os volumes perfeitamente definidos, como nos bons tempos do realismo cénico, que há cinquenta anos começou a ser ultrapassado, com Mayerhold e que Craig ou Brecht definitivamente condenaram ao substituírem no palco os elementos de ilusão pelos elementos de expressão intelectiva.

O elenco que interpretou «As três perfeitas casadas» conseguiu, com uma ou outra excepção, uma interpretação homogénea, mantendo-se quase todos os actores em bom plano. Glória de Matos compôs com muita inteligência o papel de Leopoldina, uma das mulheres adulteras, dando-nos a imagem de uma figura frívola, fraca e simulada, que procura na prática da caridade a penitência para os seus pecados. A actriz tirou do seu papel tudo o que podia tirar, retratando, na sua personagem, um tipo social, a que soube dar vida e força expressiva. Baptista Fernandes teve, como sempre acontece, uma interpretação muito correcta mais uma vez demonstrativa dos seus grandes dotes de actor, de processos modernos e eficientes. Mariana Rey Monteiro tinha uma tarefa difícil (a sua personagem é aquela que concentra quase todo o dramatismo da peça), da qual se saiu com o seu talento habitual. Varela Silva deu-nos uma óptima caricatura de marido enganado. Adriano Reis representou com grande á-vontade a figura do sedutor, a personalidade complexa do solitário pessimista, cuja lucidez o obriga áquilo a que os outros chamam cinismo. Glicínia Quartin, Manuel Correia e Meniche Lopes em pequenos apontamentos, estiveram certos. Maria Alvim é ainda bastante inexperiente, recitando o seu papel, mais que interpretando-o. Paiva Raposo compôs um marido truculento, servindo-se de um estilo muito declamatório.

Os cenários, de Lucien Donnat, servem a linha da encenação.

JOAQUIM BENITE

As eliminatórias do Concurso «Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos»

Dezassete colectividades de Lisboa e arredores já elegeram as suas candidatas ao cobiçado título de «Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos», uma iniciativa do locuor Joaquim Rasquilho Vieira, patrocinada pelas Revistas de Portugal, do Espore e do Rádio, do Rio de Janeiro.

A Sociedade Boa União, de Alfama, apresenta como sua representante uma bonita rapariga. Trata-se de Maria Manuela da Conceição Fernandes, de 19 anos.

No domingo é eleita a representante do Atlético Clube dos Sete Moinhos e, no dia 13, á noite, efectuar-se-á a escolha das candidatas da Sociedade Musical Instrução Libertada e dos Alunos Esperança, que naquela data inicia a comemoração do seu 118.º aniversário. Preside ás festas o sr. Vítor Costa, delegado em Portugal da Revista da Rádio Editora, do Rio de Janeiro.

Séria candidata ao título de «Rainha dos Clubes», Maria Manuela da Conceição Fernandes, de 19 anos, representante da Sociedade Boa União, do Alfama, olha o futuro com um sorriso confiante.

VIDA MUSICAL

«Collegium Musicum» no Conservatório Nacional

O anunciado concerto da série «Collegium Musicum», promovido pelo Conservatório Nacional e em que são intérpretes os professores Varella Cid e Campos Coelho, efectua-se hoje, ás 21 e 45.

O programa escolhido, que é constituído por três partes, a primeira das quais com obras de autores portugueses, abrange trechos, originais ou transcritos, para dois pianos, de: Max Reger, Khachaturian, Benjamim Britten, Ivo Cruz, Ruy Coelho, Hermínio do Nascimento, Lourenço Varela Cid, Francine Benoit, Cláudio Carneyro e Eurico Thomaz de Lima.

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES ADULTOS

HOJE: As 20.45 e 23 HORAS

ESTA É A ÚLTIMA SEMANA!

O MAIOR ESPECTACULO DE GARGALHADA!

RIA A BOM RIR COM

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada

«PRÉMIO DE IMPRENSA» como actor do ano graças às maravilhosas interpretações que oferece ao público NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com

IVONE SILVA

BARROSO ● CORTEZ

NICHOLSON ● CLARISSE

a voz diferente de MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» inglês The Santyago Dancer's

a plástica impressionante da atracção brasileira

WANDA MORENO

WANDA: o vulcão do Brasil!

DOMINGO: «Matinée» pelas 16 horas

CAPITÓLIO

Tel. 320379

Às 21.45 (M. 17 anos)

AS TRÊS PERFEITAS CASADAS

de Alejandro CASONA

Tradução de Norberto Lopes

com

MARIANA REY MONTEIRO

e um grande elenco

— AMANHÃ às 16 horas —

1.ª tarde a preços reduzidos

na construção civil

a qualidade de uma tinta também se pode avaliar pela maior duração da sua cor.

SOTINCO® mercê da experiência acumulada oferece tintas com alto poder de resistência aos meios ambientes mais diversos.

SOTINCO dará ainda a cada problema de pintura a solução técnico-económica mais adequada.

SOTINCO

PRESTÍGIO E QUALIDADE

SOTINCO — SOCIEDADE FABRIL DE TINTAS DE CONSTRUÇÃO — TINCO S.A.R.L.

FÁBRICAS NO BARREIRO • SEDE AV. D. CARLOS I, N.º 42 • LISBOA 2

CUF - S.P.P. | 93

FRIGORÍFICOS BOSCH DESDE 2.990$00

CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

VELA, LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 108-LISBOA

ONTEM, NA CINEMATECA

TITULO — «Aurora» («Sunrise — A Song of two Humans»).
REALIZADOR — F. W. Murnau, 1927.
INTÉRPRETES — Georges O'Brien, Janet Gaynot, Bodil Rosing, Margaret Livingstone.

1. A legenda inicial de «Aurora» afirma ser aquela «a história de dois seres humanos. O canto de um homem e de uma mulher é de nenhuma parte e de todas: podereis ouvi-lo onde quer que seja e em qualquer altura. Porque em todo o lado onde o sol se levanta e se põe — na agitação de uma cidade ou sob o céu de uma quinta — a vida é sempre a mesma; por vezes amarga, por vezes doce, com risos e choro, pecado e perdão». Assim, «Aurora», nova obra-prima de um cineasta de que só conhecemos obras-primas: «Nosferato», «O Ultimo dos Homens», daquelas que apetece sempre mencionar num dos inquéritos em que perguntem *quais os filmes que escolheria se tivesse de se isolar na Lua, ou numa ilha deserta,* fala-nos de um homem do campo que vive feliz com a sua mulher e um filho, até que um dia surge, vinda da cidade, uma outra mulher por quem se apaixona e o convida a deixar o campo, trocando-o pela cidade. Para tanto (e se tal fosse necessário) mataria a mulher, afogando-a num lago, com todo o aparato de um acidente. O homem tenta mesmo afogar a mulher mas, no ultimo momento, arrepende-se, lembra-se de que afinal é dela de quem gosta, e ambos vão até á cidade, para passar um dia de alegria e esquecer os momentos passados. De regresso ao campo, de noite, voltam a atravessar o lago, quando uma tempestade os surpreende. Ambos naufragam. O homem atinge a aldeia a nado, mas a mulher perde-se no lago. A mulher da cidade, julgando então que se trata de parte do acto previsto por ambos, vai procurar o homem e encontra-o desesperado. Tomado de raiva, este persegue-a, espanca-a, quase a estrangula. Ouve-se então um grito, na noite, anunciando que havia sido descoberto o corpo da mulher naufragada. Está viva!.

2. MURNAU:

«Simplicidade! Simplicidade cada vez maior eis o que será a característica do filme do futuro. Todo o nosso esforço deve ser orientado no sentido da abstracção de tudo o que não é do verdadeiro domínio do cinema, de «varrer» dele tudo o que é inutil, trivial e proveniente de outras fontes — todos os *truques, gags, expedientes, poncifs* estranhos ao cinema embora oriundos do teatro e do livro. Foi o que sucedeu quando certos filmes atingiram o nível da grande arte. Devemos tentar alcançar, cada vez mais, a simplicidade e a devoção á técnicas e aos temas puramente cinematográficos. Num filme dais, por exemplo, uma imagem de um objecto e nisso há *drama para os olhos;* em razão da maneira como éle foi colocado ou fotografado, em razão da sua relação com outros personagens ou objectos, ele torna-se um elemento da sinfonia do filme.»

A lição de Murnau reflecte-se por inteira nesta obra-prima de um estilista completo, um autor com perfeito domínio dos elementos, um observador atento da realidade circundante (toda a sequência da cidade, os encontros do homem e da mulher com o barbeiro, o fotógrafo, o salão de baile, os criados de café, etc., toda ela demonstra cabalmente o que acabamos de dizer). E que dizer da delicadeza das longas panoramicas, dos passeios ao longo de campos esbatidos numa fotografia de belo colorido (a preto e branco, mas colorido)? E que dizer dos gritos de um grande plano explosivo, dos sons que se ouvem (os sinos de um campanário tocam. em pleno cinema mudo, mas tocam pela imagem, unicamente pela imagem)? Nada mais resta acrescentar do que afirmar todo o talento de um poeta que o cinema conheceu: Murnau.

F. N. MURNAU

3. Do programa editado pela Cinemateca, exeramos duas opiniões, distanciadas do tempo.

— Roberto Paolella (in *Storia del Cinema Muto*, 1956 — Nápoles):

Com o seu primeiro filme americano, «Sunrise» (Aurora), inspirado numa novela de Sudermann e interpretado por Janet Gaynor e George O'Brien, Murnau procura alcançar fim mais concreto da escola de vanguarda, isto é, dar um natural e seguro desenvolvimento baseado apenas nos meios próprios de expressão cinematográfica, portanto quase sem o auxílio de legendas, superando tudo o que de tendencioso, de mecanico e de insistente é dado, a maior parte das vezes, descortinar neste género de enunciados teóricos.

Mesmo ainda hoje o filme apresenta-se com uma limpidez de narrativa, pois o realizador consegue seguir admiràvelmente o desenvolvimento da história sem forçar o sentido, dando, assim, prova de sua perfeita maturidade artística.

— Jean Bertin (in *Cinemagazine*, Paris, 1928):

De uma rara homogeneidade, formando um todo completo sem excessos nem falhas, o filme desenrola-se como um magnifico fresco animado onde tudo, desde o pormenor ao conjunto, foi tratado com a mesma consciência e a mesma preocupação de beleza. Raramente — pode dizer-se nunca — se viu semelhante trabalho de «camara»: panoramicas de grandes angulos até primeiro plano em acção, sem a menor deslocagem, filmagens em movimento através de mil obstáculos bem conhecidos dos operadores, em «plongée», perfeitamente enquadradas e sem que nada denote o «chariot» ou o guia, com encadeados de uma segurança até aqui não igualada, fecho em «iris» mantendo integral a iluminação inicial, sobreimpressões na positivação e ao «pochoir» sem desacertos... Que mais poderei dizer? Cenários soberbamente realizados: um trecho completo de cidade com os seus «eléctricos», autocarros, automóveis e a multidão; um parque de atracções em que carros de «montanha russa» se entrecruzam com os carrosséis de aviões e os comboios aéreos.

4. Em complemento, exibiu-se «The life of an americain fire» (A vida de um bombeiro), uma produção de Tomas Edison (1902), realizado por Edwin S. Foster e que tem o interesse de mostrar os rudimentos de uma montagem em paralelo.

Na próxima quinta-feira será projectado o filme de H. G. Clouzot: «O salário do medo», de novo em duas sessões, uma ás 18 h e outra ás 21 e 30 h

LAURO ANTÓNIO

O IV ENCONTRO EUROPEU DE UNIVERSITÁRIOS COMEÇA AMANHÃ EM LISBOA

O dia de amanhã será integralmente dedicado á recepção aos estudantes universitários que vêm participar no IV Encontro Europeu, este ano organizado pelo Colégio Universitário Pio XII. No domingo, ás 7 horas, haverá missa e bênção dos ramos; ás 13, almoço de confraternização; ás 15, 1.ª jornada dos jogos desportivos e, ás 21 e 30, espectáculo musical. Na segunda-feira, ás 9 horas, disputar-se-á a 2.ª jornada desportiva, e ás 13, o sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, oferecerá uma recepção aos participantes no Encontro: ás 15, haverá um passeio á cidade e arredores; ás 18 e 30, um «Porto de honra» no Solar do Vinho do Porto, oferecido pela direcção do respectivo Instituto; e, ás 21 horas, uma representação teatral no Vasco Santana.

O Encontro prossegue na terça-feira, ás 9 horas, com a terceira jornada dos jogos desportivos e, á noite, nova representação no Teatro Vasco Santana. Na quarta-feira, os participantes regressam aos seus países.

As representações no Teatro Vasco Santana

O espectáculo de segunda-feira á noite, que decorre no Teatro Vasco Santana, inclui as peças «A Cólera de Filipe Hotz», de Max Frisch, pelo T. E. U. do Colégio Universitário Jaime del Amo (Madrid), e «O Piquenique», de Miguel Barbosa, pelo T. U. C. Pio XII, de Lisboa.

Na terça-feira, ás 21 e 30, o T. E. U. do Colégio Universitário de São Bartolomeu (Salamanca) representará o original «Fando y Liz», de Fernando Arrabal, e o do Colégio Universitário de São Paulo exibir-se-á na peça de Pirandello «O homem da flor na boca».

REPRESENTANTES PORTUGUESES Á 52.ª SESSÃO DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO

Na Corporação da Industria realizaram-se as reuniões dos vogais eleitos, em representação das entidades patronais e dos trabalhadores, das Corporações do Comércio, do Crédito e Seguros, dos Espectáculos, da Imprensa e Artes Gráficas, da Lavoura, da Pesca e Conservas, dos Transportes e Turismo e da Industria, que designaram os respectivos representantes á 52.ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho, a efectuar em Genebra, no corrente ano.

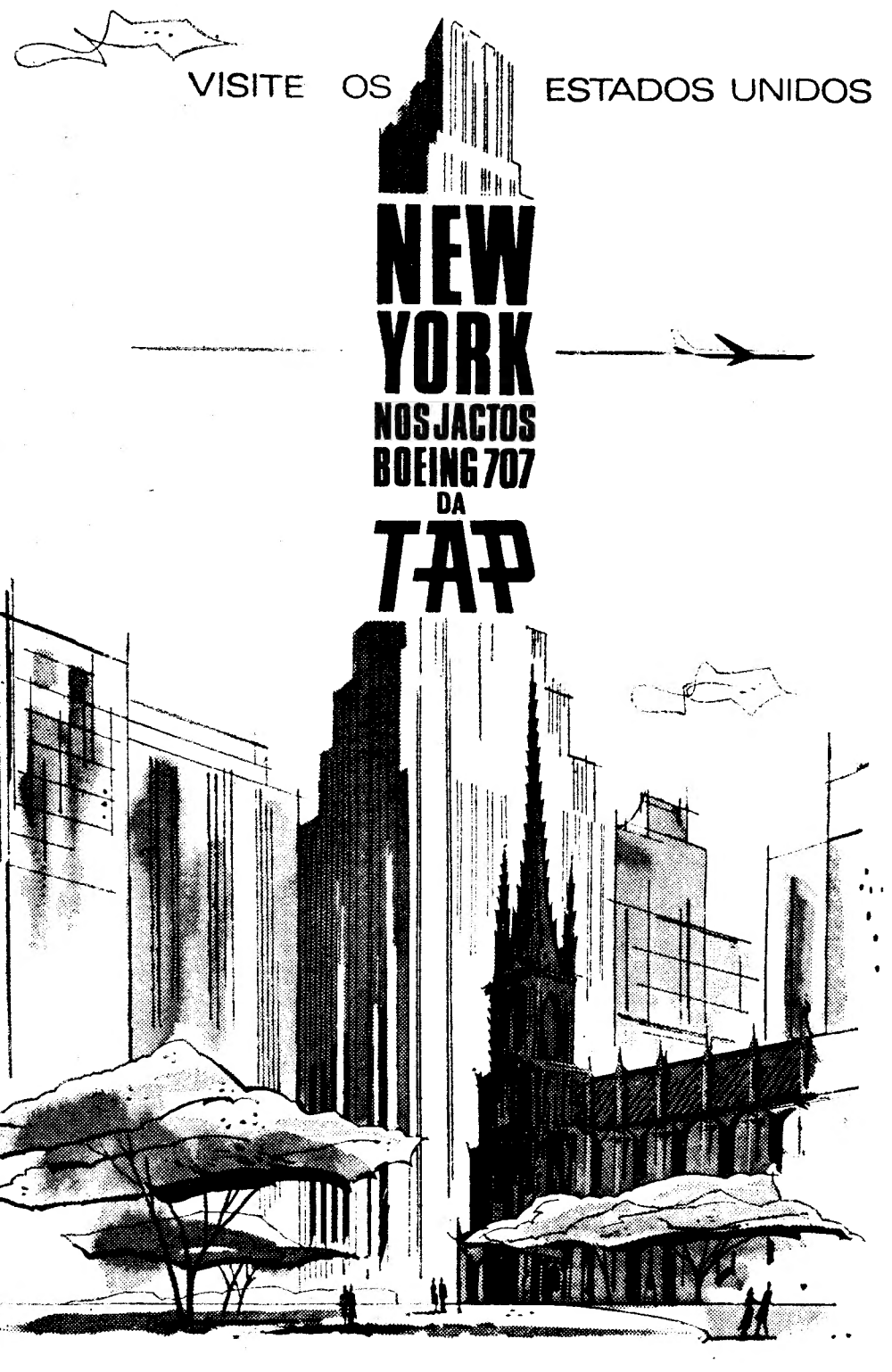
A presidência das referidas reuniões coube aos srs. dr. José Manoel de Sá do Amaral Coelho e Rogério Mendes Romão Vieira, director-secretário e director-tesoureiro da Corporação da Industria.

A eleição recaiu nos srs. dr. António Morais de Los Rios Leitão e eng.º José Gago de Medeiros (Visconde de Botelho), pelas entidades patronais, e Rui Mário de Almeida Vasconcelos Pimentel e Frederico Marques, pelos trabalhadores.

VIDA SOCIAL

DR. GIL PESSANHA ALCOFORADO.

Por via aérea, partiu para Paris e Genebra o dr. Gil Pessanha Alcoforado, que vai avistar-se com destacados elementos participantes das reuniões do «International College Dentist» e da «American Dental Association», com os quais estudará problemas ligados ao progresso da Estomatologia.



Voe para New York nos Boeing 707/320B da TAP, o mais moderno quadrimotor a jacto.
Vão consigo, no habitual conforto TAP o tradicional bom serviço de bordo e o ambiente português
Já em New York, depois de uma agradável viagem, parta à descoberta dos ESTADOS UNIDOS
Pessoal TAP especializado está a sua disposição em:

ATLANTA • BOSTON • CHICAGO • CLEVELAND • DALLAS • DETROIT • LOS ANGELES • MINNEAPOLIS • NEWARK • NEW YORK • PHILADELPHIA • SAN FRANCISCO • ST. LOUIS • SEATTLE • WASHINGTON

Consulte o seu agente de viagens e deixe a viagem ao nosso cuidado

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

DIÁRIO DE EVA

QUAL A SUA MAIOR AMBIÇÃO?

É minha maior ambição ajudar e contribuir por todas as formas ao meu alcance para a emancipação da mulher portuguesa, quer no plano económico, quer no plano intelectual.

Como?

Estudando, discutindo, consciencializando na medida do possível algumas mulheres, persuadindo-as de que muito pouco se dignificam dedicando-se única e exclusivamente ao lar e aos filhos. Poderá ela educá-los se ela própria não se esclarecer?

É premente mentalizar a mulher neste sentido, relatando-lhe factos, apontando-lhe razões históricas a fim de lhe provar que a sua condição tem origens remotas e que apenas compreendendo o passado poderá entender o presente. É preciso levá-la, através de uma participação nos problemas de uma colectividade, a quebrar o seu sentimento de inferioridade, que tanto a limita, demovendo-a da sua triste passividade e conseguir uma adesão.

Importa convencer a mulher de que ela é capaz, e deve mesmo, de participar na sociedade em que vive. Porque se o não fizer (e nós sabemos que a culpa não é sua) privará a mesma sociedade, de que faz parte, do trabalho de metade dos seus componentes. E, para que uma qualquer sociedade seja saudável, é preciso que todos os seus elementos trabalhem, produzam e participem nos seus problemas, assim como tomem para si as responsabilidades que lhes cabem.

É preciso, apesar de todos os condicionalismos existentes, que a mulher saiba o que pode e tem a fazer e não se conforme com a sua subordinação ao homem. Dessa forma ela nunca será feliz (nem o seu companheiro), por muito que tente enganar-se a si própria. É necessário, pois, haver igualdade e cooperação entre a mulher e o homem. Mas é especialmente à mulher que cabe lutar para se libertar, para se promover humanamente a par de outros seres humanos. É preciso, sobretudo, que se esclareça para não permitir equívocos e poder, assim, enfrentar todas as deturpações, todas as humilhações (que a cada passo é vítima), todas as falsas considerações sobre a sua «imutável» condição feminina. Além disso, hoje, a mulher vê-se obrigada a sair de casa para ir trabalhar, porque um novo ritmo de vida lho impõe. Por isso, é necessário, mais do que nunca, que destrua todo aquele mito de incapacidade, fragilidade, que lhe querem impor, a fim de evitar terríveis conflitos entre uma realidade e toda uma falsa educação feminina.

É fundamental que a mulher dos nossos dias se compenetre desta nova realidade e esteja apta para sair ilesa de todos os embate, de todos os choques entre uma velha moral caduca e novas situações que vão sendo criadas, quer queiram ou não os homens. E convença-se a mulher que em nada lhes é inferior! Apenas poderá alegar a sua menor força física. Mas será justo que um ser humano se imponha a outro ser humano pela sua força bruta? Por outro lado, reconhecemos existir uma desigualdade biológica, mas o facto não quer de maneira nenhuma dizer que um sexo seja superior ou inferior ao outro. Pode, pelo contrário, afirmar-se que são equivalentes e como bem sabemos completam-se. Portanto, esta desigualdade biológica em nada nos inferioriza.

Em suma: penso que a maior ambição da mulher moderna, portuguesa ou não, se identifica com a de todos os seres humanos que procuram promover-se económica e intelectualmente, sintetizando-se num desejo latente (confuso na maioria das mulheres não conscientes) de emancipação social.

Trata-se, pois, de uma necessidade de adaptação ao mundo real e não de «ideais fúteis» como certas pessoas pensam!

Não sou univeritária nem viajada. Tão-pouco tenho noivo.

Tenho 21 anos.

ROSA LEONOR

Os animais domésticos perigosos para as mulheres grávidas

As mulheres grávidas deviam evitar contactos com animais domésticos e renunciar á carne picada crua. São estes os dois focos mais frequentes de infecção de uma doença extremamente perigosa, a toscoflasmose, cujas consequências são frequentemente a morte ou lesões cerebrais dos nascituros ou estados patológicos complicados na própria mãe.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

É INAUGURADA AMANHÃ A FEIRA MUNDIAL DO TEXAS

A grande Feira Mundial do Texas («HemisFair - 68»), em que participa grande número de países, é inaugurada amanhã, em Santo António do Texas, encerrando a 6 de Outubro. Na «HemisFair - 68», que é a primeira exposição internacional realizada no sul dos Estados Unidos, proporciona-se ao visitante a alenorte-americano, aliadas á aventura onrte-americano, aliadas á aventura e á magia do era do espaço.

A Torre das Américas, o símbolo da «HemisFair - 68», uma das grandes atracções, é uma imponente estrutura metálica, com 200 metros de altura, tendo no topo um restaurante donde se vislumbra um surpreendente panorama da exposição.

No pavilhão do Texas, onde se mostra como 25 países auxiliaram a formar este Estado, há uma imensa sala onde são projectados filmes, simultâneamente, em 36 telas.

Um outro pavilhão se ergue no recinto desta «HemisFair - 68», cujo tema é «A Confluência de Civilizações nas Américas», o pavilhão dos Estados Unidos. É constituído por dois grandiosos edifícios, num dos quais funciona o «Teatro da Confluência».

No local da feira denominado «Praças do Mundo» encontram-se pavilhões de mais de 30 países, patenteando o ambiente, a arte, a cultura e a musica de cada um.

Esta exposição, com que se comemora o 250.º aniversário de Santo António do Texas, constituirá certamente um singular acontecimento internacional, dando a conhecer a quantos a visitarem os progressos da humanidade e constituindo, ao mesmo tempo, uma natural manifestação cultural dos diversos países da América e de outros continentes.

Novo horário da Biblioteca Municipal itinerante do Bairro do Arco do Cego

A Biblioteca Municipal Itinerante n.º 4 que tem servido no Bairro Social do Arco do Cégo, passou a funcionar na Praça de Londres, a sul da Igreja de S. João de Deus e próximo das Avenidas Manuel da Mala e do México.

A biblioteca estará neste local todas as primeiras e terceiras quintas-feiras de cada mês, das 16 ás 20 horas.

atenção!

V. está a ser "espiado"

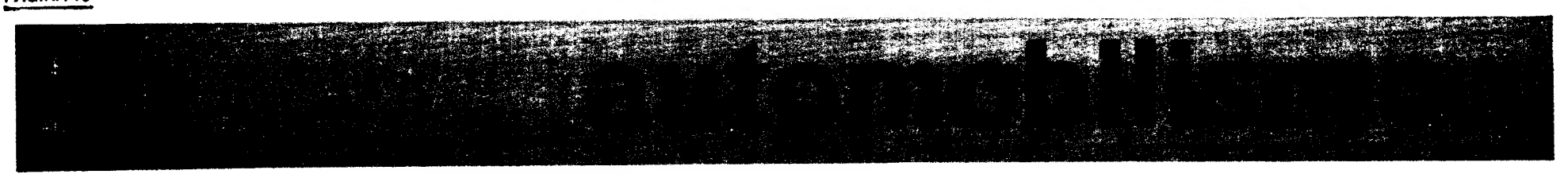
Mas, francamente, não era isso mesmo que esperava, quando passou a vestir nos Pinheiros da Rua Augusta?! Que outra coisa queria quando decidiu cuidar melhor do seu «charme»? Não foi para tê-la sempre no seu encalço? Objectivo atingido! Quer saber mais? Ela passou também a vestir-se nos Pinheiros. (A elegância atrai a elegância.)

PINHEIROS da Rua Augusta

Onde se encontra a mais bela colecção de tecidos em Pura Lã Virgem (para homem e senhora) com a garantia WOOLMARK.

PURA LÃ VIRGEM

os PINHEIROS foram os primeiros e são os primeiros



O «113» NAS ESTRADAS ITALIANAS

O «113» tornou-se o número de salvação em toda a zona do Lázio e da Úmbria, devendo estender-se brevemente a toda a Itália. É por ele que se chama o pronto-socorro, em caso de acidentes de automóvel em todas as estradas daquela região.

Através do «113» chegarão prontamente, ao local do desastre ambulâncias com pessoal e equipamento médico para rápida assistência e eventual transporte aos hospitais ou clínicas mais próximas. Todas as chamadas obterão imediata resposta dum competente serviço do Ministério do Interior. O mesmo providenciará no sentido de retransmitir ao serviço clínico mais próximo do local do acidente, onde o socorro poderá assim chegar em breves minutos.

Esta assistência médica, juntamente com a assistência técnica, criada há já vários anos pelo Automóvel Clube de Itália e pela «Fiat» para o socorro dos automóveis em «panne», virá completar as úteis medidas para qualquer auxílio de que possam carecer os milhões de turistas que viajam de automóvel em Itália.

SEGUNDO UM ESTUDO FRANCÊS: A VELOCIDADE EXCESSIVA NÃO É O PRINCIPAL FACTOR DE PERIGO NA ESTRADA

Cerca de 37 por cento dos automobilistas minimizam a possibilidade de incidentes mortais nas estradas, lê-se num estudo recentemente publicado em França pelo Instituto Nacional para a Segurança Rodoviária.

O referido estudo, tornado possível por um longo inquérito de três anos, revela outros pormenodes curiosos, que, a dar crédito ás estatísticas apuradas, podem ajudar a reformular o problema da segurança na estrada. Assim, os condutores do sexo masculino estariam melhor informados que as senhoras sobre os riscos da circulação e as medidas a tomar para reduzi-los. De todas as categorias de automobilistas, seriam os individuos de idade madura a possuir uma noção mais justa da importância dos riscos durante a condução nocturna. Metade dos automobilistas não teriam uma ideia precisa da distância de travagem e do espaço necessário para deter o veículo.

O estudo do I. N. S. R. considera que o condutor é o factor determinante da segurança na estrada. Que pensa o condutor sobre as medidas eventuais de *contrôle* periódico da capacidade de condução? Apenas isto: que elas são quatro vezes mais importante (em termos estatísticos) do que a inspecção periódica dos veículos.

A maioria dos automobilistas acha que a velocidade excessiva é um dos vários factores de perigo em estrada — mas não o principal. Por ordem decrescente, esses factores seriam os seguintes:

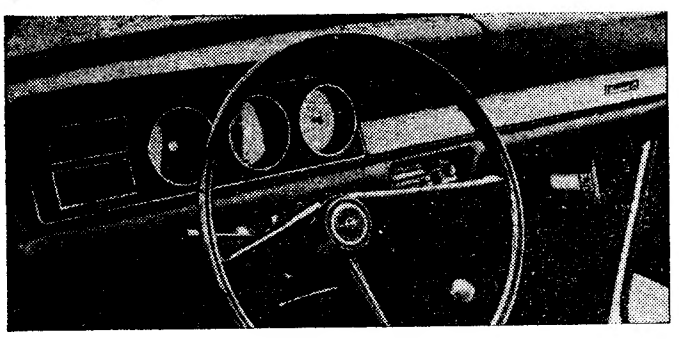
- a ignorância;
- a errada interpretação das situações que podem apresentar-se ao condutor;
- a tensão originada pela pressa;
- a indecisão em momentos de escolha;
- a excitação provocada pela velocidade;
- a tendência para sobrevalorizar as próprias aptidões ao volante;
- a necessidade de valorizar essas aptidões interiormente ou perante terceiros;
- O medo contrabalançado pela temeridade;
- o sentido de «agressividade» em relação a terceiros;
- o temperamento desprendido.

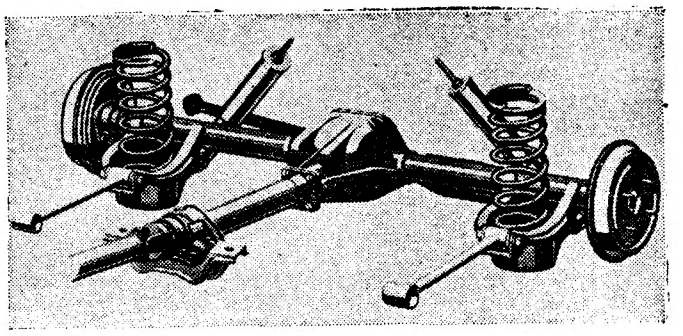
QUATRO RODAS

● *Sete milhões de automóveis (nem sempre velhos) foram reduzidos a chapa nos «cemitérios» norte-americanos durante o ano passado. O número constitui novo «record» — e revela um aumento de 10 por cento em relação a 1966.*

● *Segundo cálculos oficiais, o Japão produzirá, em 1977, qualquer coisa como 8 milhões de veículos, metade dos quais para fins industriais. Explicação: o rendimento «per capita» aumentará, nesse período, de 25 para 80 contos por ano, e as exportações deverão estender-se á China, Coreia e Taiwan.*

● *A Checoslováquia vai importar este ano 5300 automóveis da República Democrática Alemã — 3000 «Wartburg» e 2300 «Trabant» —, em troca de 600 «Skoda» e 30 camiões-cisterna.*



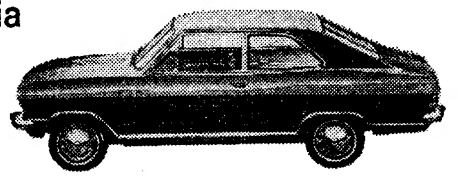


Não espere para comprar um carro qualquer

Seguro, económico e rápido, o Kadet LS está equipado com a nova suspensão Variflex que conquistou a crítica Europeia. O motor que o equipa é o 1100 S que desenvolve 59 HP às 5.600 r.p.m. A sua linha é duma elegância incomparável. É espaçoso, confortável, resistente.

OPEL é de confiança

Em exposição nos concessionários GM.



1968 Ano Opel

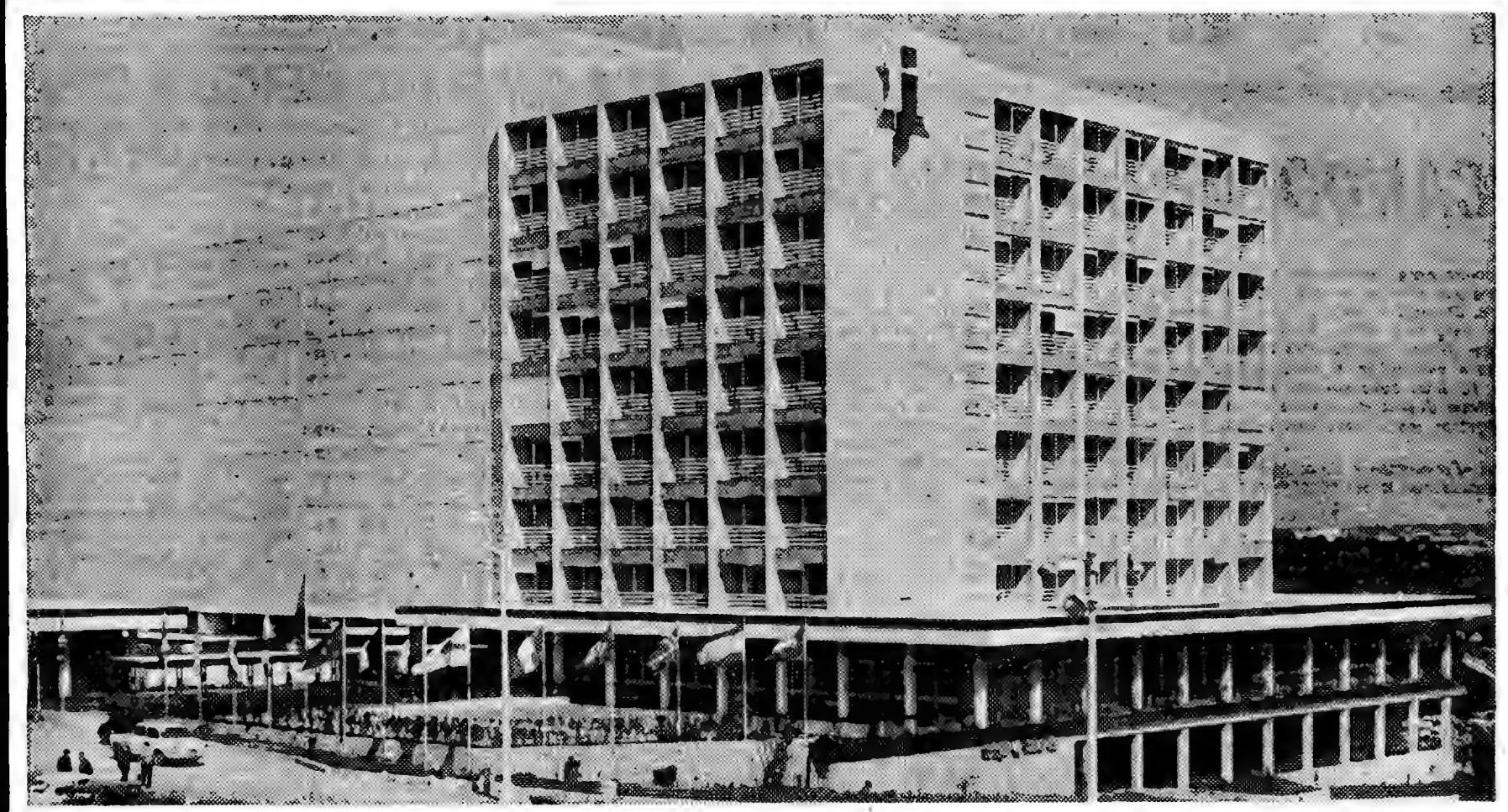
GM

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela s/rede de concessionários OPEL em todo o país

HOTEL JUPITER

PRAIA DA ROCHA

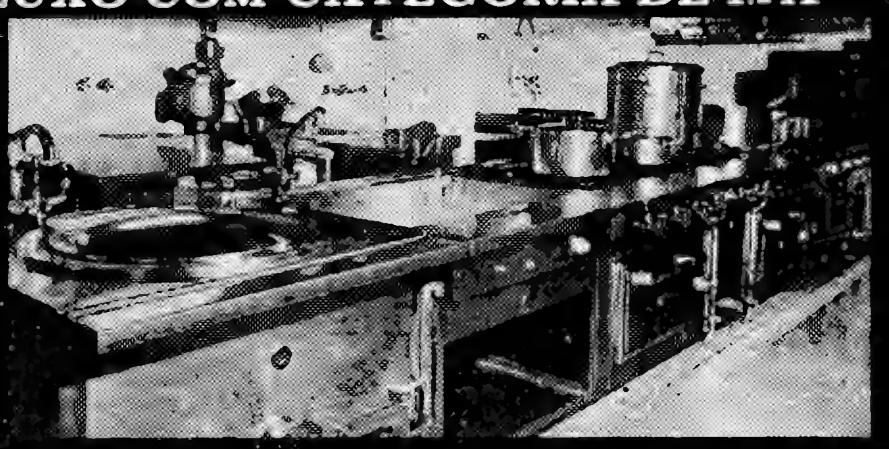
Tel. 1241-2-3-4-5 End. Telegráfico: JUPITER



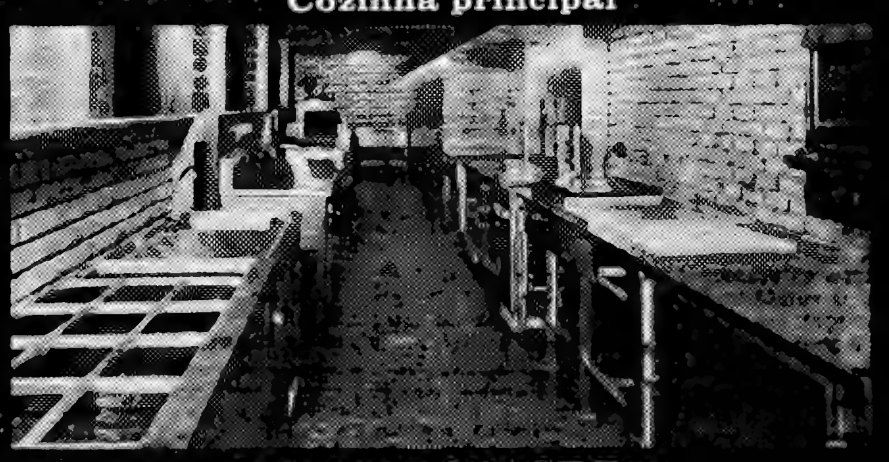
COMODIDADE E CONFORTO DE LUXO COM CATEGORIA DE 1ª A

Unidade Hoteleira composta de:

- 144 quartos todos com casa de banho e rádio
- Piscina com água de mar aquecida e tratada
- Boite inédita
- Garagem para 120 viaturas
- Bowling (4 pistas semi-automaticas)
- Sala de Bridge
- Sala de T.V.
- Zona comercial
- SNACK-BAR-Grill
- Climatização através de pavimentos irradiantes (água quente ou fria) reforçada por ar condicionado e extração reforçada
- TOTALMENTE SONORIZADO



Cozinha principal



Cozinha do SNACK-Bar

A CIDLA tem o gosto de anunciar que foi escolhida para abastecer com Propacidla as modelares instalações do Hotel Jupiter - na Praia da Rocha-recentemente inaugurado.

PROPACIDLA o melhor gaz ao servico da indústria

Diário de Lisboa

ECONOMIA

TROCANDO NOTAS GRAÚDAS...

Às vezes acontece-me uma adinamia. Que quer isto dizer? Fico pra'qui, parado, absorto. Um grande bocejo cá dentro. Encosto a testa à janela e deixo-me estar, a olhar para fora. Olhos fitos sem verem as coisas. Também parece que se pára de pensar. Talvez seja a pausa necessária, a descontração que se tem de fazer. (O loga deve ser isto bem feito!) Geralmente acontece depois de grande tensão e antecede um mergulhar mais fundo nas coisas dos homens.

Lidar com a «Economia» é duro. Melhor: pode ser duro. Se as estatísticas forem só números, não custa nada. Se o objectivo da máxima rentabilidade se instituir fim em si. Se aceitarmos a posição de técnico qualificado (formado, bem informado e melhor remunerado) e esquecermos, ou não lembrarmos, a de cidadão, a de responsável. É, sempre, a velha questão óptica de ver a árvore e ignorar a floresta ou encher os olhos de floresta e não distinguir as árvores.

POR **SÉRGIO RIBEIRO**

A chave desta questão parece estar no equilíbrio. No equilíbrio construído sobre lucidez. Dá a ideia que estou escrevendo por parábolas, e que se procura concretizar o abstracto utilizando novas abstracções. Talvez. Poderia argumentar que o mais importante não é que as coisas sejam todas ditas. Muito claras. Todas explicadinhas. O mais importante é que cheguemos às «coisas», para que elas se nos agarrem como conquista nossa. Utilizar a capacidade própria de compreensão do que se passa e não o cómodo aproveitar das explicações a que outros chegaram.

Em «Economia» o que é fundamental é vincularmos a noção de que não há «mágicas». De que tudo está no homem. O trabalho que fazemos junta-se ao trabalho de outros como nós para satisfazer necessidades nossas, e de outros como nós. As moedas que ganhamos são o meio que nos possibilita trocar o que foi resultado do nosso trabalho com o que foi o resultado do trabalho de outros como nós. A comida de que nos servimos, os fatos que vestimos, tudo o que representa fazer, do que nos rodeia, produtos que satisfazem as nossas necessidades, tudo resulta do trabalho nosso e de homens como nós. A casa que nos abriga, o cigarro que fumamos, o café que não dispensamos, cada peça do transporte que nos trouxe a casa, tudo isso, abriga-nos, é por nós fumado ou bebido, transporta-nos, porque nós e homens como nós construiram, plantaram e colheram, e moldaram, e transformaram, e, e, e. Tudo isso trocámos por moedas que pagaram o trabalho nosso. Trabalho nosso, talvez incorporado nas paredes que nos rodeiam, ou no café, no cigarro ou nas rodas que nos moveram. No medicamento que apagará esta ansiedade. Nas palavras impressas que estão a ser lidas.

Aquela rodela de suor marca o sítio do vidro onde esteve apoiada a minha testa. Ali ficará. Franzo os olhos à luz do sol que acaba o dia. Talvez tenha o seu quê de obsessão, mas penso em todos os homens que possibilitaram aquele vidro ali. Cujo trabalho eu pago, no fim de tudo, com a renda que, todos os meses, deixo na porteira. Como viverá o operário do vidro que, algures (Marinha Grande?), recebeu o seu salário? Como o gastará? Lembro-me dos «perfis» que, de quando em vez, vão saindo nesta página. Em cada um daqueles perfis gostaria que se encontrasse um homem. Um homem ligado a nós, faça o que fizer, viva como viver.

O operário da Marinha Grande. Aquela anónima criatura a quem pagamos uma renda para viver debaixo de telha. Talvez o tipógrafo que espera esta prosa e a vai tornar legível.

BALANÇA DE PAGAMENTOS DA ZONA ESCUDO

	MILHARES DE CONTOS		
	1966	*1967*	*Diferença*
Transacções correntes	+ 1 092	+ 3 880	+ 2 788
Mercadorias	− 11 249	− 10 240	+ 1 009
Invisíveis correntes	+ 12 341	+ 14 120	+ 1 779
Turismo	+ *5 334*	+ *5 637*	+ *303*
Transf. privadas	+ *4 556*	+ *6 047*	+ *1 491*
Operações capital	+ 2 934	+ 1 870	− 1 064
Erros e Omissões	− 114	+ 317	+ 431
Total	+ 3 912	− 6 067	+ 2 155

FONTE: Relatório Banco Portugal — 1967.

A SUÍÇA E O MERCADO COMUM

(Do nosso correspondente FERNANDO DE MACEDO)

Era impossível que assim não fosse: a Suíça deseja entrar para o Mercado Comum Europeu; assim o demonstram as diligências dos embaixadores helvético junto das comunidades europeias, e nas seis capitais da C. E. E. Já em 1962 a Suíça apresentara a sua candidatura, mas sem êxito, nem consequência de maior.

O representante suíço junto da C. E. E., em Bruxelas, informou aquele organismo que o seu país está pronto a entrar para o Mercado Comum. Racional esta atitude, pois a Suiça é o principal cliente da C. E. E., depois dos Estados Unidos, e o maior no que a produtos agrícolas se refere, pois compra 12 % da produção agrícola da Comunidade.

Já o ministro francês dos Estrangeiros, Couve de Murville, declarou: «não excluimos qualquer possibilidade», referindo-se precisamente á iniciativa helvética. O ano passado, porém, a Suíça não acompanhara a Inglaterra no seu desejo de associação á C. E. E., pois sabia que, então, semelhante desejo estava votado ao malogro total. Agora, porém, já o mesmo não acontece, tanto mais que a Confederação Helvética não quer, não pode, manter-se alheia às negociações em curso. Não quer, nem pode, pois se o fizesse, ficaria completamente isolada...

Vai um longo passo, desde esse tempo em que a Suiça não acreditava no êxito do Mercado Comum Europeu, e o actual, em que Berna, amedrontada, pretende saltar para um barco que navega de vento em popa, ou quase. Berna reconhece o seu erro inicial — a tempo? O ministro da Economia, Schaffurer, declarou: «nada mudou quanto á nossa posição perante a integração... apenas fizemos saber o nosso desejo de participar nas negociações que possam realizar-se eventualmente.»

Tem a Suiça qualquer possibilidade de entrar para o Mercado Comum? Bown, em especial, diz que sim, e que interessa mesmo, para o bem da C.E.E. Já em Paris se põe em foco que o maior obstáculo, á entrada de Berna no Mercado, é a política agrária, pois a inclusão da agricultura nos tratados, é fundamental. Como se sabe, a França exige a fixação de preços obrigatórios, superiores aos em curso nos mercados mundiais — o que pode vir a ser a principal dificuldade nas negociações. Mas Chaudet, antigo ministro suíço, declarou, de antemão: «no domínio agrícola, adaptação e um programa de saneamento serão necessários... Sabemos que a adesão plena e total custará á Suiça de 1 a 15 mil milhões de francos.»

O que não impede que Berna, por fim, tome uma decisão — e pretenda entrar para o Mercado Comum Europeu... O que a Suiça deseja evitar, é ficar de fora... E não vai ficar, pois como se viu agora, Berna, em geral cuidadosa nos seus passos diplomáticos, não hesita, e lança-se para a frente, quando os seus interesses económicos estão em jogo...

Títulos na Imprensa

DEMASIADO VINHO... PARA TÃO POUCOS BEBEDORES
Giovanni Dalmasco — Successo — Fevereiro 68

ALARGAMENTO SUBSTANCIAL NAS IMPORTAÇÕES DE CAPITAL
«Diário de Notícias» — 2 Abril 1968.

COMO ABRIR AS PORTAS À INGLATERRA ?
—Entrevista com Jean Rey
«Sucesso» — Março 1968

NOTA DE LEITURA

A ECONOMIA PORTUGUESA EM 1967 em «Informação Económica», n.º 17 de Fevereiro —Boletim do Banco Português do Atlântico

Tradicionalmente os relatórios anuais dos bancos emissores faziam uma apreciação da actividade económica nacional, que os tornavam ansiosamente esperados pelos estudiosos de economia. O relatório do Banco de Portugal, tal como, p. ex., o do Banco de Angola em relação a esta, sempre facultou a informação estatística global mais actualizada, disponível no início de cada ano. Daí o interesse com que é aguardada a sua publicação em cada ano.

De há um tempo a esta parte começou a banca comercial a ensaiar também uma primeira apreciação da actividade económica nacional (e, muitas vezes, mundial) quando do seu balanço anual, ora por intermédio dos seus administradores na assembleia geral de apreciação de contas, ora por inclusão no relatório anual, ou em informação económica específica.

Julgamos poder identificar o início desta viragem nos hábitos dos bancos comerciais, de uma forma sistemática, com a publicação da brochura «Alguns aspectos da economia portuguesa em 1964» pelo Banco Português do Atlântico.

Chegou-nos agora às mãos o boletim deste banco «Informação Económica» referente a Fevereiro passado, cujo artigo de fundo se intitula: «A economia portuguesa em 1967», análise esboçada na linha de anos anteriores.

Para além da informação estatística já trabalhada que estudos deste tipo sempre facultam e de observações pertinentes sobre aspectos parcelares da actividade económica, parece-nos justo destacar a visão realista que ressalta deste trabalho do Gabinete de Estudos do B. P. A. O início da Introdução

(Continua na 13.ª página)

PORTUGAL NA OCDE

Percentagem da população em 1966

	Relativamente à OCDE	
	(Europa)	(Total)
População total ...	2,65	1,40
População activa ocupada	2,12	1,12
População activa civil, ocupada	2,11	1,12
População activa civil ocupada por sector:		
Agricultura ...	3,46	2,27
Indústria	1,83	1,05
Outras actividades	1,68	0,75

Fonte: Estatística da População Activa — 1956-1966 — OCDE.

DL/Ec. 1.

FICHA-RECORTE

O QUE É O FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

Organismo criado pela conferência de pós-guerra de Brettonwoods (Julho de 1944) com o fim de desenvolver a cooperação monetária internacional e o comércio mundial. Por meio, sobretudo, de um ajustamento ordenado das taxas de câmbio; da necessidade de prévia consulta antes de qualquer modificação importante com repercussão internacional, de um esforço visando a supressão de quaisquer restrições às trocas correntes. Para tanto constituia-se uma reserva monetária para que cada país aderente contribuisse com uma quota. Essa quota é calculada, para cada país, em função do estudo das suas reservas cambiais e da sua posição no comércio mundial e é constituída por 25 % de ouro e 75 % de divisas nacionais. As tiragens são empréstimos feitos, pelo Fundo, aos seus membros.

DL/Ec. 2.17

FICHA-RECORTE

COMO É O PAQUISTÃO

ÁREA — 950 mil km² POPULAÇAO — 113 milhões
DENSIDADE — 120 hab./km²

CONSUMOS

CARNE — 10 g/dia/cabeça OVOS — 1 g/dia/cabeça
LEITE — 200 g/dia/cabeça AÇÚCAR — 180 calorias/dia/cab.
CALORIAS — 2200 dia/cabeça

Rendimento Nacional 140 dólares/cabeça

NOTA DE LEITURA

(Continuação da 12.ª página)

como que constitui uma síntese das conclusões que se podem extrair do trabalho, quanto ao ritmo de desenvolvimento económico verificado em 1967:

«Decorridos que são quase dois meses sobre o fecho de 1967» ... «O ano findo aparece-nos a uma luz pouco favorável no quadro do crescimento da economia portuguesa.»

«Em meados de 1967 e no decurso do 3.º trimestre, alguns indicadores como os consumos permanentes de electricidade e as perspectivas dos industriais reveladas pelo Inquérito da Corporação da Industria pareciam apontar no sentido de um início de recuperação do ritmo da actividade económica. A evolução dos indices da produção industrial e do valor dos efeitos descontados, o aumento pronunciado do volume de protesto bancário, o andamento dos pedidos de autorização para novas instalações industriais e para a remodelação e ampliação das existentes e o curso assumido no ultimo trimestre de 1967 e em Janeiro de 1968 pelos consumos permanentes de electricidade levam-nos, porém, a crer que tal recuperação se não materializou até ao início do corrente ano».

Na introdução tenta-se, de seguida, apresentar um panorama mais optimista, o que nos parece infundado, surgindo aparentemente como um «dever de ofício». Na realidade só com boa vontade se pode aceitar que a possível recuperação da actividade económica de alguns países ocidentais (já de si aleatória) tenha de momento repercussões sensíveis na economia nacional, dadas outras dificuldades acrescidas do nosso comércio externo. Tal como a relação muito baixa entre o volume do crédito concedido e o montante dos depósitos não permite inferir uma futura expansão do crédito bancário e o aumento de despesas de investimento do Sector Público não justifica admitir efeitos muito favoráveis, sabido como é que não deverá contar-se com uma política de carácter expansionista, consideradas as preocupações em curso de suster o ritmo de inflacção.

O trabalho desenvolve-se dentro de uma análise por sectores (agricultura, silvicultura e pesca; industria, construção e electricidade; comércio, turismo e transportes) e por certos tipos de variáveis económicas (comércio externo; moeda e crédito; preços e salários).

Salvo o responsabilizar as tão caluniadas condições atmosféricas por certos aspectos desfavoráveis da agricultura, achamos passivel de elogio a forma como os três sectores — primário, secundário e terciário — são analisados, comprovativa de que o trabalho foi realizado por técnicos competentes.

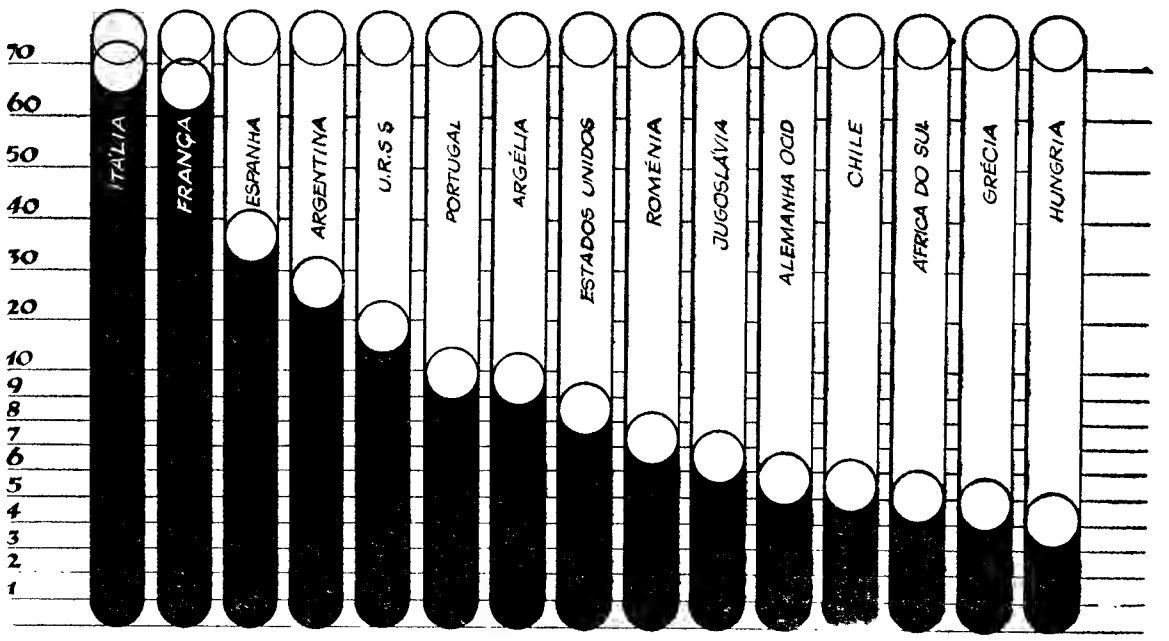
A análise do nosso comércio externo reveste-se também de muito interesse, nomeadamente nas considerações sobre a desvalorização de algumas moedas estrangeiras, não acompanhadas pela desvalorização do escudo, e na conclusão final que é extraída:

«...o País tem de readquirir posição nos mercados para onde exporta normalmente, mercê, por exemplo, de uma reorganização da produção interna que lhe permita obter algumas economias; além disso tem de se lançar na conquista de novos mercados que permitam uma activação da industria nacional. Contudo, não se observam, por enquanto indícios generalizados de que estas acções se estejam a processar.»

Claro que aqui seria altura de perguntar, em amável conversa com os economistas do B. P. A. e em face mesmo de algumas das conclusões do colóquio com importadores alemães que ainda recentemente este banco promoveu, se acreditam na possibilidade imediata daqueles tem de dentro do actual «status quo» económico.

Porém, preferimos antes manifestar o nosso agrado por este novo hábito de publicação de trabalhos actualizados sobre a economia nacional pela banca comercial, especialmente quando se caracterizam por uma efectiva valia, como é o caso do presente estudo do B. P. A., afinal condição necessária, senão que suficiente, a um gradual caminhar para um debate generalizado e sistemático sobre os problemas ecenómicos nacionais. Passo seguinte, também necessário, seria uma maior abertura, para além do papel de ouvinte ou de leitor, á participação no debate. — H. G.

A ECONOMIA PORTUGUESA EM 1967 em «Informação Económica», n.º 17 de Fevereiro —Boletim do Banco Português do Atlântico



Em 1966, Portugal foi o sexto produtor de vinho do mundo

Previsões e realidades

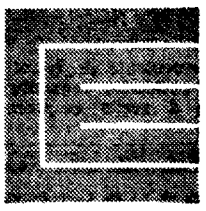
DURANTE o ano de 1966 foi autorizada a instalação de 574 novas unidades industriais. Em 1967 foram concedidas apenas 79 autorizações com o mesmo fim. Este é um indicador, entre outros, que leva os especialistas a admitir que o nível da actividade económica, que já em 1966 acusava um afrouxamento sensível, não retomou em 1967 o caminho da aceleração; pelo contrário, parece mesmo ter-se acentuado tal perda de velocidade. Aqueles números denotam, com efeito, um acentuado clima de pouca propensão ao investimento, característica das fases de recessão. O 3.º Plano, que oficialmente entrou em vigor em 1 de Janeiro deste ano, tem assim como ponto de partida uma conjuntura que não é do melhor augúrio para a realização dos seus relativamente ambiciosos objectivos.

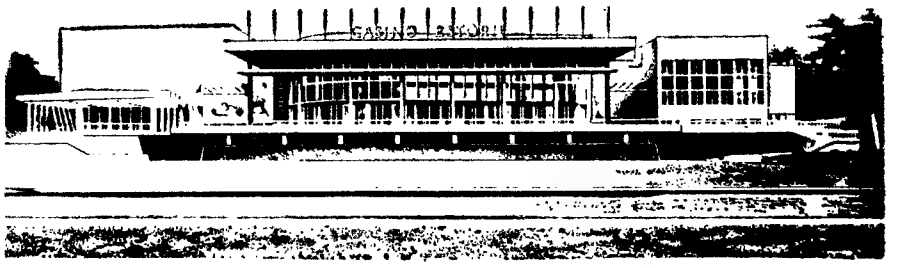
Ora é sabido que mesmo os planificadores que se apoiam em abundante informação e numa ampla participação dos interessados, além de disporem dos meios técnicos mais modernos, têm por vezes sofrido espectaculares desmentidos ás suas previsões. Não seria, pois, de espantar que aqueles que por cá, se dedicam, sem qualquer daqueles apoios, a uma tarefa similar, passassem por idênticos dissabores — o que, de resto, não lhes tem faltado. Mas já que o futuro é necessáriamente tão incerto, não pode deixar de surpreender que, pelo menos, se tenha trabalhado na aparente ignorancia daquilo que o passado e o presente indicaram ser a crua realidade. Entra-se jovialmente num período para o qual se propõem as hipóteses mais optimistas, como se isso devesse ser o prolongamento natural de uma situação já prenhe de factores de propulsão. E, no entanto, os anos de 1966 e 1967, em que essencialmente se processou a elaboração do Plano, seriam mais propicio ás opções modestas. Acontece que estas, por sua vez, desencadearam umas quantas duvidas e reflexões que, nem por se terem procurado evitar, os números deixam de suscitar.

Sejamos justos, contudo. O texto do Plano está povoado de advertências, se bem que nem sempre explicitas. São apontadas, ou ficam subentendidas, as dificuldades que nos espreitam se o fluxo migratório não evoluir como se prevê, se o fluxo turistico idem, se a industria não adquirir o fôlego que lhe permita enfrentar a competição que se anuncia a prazo já não muito longo, se a agricultura não se modernizar, se não se tomarem medidas para evitar que as regiões do interior e sul do País se despovoem até ao nível do deserto (tendência inexorável admitindo uma não-intervenção), etc., etc.

Enfim se tais coisas viessem a suceder, pelo menos não se pode dizer que também não estivessem previstas. Talvez daí resultasse apenas que, numa espécie de fuga para diante, as opções e hipóteses para o próximo Plano fossem ainda mais optimistas, para compensar. Mas também pode ser que se compreendesse ser a oportunidade de proceder áquilo a que os franceses chamam uma «révision déchirante». Resta saber em que medida tal revisão, mesmo admitindo que ainda viesse a tempo, seria compativel com os métodos que se têm seguido nestas (e noutras) matérias.

J. M.





NOVO CASINO ESTORIL

Toda a amplificação sonora
e os dois sistemas de TV em circuito
fechado, para segurança dos movimentos
do palco e auxiliar de cena,
foram fornecidos e instalados pela

PHILIPS

SEMPRE PRESENTE NAS GRANDES REALIZAÇÕES

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Os «marines» ocuparam a colina 471 a dois km de Khe Sanh

SAIGÃO, 5 — (R.) — «Marines» de Khe Sanh romperam através do cordão de norte-vietnamianos que os cercavam, a fim de se apoderarem de uma colina estratégica — a colina 471 — de forma a aliviar tropas que avançaram até onze quilómetros do posto avançado do norte.

Um informador militar americano revelou hoje, nesta capital, que os fuzileiros navais assaltaram a colina, a dois quilómetros da base, na remota fronteira norte-acidental do Vietnam do Sul, perto da fronteira laociana, durante o dia de ontem. Não se lhes deparou oposição, mas logo que chegaram ao topo encontraram os cadáveres de 30 norte-vietnamianos, que tinham sido mortos pelo fogo de artilharia.

O Vietcong manteve, também, renovada pressão no Sul e atacou novamente bases americanas e sul-vietnamianas, incluindo o aeroporto de Ton Son Nhut, em Saigão, com fogo de morteiros, durante o dia de ontem e hoje — revelou um informador militar americano.

Entretanto, a «Operação Pegasus», destinada a aliviar seis mil «marines» da base de Khe Sanh e a expulsar dos montes próximos duas divisões de soldados norte-vietnamianos, segundo se calcula, prosseguiu hoje. Os fuzileiros navais continuaram, também, a limpar a estratégica auto-estrada numero 9 que conduz ao Laos. Até agora quase não encontraram resistência e esperam chegar a Khe Sanh dentro de alguns dias.

No ataque contra o aeródromo de Saigão, efectuado com carabinas sem recuo, um informador disse que se registaram baixas ligeiras e alguns estragos.

Outro ataque foi desencadeado pelos «vietcongs» contra a cidade provincial de Quang Tin, a 570 quilómetros a nordeste de Saigão e, em consequência dele, morreu um preso e 19 outros ficaram feridos quando granadas de morteiro atingiram uma cadeia. Três civis ficaram, também, feridos.

A noite passada, uma flotilha de barcos de patrulha governamentais foi atacada com fogo de morteiros pelos «vietcongs» no delta do Mekong, perto de Don Nhon, a 80 quilómetros ao sul de Saigão. Um barco foi atingido, sofrendo estragos ligeiros.

A agência, citando a Giai Phong, a própria agência de imprensa do Vietcong, disse ainda que um batalhão de fuzileiros navais americanos e outro sul-vietnamiano foram atacados quando tentavam juntar-se com tropas de socorro.

Em renhida luta corpo-a-corpo, os «vietcongs» dizimaram uma companhia de fuzileiros navais e outra de cavalaria aerotransportada, abateram cinco helicópteros com soldados a bordo e danificaram mais cinco — acrescentou a agência.

MORTOS CERCA DE 400 SOLDADOS AMERICANOS À VOLTA DA BASE

TÓQUIO, 5 — (R.) — Cerca de 400 soldados americanos foram mortos em combates á volta da base dos fuzileiros navais de Khe Sanh, no Vietnam do Sul, segundo afirmou hoje a agência noticiosa oficial do Vietnam do Norte.

Exposição de Van Dyck em Buckingham

LONDRES, 5 — (R.) — A rainha Isabel porá hoje em exposição 21 telas do mestre flamengo Anthony Van Dyck, muitas delas pintadas para o seu antepassado do século XVII, o rei Carlos I.

A exposição, que se realiza numa ala do palácio de Buckingham, é dominada por um magnífico retrato equestre do rei, pintado pouco depois de Van Dyck se tornar o pintor da corte, em 1632.

Carlos I reuniu uma das mais belas colecções de obras de arte na Europa. As pinturas foram vendidas após a sua execução, em 1649, mas muitas delas ou voltaram para a família real ou foram compradas mais tarde.

As pinturas de Van Dyck, agora em exposição, foram recentemente restauradas.

A igreja de São Paulo, em Antuérpia, foi destruída, anteontem, por um violento incêndio que causou prejuízos no valor de 500 mil contos. Vários quadros de pintores célebres foram pasto das chamas. A «flagelação de Rubens», avaliada em 90 mil contos, que fazia parte das obras de arte da igreja, foi salva

O magnate da Imprensa brasileira Assis Chateaubriand, que criou a maior cadeia de jornais, revistas e emissoras de Rádio e de Televisão da América Latina

JORNALISTA, POLÍTICO E DIPLOMATA — o falecido Assis Chateaubriand

SÃO PAULO, 5 — (A. N. I.) — O jornalista e antigo diplomata brasileiro dr. Assis Chateaubriand faleceu ontem, ás 21 e 30, no Hospital de Santa Catarina, em São Paulo.

Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello nasceu no dia 5 de Outubro de 1892, no pequeno Estado de Paraíba. Depois de se licenciar em Direito, foi, durante algum tempo, professor de Direito Romano na Universidade do Recife, lugar que abandonou para se dedicar à advogacia.

Depois de um certo período de trabalho no jornal «Diário de Pernambuco», Chateaubriand mudou-se para o Rio de Janeiro, em 1917. Em 1924, iniciou o que foi a sua grande e fecunda actividade no jornalismo, após ter adquirido o «Jornal», ponto, de partida para a formação da maior cadeia de jornais, revistas e emissoras de Rádio e de Televisão da América Latina.

Foi duas vezes senador pelo extinto Partido Social-Democrático.

Em 1957, foi nomeado pelo presidente Juscelino Kubitschek, embaixador em Inglaterra. Três anos mais tarde, sofreu um derrame cerebral e, a partir daí, deslocava-se numa cadeira de rodas, mas sem que a doença o impedisse de continuar a exercer a sua actividade literária.

Para breve o diálogo entre Hanói e Washington — prevê U Thant

GENEBRA, 5 — (A. N. I. e F. P.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, que acabou de chegar a esta cidade vindo de Nova York, crê que o diálogo Washington-Hanói sobre a paz no Vietnam será efectuado «muito em breve».

Os acontecimentos dos ultimos dias «vão dar origem a um processo que conduzirá a uma solução pacífica do conflito do Vietnam» — afirmou o secretário-geral das Nações Unidas.

U Thant declarou também que achava «muito possível» que Genebra possa servir de local de encontro para as partes em conflito.

Pouco antes da sua partida para Genebra, Thant conferenciou com o presidente Johnson, com quem discutiu problemas realiconados com as recentes medidas em prol da paz.

O secretário geral classificou a sua entrevista com Johnson de «muito útil», declarando ter tido «uma boa conversa» com o presidente dos Estados Unidos.

Thant disse não saber onde se poderiam efectuar as conversações entre Washington e Hanói, afirmando no entanto supor que a cidade de Genebra seria o lugar ideal para uma conferência de paz sobre o Vietnam.

Por outro lado, quanto á morte de Luther King, U Thant soube-a no avião e mostrava-se muito impressionado, tendo repetido por diversas vezes: «É um terrível choque».

JOHNSON PARTE HOJE PARA HONOLULU

WASHINGTON, 5 — (A. N. I. e R.). — O presidente Johson partirá ainda esta noite para Honolulu, a fim de se avistar com conselheiros sobre o Vietnam e com generais antes do aguardado contacto dos Estados Unidos com o Vietnam do Norte.

O subsecretário de Estado para os assuntos do Leste asiático e do Pacífico, William Bundy, e o embaixador Winthrop Brown, assistente especial de Dean Rusk, acompanharam o presidente.

O EMBAIXADOR AMERICANO EM SAIGÃO VAI JUNTAR-SE À COMITIVA DO PRESIDENTE

SAIGÃO, 5 — (R.) — O embaixador americano nesta capital, Ellsworth Bunker, partirá amanhã para se encontrar com o presidente Johnson no Hawai — revelou um informador em Saigão.

Bunker juntar-se-á ao general William Westmoreland, o comandante americano no Vietnam, e a outras individualidades nas discussões com o presidente sobre as recentes iniciativas de paz no Vietnam.

O informador acrescentou que o general Westmoreland partira ontem das Filipinas para o Hawai.

O representante de Israel junto das Nações Unidas, Yosef Tekoah, acende o seu cachimbo enquanto o representante sírio, Goerge Tomeh, dirige um ataque á acção empreendida por Tel-Avive contra a Jordânia, na semana passada

PRÉDIO

SANTO AMARO — 750 contos

Sólida construção em alvenaria, revest. a marmorite e mármore, com 6 inq., tendo c/d. habit. 2 grandes soalh. Rende 39 contos. Rendas baixas, situado em b. local.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

«CONSIDERO A OBRA DE FERNANDO NAMORA UMA DAS MAIS SIGNIFICATIVAS DO NOSSO TEMPO»

DO PREFÁCIO DE ANDRÉ KEDROS

à venda a 5.ª edição de

A NOITE E A MADRUGADA

de FERNANDO NAMORA

256 PÁGINAS 45$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Sede — Apartado 8 — MEM MARTINS

Delegação em LISBOA — Rua das Flores, 45-2.º

Delegação no PORTO — Rua de Entreparedes, 6-2.º

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

DEPOIS DE JOHN KENNEDY MARTIN LUTHER KING

Quando alguém é assassinado no Mundo, pratica-se um crime contra toda a Humanidade. O assassínio, a noite passada, do dirigente negro Martin Luther King constitui igualmente um rude golpe nas esperanças de solucionar de maneira pacífica a questão racial na América do Norte.

Este novo crime traz á memória a morte do presidente John Kennedy, noutra cidade do Sul dos E.U.A., em 1963. John Kennedy em Dallas. Luther King em Memphis. Ambos teriam sido assassinados por brancos. Ambos anunciaram, embora de perspectivas diferentes, uma nova sociedade, mais tolerante, com maiores oportunidades para todos e em que a Justiça, a Igualdade e a Liberdade fossem os princípios verdadeiramente dominantes.

Luther King, Prémio Nobel da Paz e apóstolo da não-violência, caiu num dos postos avançados em que se trava a luta pela igualdade de direitos, vítima do ódio e da resistência ao progresso da sociedade humana. O Gandhi da América teve sorte idêntica ao apóstolo indiano da não-violência.

John Kennedy e, agora, Luther King. Algo está errado na América. A reacção de vergonha de muitos norte-americanos é, no entanto, prova de que têm clara consciência do mal-estar na «terra da liberdade» e que não é com a supressão dos seus «leaders» mais liberais que um país resolve os seus problemas.

Hoje, a América está de luto, mas o resto do Mundo também. O tiro contra Martin Luther King foi disparado contra todos nós.

NUNO VIEIRA

AINDA NÃO FOI PRESO O ASSASSINO DE LUTHER KING

MEMPHIS (Tennessee), 5 — (F. P e R.) — O dr. Martin Luther King, o dirigente dos direitos civis, morreu a noite passada num hospital desta cidade, após ser alvejado a tiro por um atirador emboscado, quando se encontrava na varanda do seu quarto, num motel de Memphis.

As autoridades anunciaram actos esporádicos de violência, no bairro negro da cidade, quando se espalhou a notícia do assassínio.

A área á volta do motel encontrava-se cercada pela Polícia armada com carabinas e metralhadoras.

Os médicos efectuaram uma operação de emergência ao dr. King, após ter chegado de urgência ao hospital, sangrando de um ferimento.

Foi o comissário da Polícia Frank Holman, que anunciou a morte do conhecido «leader».

A Guarda Nacional foi mobilizada imediatamente após o crime.

A morte do dr. King ocorreu quando cirurgiões lutavam para lher salvar a vida, numa operação de emergência.

As notícias do assassínio provocaram reacção imediata em Washington.

A Casa Branca revelou que o presidente Johnson falara pelo telefone com a senhora King, na sua residência em Atlanta.

O dr. King deveria conduzir uma «Marcha dos pobres», em Washington, no próximo dia 22. O presidente Johnson manifestara a esperança de que a marcha se realizaria dentro da lei e que não se permitiria que descambasse em violência.

Em Harlém, o bairro da população negra de Nova York, havia um ambiente de tristeza de horror e de estupefacção, ao ser conhecida a notícia.

Viam-se homens e mulheres nas ruas, de cabeça curvada, alguns chorando, enquanto eram transmitidas pela rádio as notícias do assassínio.

Postos de rádio negros, em Nova York, cancelaram os seus programas regulares e passaram a transmitir musica saora.

Entretanto, a Polícia revelou que o assassino abandonara uma carabina automática «Browning», com mira telescópica, quando fugiu do local do crime.

As autoridades transmitiram um alerta geral a fim de se encontrar o assassino e um automóvel azul «Mustang», que foi visto a abandonar o bairro, com três homens brancos

Num discurso profético, que pronunciara a noite passada em Memphis, o dr King afirmara: «Há conversa de ameaças da parte dos nossos irmãos brancos doentes. Gostaria de ter uma longa vida, mas não estou preocupado agora com isso. Não estou preocupado com nada.»

O dr. King disse ainda que a sua viagem para Memphis fora demorada porque as linhas aéreas tinham ordenado uma busca especial ás bagagens e ao avião, que esteve sob guarda durante toda a noite

ONDA DE TUMULTOS

(Continuação da 1.ª página)

-los. Notícias não confirmadas diziam que alguns polícias foram feridos em consequência do tiroteio.

O «mayor» Henry Loeb declarou imediatamente o estado de emergência e o governador do Estado, Burford Ellington, ordenou que seguissem para a cidade 4000 elementos da Guarda Nacional para sufocarem qualquer desordem.

Os bares e estabelecimentos que vendem bebidas alcoólicas foram fechados e foi imposto o recolher obrigatório no bairro nordeste da cidade, predominantemente negro.

O crime provocou uma onda de choque de actos de violência nos bairros negros de diversas cidades dos Estados UUnidos.

LOJAS E AUTOMÓVEIS INCENDIADOS EM WASHINGTON

WASHINGTON, 5 — (R.) — Às primeiras horas de hoje a Polícia empregou gás lacrimogéneo contra centenas de desordeiros num bairro predominantemente negro de Washington, após o assassínio do dr. Martin Luther King.

Foram pilhadas e incendiados lojas e automóveis tendo sido feitas numerosas prisões numa área de quinze blocos, a cerca de três quilómetros da Casa Branca.

,Grupos de jovens negros dominaram pelo menos três quarteirões, correndo pelas ruas e partindo as montras das lojas.

«ASSASSINOS, ASSASSINOS»

NOVA YORK, 5 — (F. P.) — À meia-noite, foram mobilizados 7000 polícias nova-iorquinos, a fim de vigiarem as ruas da grande metrópole, onde se deram logo vários incidentes, embora sem gravidade, ao ser anunciada a morte do dr. Martin Luther King.

O próprio «mayor» John Lindsay esteve no comissariado do bairro de Harlem. Dali lançou um apelo á calma, saindo depois acompanhado por alguns polícias.

Um grupo de jovens manifestantes negros insultou-o, o que sucede pela primeira vez desde que Lindsay se tem deslocado aos bairros negros. O «mayor», de resto, parece não se ter apercebido desta manifestação de hostilidade.

Na maior parte das cidades dos Estados Unidos, os negros reagem com abandono e consternação ao assassínio do dr. Luther King. No entanto em Boston, e outras localidades foi com uma explosão de cólera que acolheram a notícia da morte.

Um detective de Memphis examina a espingarda com que teria sido morto o apóstolo da não-violência nos Estados Unidos. A arma está já colocada numa caixa e meio encoberta pelo braço do detective. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

O ASSASSÍNIO DE LUTHER KING «É UMA VERGONHA PARA O NOSSO PAÍS»

— declarou Hubert Humphrey

WASHINGTON, 5 — (F. P.) — O assassínio do pastor Luther King «é uma vergonha para o nosso país» — declarou ontem á noite o vice-presidente Hubert Humphrey, que exprimiu ao mesmo tempo a esperança de que a morte do «leader» negro daria uma nova força á causa a que tinha consagrado a sua vida.

«A morte de Luther King é uma tragédia e um luto para a sua família e para o nosso país» — acrescentou Humphrey.

«O reverendo Luther King era o pacificador que fazia reinar a paz entre os militantes negros e as outras pessoas de cor. Agora que cessou de existir, a não-violência desaparece». Declararam os dirigentes C. O. R. E. (Congresso para a Igualdade Racial). Estes dirigentes receiam que venham a rebentar disturbios no país pois não há agora qualquer «leader» negro capaz, de fazer reinar a moderação entre os negros».

ROBERT KENNEDY RECORDOU A MORTE DE SEU IRMÃO

INDIANAPOLIS, 5 — (F. P.) — O senador Robert Kennedy telefonou, durante a noite, desta cidade. á sra. Luther King, em Atlanta (Georgia) para lhe transmitir o seu desgosto com o assassínio do marido O senador assistirá ao enterro do paladino da igualdade dos direitos cívicos, pela não-violência, e modificará, muito provávelmente, o seu programa eleitoral que deveria conduzi-lo, nos próximos dias, a diversos Estados.

Robert Kennedy, profundamente transtornado, ao ser avisado, no aeroporto, do sucedido, fez uma exortação á não-violência, aos negros, num bairro desta cidade.

Tremia-lhe a voz ao recordar, nestes termos, o assassínio de seu irmão, o presidente John Kennedy: «Aos circunstantes que são de cor e que poderiam sentir-se tentados a deixar-se dominar pelo ódio e a desconfiança perante a injustiça deste acto, posso dizer, apenas, que sinto no meu coração o mesmo género de emoção. Um membro da minha família foi morto, e foi morto por um branco».

Pacifista vítima da violência

O pastor Martin Luther King, Prémio Nobel da Paz, que acaba de morrer em Memphis, muito provávelmente vítima do racismo, contra o qual tinha jurado lutar ùnicamente pela não-violência.

Numa dezenas de anos, o despertar dos negros dos Estados Unidos fez dele, ignorado pastor da Igreja Baptista do «Sul profundo», o chefe indiscutível do movimento integracionista e pacifista da população de cor.

Filho de um pastor da Geórgia, Luther King, nasceu em Atlanta, de uma família com mais três crianças.

A sua irmã mais velha viria a ser professora e o irmão mais novo, também pastor. Foi na sua cidade natal que o jovem King fez os seus estudos secundários. Do «Morehouse College», de Atlanta, passou depois para o «Crozer Theological Seminary», de Chester, na Pensilvânia, e em seguida para a Universidade de Boston, onde se doutorou em 1954.

MARTIN LUTHER KING

No mesmo ano casou com uma jovem de Alabama, o que o levou a dirigir, em Montgomery, neste Estado, em Dezembro de 1955, uma campanha de boicotagem dos transportes colectivos, onde a discriminação racial constituia uma regra.

Voltando de Alabama para Atlanta, Luther King fundou aqui, pouco depois, a «Southern Christian Leadership Conference», da qual assumiu a presidência, até ao dia da sua morte. Foi ali que, inspirando-se nos ensinamentos de Ghandhi, morto como ele há pouco mais de 20 anos, pelas balas de um assassino, o pastor King levantou pela primeira vez o estandarte da não-violência, em volta do qual se devia juntar a maioria dos integracionistas negros.

Em 1962, quando falava numa igreja da Geórgia, na proximidade da qual acabavam de soar tiros, exclamou: «Poderei ser crucificado. Poderei mesmo morrer. Mas quero que se diga, se vier a morrer em combate: ele morreu para que eu seja livre.»

Martin Luther King era casado e tinha quatro filhos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» PUBLICA AMANHÃ UM SUPLEMENTO ESPECIAL COMEMORATIVO DO 47.º ANIVERSÁRIO

COLABORAÇÃO DE:

★ **ALBERTO FERREIRA:** «HOMEM E SOCIEDADE».
★ **CHIANCA DE GARCIA:** «VARIAÇÕES A PROPÓSITO DA MORTE DE UM PISTOLEIRO».
★ **DAVID MOURÃO-FERREIRA:** «LEMBRANÇA DA GRÉCIA».
★ **EDUARDO PRADO COELHO:** «LITERATURA E HUMANISMO»
★ **JOEL SERRÃO:** «DE MÃO FRATERNA ESTENDIDA».
★ **JORGE DIAS:** «CULTURA E CIVILIZAÇÃO».
★ **JORGE SAMPAIO:** «A PROFISSÃO DE ADVOGADO: O ACESSO E O EXERCÍCIO».
★ **JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS:** «FRAGMENTO — MORRER NUM DIA DE CHUVA».
★ **LAURO ANTÓNIO:** «O LIVRO DE CINEMA PORTUGUÊS OU A LINGUAGEM DO EFÉMERO».
★ **MARIA JUDITE DE CARVALHO:** «AQUI EM PARTE NENHUMA» (CONTO).
★ **MÁRIO SACRAMENTO:** «O SANTO E A SENHA».
★ **SÉRGIO RIBEIRO:** «A CORRIDA DO HOMEM E O RITMO DA INFORMAÇÃO».
★ **URBANO TAVARES RODRIGUES:** «AVENTURA EM ABADÃ».
★ **VASCONCELOS CARVALHO:** «O «DIARIO DE LISBOA» E A FILATELIA».
★ **VITORINO MAGALHÃES GODINHO:** «O HOMEM, SÓ O HOMEM».

✻

★ **AFONSO PRAÇA:** «AS ARMAS (MESMO A BRINCAR) NAS MÃOS DAS CRIANÇAS CONSTITUEM PROBLEMAS PARA OS ADULTOS».
★ **ANTÓNIA DE SOUSA:** «PELA PRIMEIRA VEZ EM CABARETS».
★ **CÉSAR DOS SANTOS:** «OS CÃES E OS HOMENS».
★ **COSTA PEREIRA:** «A MINHA JUSTIFICAÇÃO».
★ **EDGAR DE CARVALHO:** «A REPORTAGEM DA REPORTAGEM».
★ **ENCARNAÇÃO VIEGAS:** «LIMITAÇÕES E NECESSIDADES DO DESPORTO NACIONAL».
★ **FÉLIX CORREIA:** «O CERCO DA AMADORA DURANTE O MOVIMENTO DOS AVIADORES EM JULHO DE 1924».
★ **FERNANDO ASSIS PACHECO:** «O CALDINHO DE CAMARÃO: PETISCO DA BEIRA-MAR A DEZ TOSTÕES A TIGELA».
★ **HERCULANO CARREIRA:** «VISITA AOS «BEATNICKS» DE MUNICH».
★ **JOÃO GOMES:** «DA COEXISTÊNCIA PACÍFICA À CONVIVÊNCIA SOLIDÁRIA».
★ **JOAQUIM BENITE:** «DA BARBEARIA DO RITZ À FIGUEIRA DE CAMPOLIDE: ALTOS E BAIXOS DE UMA PROFISSÃO».
★ **JOAQUIM LETRIA:** «OLEIROS: MUNDO PERDIDO NAS MONTANHAS AZUIS».
★ **JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS:** «PROSA DE EMBRULHAR CASTANHAS».
★ **LOPES DO SOUTO:** «A FORÇA DO PENSAMENTO».
★ **MANUEL DE AZEVEDO:** «REQUIEM POR 150 PESCADORES».
★ **MANUEL BEÇA:** «UMA HISTÓRIA DE CAÇA: CINCO HOMENS NUM JEEP».
★ **MÁRIO CASTRIM:** «UMA FRAGATA DESCE O RIO».
★ **MÁRIO ZAMBUJAL:** «VIAGEM AO LONGO DA NOITE DE LISBOA».
★ **NEVES DE SOUSA:** «O HOMEM DE CAMISA BRANCA»
★ **NUNO VIEIRA:** «O FEEDBACK ESSENCIAL».
★ **OLIVEIRA NUNES:** «ESTA HÁ 30 ANOS NO MANICÓMIO O BAILARINO PORTUGUÊS QUE JULGAVA SER NIJINSKY».
★ **OLIVEIRA PINTO:** «EVOCAÇÃO DE FRANÇOISE DORLÉAC — «ESTRELA» QUE O FOGO APAGOU».
★ **PEDRO ALVIM:** «OS MASTROS IAM-SE ERGUENDO PARA LA DO GARGALO...»
★ **RAUL REGO:** «DOIS PORTUGUESES ESTUDADOS POR ESTRANGEIROS».
★ **RENATO BOAVENTURA:** «REGRESSO».

★ **ROGÉRIO PÉREZ:** «O DECANO DA CRÍTICA TAUROMÁQUICA CONTA UM EPISÓDIO TRAGICO-CÓMICO».
★ **SANTOS JORGE:** «FUI TESTEMUNHA DA PRISÃO E EXÍLIO DO GENERAL GOMES DA COSTA».
★ **SILVA COSTA:** «JORNALISMO: CRÓNICA DA VIDA QUE PASSA».
★ **SILVA PINTO:** «LISBOA - CASCAIS EM COMBOIO AÉREO ROÍDO DE SAUDADES DO FUTURO».
★ **TORQUATO DA LUZ:** «O HABITO DE CONVERSAR».
★ **VÍTOR DIREITO:** «3 VEZES 5 IGUAL A 15».

☆

FOTOGRAFIAS DE **JOÃO RIBEIRO**

LOBO PIMENTEL E SALVADOR RIBEIRO

Os convidados abandonam o «Boeing 707», da T. A. P., recém-chegado de Nova York

Artistas de cinema, diplomatas e jornalistas entre os convidados da TAP que hoje chegaram de Nova York

Cento e cinquenta convidados da TAP, entre os quais os embaixadores portugueses em Washington e em Ottawa, chegaram esta manhã ao aeroporto da Portela, viajando a bordo de um «Boeing 707». São a comitiva do voo inaugural Nova York-Lisboa com aparelhos comerciais portugueses.

Além dos embaixadores drs. Vasco Vieira Garin e Lencastre da Veiga, a comitiva oficial inclui o «mayor» de New Bedford, sr. Edward Harrington, o director da Casa de Portugal em Nova York, dr. Ramiro Valadão, o assistente do governador Nelson Rockefeller, sr. Stewart Anderson, e ainda os drs. Duarte Vaz Pinto, encarregado de Negócios junto da O. N. U.,

Ruth Roman: emoção pela morte (a tiro) de Luther King

e Alexandre Lencastre da Veiga cônsul de Portugal em Nova York. Outros convidados: vários cônsules de Portugal em cidades americanas, representantes da Imprensa norte-americana de língua portuguesa, agentes de viagens e homens da Televisão.

Na sala de espera do aeroporto compareceram o eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, acompanhado de vários altos funcionários da companhia, bem como o eng.º Temudo Barata, director-geral adjunto da Aeronáutica Civil, e um representante do S. N. I.

Ouvido pelos jornalistas, o embaixador Vasco Garin pôs em relevo o significado da nova carreira.

— *O estabelecimento desta oportuna ligação aérea* — disse — *representa um novo elo de atracção entre americanos e portugueses. A TAP ganhou jus às maiores felicitações.*

Não sabiam da morte de Luther King

Neste voo inaugural participaram também alguns artistas do cinema e da televisão: Ruth Roman, Steve Young, Susan Holloway, Ray Dean e Jeffrey Hunter. Depois dos cumprimentos, das fotografias, das curtas declarações de circunstancia, uma notícia dada em primeira mão pelos jornalistas portugueses — o assassínio de Martin Luther King. Consternação geral entre os artistas.

Ruth Roman recolheu-se por instantes, visìvelmente emocionada, e comentou num sussurro:

— *É a América...*

Ray Dean agarrou no braço de Susan Holloway. Também ele estava perturbadíssimo. Ouviam-se frases breves, palavras soltas:

— *Como pode ser possível! Luther King! Aquele homem... E foi a tiro? Não há direito, não há direito!*

Mais ninguém teve coragem para adiantar o quer que fosse.

Recepção no Município

A quase totalidade dos convidados seguiu para o Hotel Estoril-Sol, onde estavam reservados alojamentos. Ao fim da tarde, pelas 19 horas, haverá uma recepção nos Paços do Concelho.

IMPRENSA

«O Algarve»

Completou cinquenta e nove anos de publicação o nosso prezado colega «O Algarve», que se publica em Faro, sob a direcção do sr. Artur Serrão da Silva, a quem apresentamos felicitações, extensivas aos seus colaboradores.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

porque é que toda a gente
pára em frente
das nossas montras!

Porquê? Naturalmente
porque nós
expomos a mais completa
gama de malhas WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM

que V. possa imaginar!

É espantoso!
As pessoas olham,
páram, e... é claro, entram!

Imagine pois a
quantidade de gente que temos
que atender!

(Desculpe, mas está a pensar
em vir cá logo? Bem,
então pediamos-lhe o favor de não
aparecer muito tarde, sim?)

CASA
Monteiro

Rua da Prata, 249

À PI

O c que e o

O ciclist
que anda
dura do Ca
da máximo
em bicicle
horas de
dalada ec
— *Estou*
homem d
dreiro de
— *Quer*
— *Bem,*
nha ideia
Amigos,
curiosos
Vítor Mar
do bem
nha os d
Não, não

Vítor

QU O A

O emp
nando M
natural
foi julga
Boa Hor
lectiva o
das Neve
O réu
gido lesa
lho — H
Barbosa,
da Silva
Francisc
17, soltei
ta, de 19,
do bar «
juntar a
«Aguas
comum,
de um
respectiv

Desp
Colo
objecto
GR
R

À PROCURA DE UM «RECORD»

O ciclista de Grândola quer aguentar até domingo e ouvir os relatos

O ciclista Vítor Manuel Marques, que anda ás voltas á praça de touros do Campo Pequeno para bater um máximo europeu de permanência em bicicleta, perfez esta tarde, 48 horas de equilíbrio, paciência e pedalada económica.

— *Estou moído* — confessou o homem de Grandola (28 anos, pedreiro de profissão).

— *Quer dizer que o «record»...*

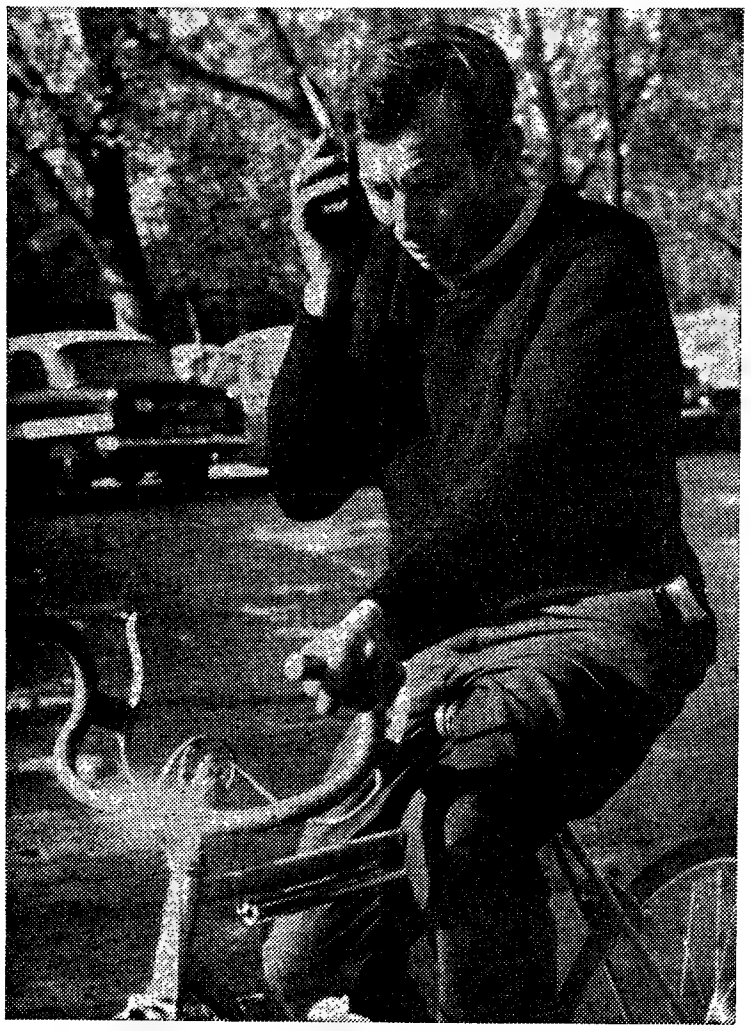
— *Bem, isso mais devagar. A minha ideia é chegar ás cem horas.*

Amigos, conhecidos e simples curiosos acompanham a aventura. Vítor Marques, rádio transistorizado bem junto ao ouvido, arreganha os dentes grossos e conversa. Não, não veio nenhum parente de Grandola — sabem lá dessas coisas... Sim, a chuva tem sido uma desgraça: apesar da capa de borracha, mete-se pelo pescoço e ensopa tudo. Ontem á noite («sabe, foi uma grande surpresa»), apareceram os repórteres do programa «P. B. X.».

— *A quarta noite, de sábado para domingo, é que vai ser o diabo...*

Se aguentar, ligará o transistor para a E. N. e ouvirá os relatos de futebol. Por ultimo, um pedido aos nossos leitores: bebidas quentinhas durante a noite.

— *Isso, coisas quentes* — repete o ciclista. — *E sempre me faziam companhia por um bocado...*



Vítor Marques já tem outra vez um transistor. Emprestaram-lho ontem. «Foi um senhor... Deixou-me a morada, claro»

QUERIA SÓ PARA SI O AUTOMÓVEL DO SORTEIO

O empregado de copa José Fernando Monteiro da Silva, de 19 anos, natural de Vale, Arcos de Valdevez, foi julgado no 3.º Juízo Criminal da Boa Hora. Presidiu á audiência colectiva o corregedor sr. dr. Serafim das Neves.

O réu era acusado de ter pretendido lesar quatro colegas de trabalho — Hermenegildo Manuel Pereira Barbosa, de 28 anos, casado, Manuel da Silva Carvalho, de 35, casado, Francisco Rodrigues Gonçalves, de 17, solteiro, e Carlos Alberto da Costa, de 19, solteiro. Como empregados do bar «Carioca», todos combinaram juntar as cápsulas das garrafas das «Aguas do Vimeiro», a fim de, em comum, se habilitarem ao sorteio de um automóvel, promovido pela respectiva empresa, por intermédio de «Produções Lança Moreira». Receberam as senhas 91.718 a 91.839, as quais tiveram de ficar registadas no nome de um só, assentando-se que seria o Monteiro da Silva.

A senha n.º 91.791 foi premiada e saiu-lhes um automóvel no valor de 55 contos. O réu desde logo se arrogou á posse exclusiva do veículo, embora sabendo que ele pertencia a todos.

O colectivo ouviu o réu, declarantes e testemunhas e deu o crime como provado, com as atenuantes do bom comportamento anterior, menoridade de 19 anos (á data do crime) e reparação quase total do dano. Condenou-o em 18 meses de prisão correccional, 67 dias de multa a 30$00 diários, 2000$00 de imposto de justiça e 1000$00 de indemnização a cada ofendido. O depositário do automóvel apreendido deverá fazer a entrega deste ao Monteiro da Silva e aos seus comproprietários. A execução da pena ficou suspensa por três anos, sob condição de o condenado provar documentalmente que satisfez o total da indemnização arbitrada aos dois.

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PAPEL SELADO: aumento para 6$00

Um decreto-lei emanado do Ministério das Corporações, e hoje publicado na folha oficial, fixa em 6$00 a taxa do papel selado e introduz alterações na tabela geral do imposto do selo aprovado pelo Decreto n.º 21 916.

O papel selado de 5$00 continuará em vigor, podendo completar-se a taxa por aposição de estampilha fiscal, colada e inutilizada na parte superior, junto ao selo, ou a seguir ao contexto.

Outro decreto-lei daquele Ministério modifica algumas disposições dos diplomas da reforma fiscal, nomeadamente dos Códigos da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações, do Imposto Profissional, da Contribuição Industrial e do Código do Imposto Complementar.

Entre as medidas decretadas sobressaem o tratamento fiscal do fomento da florestação através da afectação de terrenos comprados ou arrendados a longo prazo por empresas transformadoras de produtos florestais, e a tributação de rendimentos provenientes do estrangeiro «para que não se justifica já o sacrifício unilateral do nosso erário para impedir situações de dupla tributação que se resolvem por via convencional». Também a reorganização ou criação de explorações agrícolas de dimensão e índole nacional serão objecto de tratamento fiscal, segundo o diploma legal.

GANHE
EM TUDO E POR TUDO!
COMPRANDO NA
Bardo
OS NOVOS E SENSACIONAIS PRODUTOS DA MARCA
P PRINCEROYAL
UNICOS COM REVESTIMENTO ALUFROID PATENTEADO

TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR
ARMÁRIOS COMERCIAIS
CONGELADORES
GRAVADORES

Bardo 5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO
AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO
a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA
SEM ENTRADA MESMO!
começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE SEGURANÇA
recebe grátis um seguro de vida

GANHE NAS CONDIÇÕES
vendas a prazo com encargos mínimos!

O TEMPO QUE FAZ

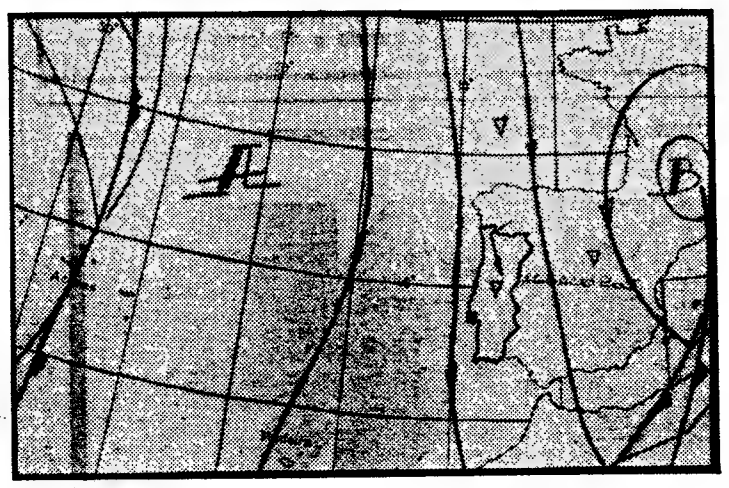
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era moderado de Noroeste e caíam aguaceiros em algumas regiões

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°,8; mínima: Montalegre, 1°,7.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 13°; Funchal, 15°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, —1°; Portalegre, 5°; Porto, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11°,6; na água do mar: 14°.



A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 6 — Deve manter-se a influência conjunta da depressão localizada no sul da França e da zona de altas pressões situada entre os Açores e a Península Ibérica.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

TEMPO INSTÁVEL, AGUACEIROS ALTERNANDO COM PERÍODOS DE BOAS ABERTAS; VENTO MODERADO DE NOROESTE; MELHORIA DO ESTADO DO TEMPO A PARTIR DA NOITE DE HOJE.

SOL

Amanhã: Nascer às 7 e 15
Ocaso às 20 e 05

PREIA-MAR — Dia 5 — Às 8 e 48 (3 m); 21 e 18 (3,1 m). Dia 6 — Às 10 e 07 (2,9 m); 22 e 42 (3,1 m). Dia 7 — Às 11 e 41 (3 m). PAIXA-MAR — Dia 5 — Às 2 e 10 (1,7 m); 14 e 31 (1,8 m). Dia 6 — Às 3 e 25 (1,8 m); 15 e 55 (1,9 m). Dia 7 — Às 5 e 03 (1,8 m); 17 e 30 (1,9 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 13 — Dia 19 — Dia 27

Personalidades de relevo na vida parisiense assistiram ao concerto

do Grupo de Música Antiga de Lisboa

Telegramas hoje chegados de Paris dão-nos conta do êxito ontem alcançado ali pelo Grupo de Música Antiga de Lisboa.

Com efeito, aquele agrupamento, que está a fazer uma «tournée» pela Bélgica e França, tem conquistado o aplauso unânime do público e da crítica para os seus programas, formados por música da Idade Média e da Renascença, incluindo representação portuguesa, nomeadamente uma série de obras do cancioneiro da Biblioteca «Pública Hortência», de Elvas.

O Grupo de Música Antiga de Lisboa, que dera os dois concertos na Bélgica ao abrigo do acordo cultural luso-belga, e sob patrocínio do Instituto de Alta Cultura, apresentou-se, ontem, no palacete onde, na Avenida Iena, a Fundação Gulbenkian instalou o Centro Cultural Português. Assistiram ao concerto numerosas individualidades dos meios diplomáticos, universitários e artísticos da capital francesa, entre elas o reitor da Universidade de Paris, Jean Rothe, o antigo ministro da Justiça, Bernard Shenot, além de diplomatas portugueses acreditados em Paris.

O programa foi preenchido com obras dos séculos XIII a XVI, pertencendo parte delas á música ibérica da Renascença.

Após o concerto, o director do Centro Cultural Português, dr. Veríssimo Serrão, ofereceu um porto de honra aos convidados, que assim tiveram oportunidade de conviver com os cantores Raquel Botelho Paula, Jennifer Smith, Fernando Serafim e Orlando Worm, e com os instrumentistas Duarte Pimentel, António de Oliveira e Silva, Pilar Quinhones Levy, Maria de Macedo, Manuel Morais e Helena Pimentel, componentes do Grupo de Música Antiga de Lisboa. Estes artistas regressam ainda esta semana a Lisboa, a fim de preparar o programa que apresentarão no 8.º concerto do Festival Gulbenkian de Música deste ano.

O Grupo apresentará, no dia 23 de Maio, ás 18 e 30, no salão nobre do Teatro Nacional de S. Carlos, obras de Machanet, Dufay, Binchois, Milan, Eucina e outros.

Fundado há quatro anos, o Grupo de Música Antiga de Lisboa está, assim, a cumprir entre nós a meritória tarefa cultural de divulgar a música dos séculos XII a XVIII, utilizando réplicas de instrumentos da época, que lhes são cedidas pela Fundação Gulbenkian.

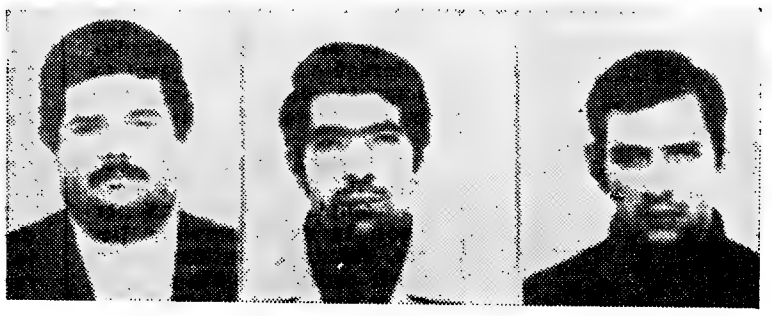
Problemas de construção escolar numa reunião da O.C.D.E.

O sr eng.º Prostes da Fonseca, director de Serviços do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa vai tomar parte, em representação do Ministério da Educação Nacional, numa reunião da O. C. D. E. que se realiza em Paris de 8 a 10 do corrente.

Nessa reunião serão estudados os vários problemas suscitados pelo controlo do custos em matéria de construção escolar.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782



Os autores do audacioso assalto (da esquerda para a direita): António Zola da Silva Borges dos Santos, José Pereira de Sousa e António Alberto da Costa Medeiros

Terminaram as investigações sobre o assalto à ourivesaria onde três gatunos roubaram mais de mil e quinhentos contos de jóias

A Polícia Judiciária, como então largamente noticiámos, acabou por descobrir os autores do assalto à Ourivesaria Brilhante, na Rua de Santo Ildefonso, na noite de 27 para 28 de Janeiro ultimo, atingindo o importante roubo de jóias um montante superior a mil e quinhentos contos.

Através de laboriosas diligências, agora concluídas e quando as suspeitas divergiam, apuraram os investigadores que os gatunos, como, também dissemos, haviam fugido para França, logo após o audacioso assalto. A Polícia Judiciária entrou, assim, em comunicação com a Interpol, solicitando a prisão de José Pereira de Sousa, o «Montenegro», António Alberto da Costa Medeiros, o «Tó» e António Zola da Silva Borges dos Santos, o «Faruk».

Em pouco tempo os três eram localizados pela polícia francesa e detidos durante uma operação «stop» nas proximidades de Paris. E foi-lhes apreendida grande quantidade de ouro e jóias, que não eram de origem francesa. Seguiram para Paris dois agentes da Polícia Judiciária, acompanhados pelo proprietário da ourivesaria assaltada, o qual, naquela cidade, reconheceu as jóias apreendidas, como parte das que lhe haviam sido roubadas. Ficava, portanto, esclarecida a parte que aqueles indivíduos tiveram no audacioso assalto.

Em Paris, os agentes portugueses em colaboração com a Interpol, controlaram os passos daqueles em território francês e confirmaram, ainda, que os mesmos, em Dezembro ultimo, furtaram, também, em Lisboa, uma viatura, da marca «Volvo», á qual aplicaram falsa matrícula francesa e nela andaram durante dias, inclusivemente no Porto, onde se hospedaram na Pensão Duas Nações. Dali se ausentaram sem pagar a hospedagem, abandonando, então, aquele automóvel, nesta cidade.

Foi confirmado, ainda, que, na véspera do assalto, os larápios venderam, na capital, um automóvel, marca «Volkswagen», que haviam alugado, para o que falsificaram o respectivo livrete e restantes documentos. Essa operação rendeu-lhes 30 000$00.

O respectivo processo foi, agora, remetido ao tribunal competente.

O ministro da Marinha assistiu ao juramento de bandeira de 75 cadetes da Reserva Naval

Na Escola Naval, com a presença do sr. almirante Quintanilha de Mendonça Dias ministro da Marinha e de outras altas entidades, além de muitos familiares dos futuros oficiais, realizou-se esta tarde o juramento de bandeira dos cadetes do 11.º Curso de Formação de Oficiais da Reserva Naval.

Após a chegada do titular da pasta da Marinha, que foi saudado com as honras do estilo pelos 226 cadetes em parada, o director e 1.º comandante da Escola, sr. comodoro Lino Paulino Pereira, proferiu uma alocução em que salientou ser o presente curso — que tem Diogo Gomes como patrono — o «mais numeroso que até agora vai ser entregue á Armada «e também aquele que, pela primeira vez, viu o tempo de duração do seu 2.º ciclo aumentado de três semanas». Dirigindo-se aos futuros oficiais, pediu-lhes que imitassem o seu patrono, «homem simples, afável, íntegro, cumpridor e leal».

Seguiu-se uma exortação pelo profesor capitão-de-fragata da Administração Naval Albino Rodrigues Correia, a entrega do prémio «Reserva Naval» ao cadete Alexandre Neves de Magalhães e a leitura dos Deveres Militares.

As cerimónias terminaram com o juramento de bandeira e o desfile da Companhia de Alunos, em que se integravam cadetes dos cursos «Mem de Sá», «Martim Monis» e Diogo Gomes».

Juramento de bandeira em Espinho

ESPINHO, 5 — No Regimento do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves N.º 3, celebrou-se o juramento de bandeira por 900 soldados recrutas daquela Unidade.

Presidiu ás respectivas cerimónias, em representação do comandante da I Região Militar, o sr. coronel Mário Fernandes da Ponte.

A alocução foi feita pelo sr. aspirante Guilherme Silva Maia.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TA-Sabino Faria, 18-A.

A homenagem a Vergílio Ferreira

O escritor Vergílio Ferreira, estará amanhã, ás 17 horas, na Galeria da Livraria Divulgação, onde autografará o seu romance «Aparição», distinguido com o «Prémio Camilo Castelo Branco. Simultâneamente, como dissemos, abrirá uma exposição bibliográfica daquele escritor, na qual estarão patentes ao público, durante alguns dias, os originais das ilustrações de Júlio Resende para o livro «Aparição».

A «Semana do Ultramar»

Subordinada ao tema «Perfil Psicológico da Língua Portuguesa»; o sr. dr. Cruz Malpique fará hoje, ás 21 e 30, na Federação das Colectividades do Distrito do Porto, uma conferência integrada na «Semana do Ultramar».

Recital de piano no Teatro São João

Hoje, ás 21 e 30, no Teatro São João haverá um recital pela pianista francesa Ivone Lefèvre, promovido pelo Orfeão Portuense e em comemoração do cinquentenário da morte de Claude Debussy.

O sr. dr. João de Freitas Branco fará alguns comentários.

Em viagem

Regressou de Lourenço Marques o sr. Manuel Carlos Agrellos.

Pelos hospitais

Recolheu ao Hospital de Santo António, a sr.ª D. Adelaide Ferreira da Silva, de 55 anos, casada, residente na Rua Silva Tapada, 220, em Oliveira do Douro (Gaia), que se precipitou da janela do 1.º andar da sua residência. Sofreu fractura do crânio.

Novo mercado em Lordelo

Abre amanhã para vendedores e público, o novo mercado da freguesia de Lordelo, no concelho de Paredes, obra que importou em 1800 contos.

A inauguração oficial está prevista para Junho.

O estado actual da barra de Aveiro constitui premente problema

AVEIRO, 5 — Como consequência das condições de tempo desfavoráveis para a manutenção de bons fundos na barra, admite-se que esta tenha piorado em relação ao seu estado no princípio do mês; e não será prudente garantir-se, de momento, passagem a navios com mais de 15 ou 16 pés de calado.

Um dos problemas fundamentais desta região, com larga inflência na economia, o da barra impõe atenção constante e o interesse nas soluções imperiosas.

A «SEMANA INGLESA» NO COMÉRCIO

Foi decidido, como dissemos, fecharem, hoje, mais cedo as suas portas os dezasseis estabelecimentos do ramo de ferragens e artigos afins. Congratulam-se empregados e patrões por esta decisão. Outros estabelecimentos, os do ramo eleso da mesma decisão, mas a falta da assinatura de uma firma impeda assinatur ade uma firma, impediu os mesmos, de se juntarem ao justo movimento. Esboça-se, entretanto, uma tentativa para as farmácias, sapatarias e lojas de modas se integrarem na campanha em prol da «semana inglesa», da qual Aveiro é vanguardista.

GRUPO TEATRAL AVEIRENSE

O seu querer é forte. Boas vontades aparecem no Grupo Teatral Aveirense. Os contratempos, como o ultimo registado (desistência de uma intérprete) não quebram o ritmo. «O Diário de Anne Frank» vai para a frente com encenação de José Fino. Há intérpretes e dos bons, já consagrados, Idalécio Cação, Isabel Fino, Luísa Martins, Artur Fino, Julio Henriques, Laura Massadas Ruis, Cristina Melo, Leonor Fino, Julio Catarino e Arlindo Silva, irão fazer da notável peça mais um êxito para o Círculo de Teatro de Aveiro.

OCORRÊNCIAS DIVERSAS

O sr. alferes-miliciano António Lourenço Maia, veio visitar sua avó, residente no Paço, ás portas da cidade. Deixou o casaco no carro, pois a demora seria pouca. O automóvel com as portas abertas era um convite ao roubo, e assim, furtaram-lhe a carteira contendo 280000, a carta de condução, o bilhete de identidade e a licença militar.

— Pela terceira vez, António dos Santos, um pobre doente mental, de 34 anos, fugiu de casa dos pais, em Pusa, a dois passos da cidade. Aqueles inquietos e aflitos, comunicaram o caso ás autoridades e deram indicações: alto, forte, veste fato cinzento e usa boina á espanhola. A. G. N. R. desta cidade procura saber do seu paradeiro.

Concerto pela Banda da G. N. R.

Amanhã, a banda de música da G. N. R., realiza ás 15 horas o seu habitual concerto no Quartel do Carmo sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

REMODELAÇÃO IMINENTE DO GOVERNO BRITÂNICO

(Continuação da 1.ª página)

a mais ligeira alteração reveste-se de significado particular.

Foi assim que o simples facto de Harold Wilson ter prescindido de realizar hoje a sua costumada reunião semanal do Gabinete, o que segundo parece já não acontecia há anos, fez imediatamente surgir alguns sobrolhos franzidos e muitas sorrateiras piscadelas. A explicação oficial foi a de que os negócios estão em dia e não há, de momento quaisquer decisões a tomar, mas a verdade é que os observadores políticos não deixaram imediatamente de sublinhar o insólito da medida, face á explosiva situação do momento. A atitude parece ser interpretada como um indício certo de que Harold Wilson irá certamente realizar uma remodelação depois da Páscoa. Sendo assim, o actual Gabinete não voltaria a reunir-se.

Esta interpretação é partilhada pela maioria da Imprensa de ambas as colorações. Os críticos mais fortes do actual Governo são, no entanto, unânimes em sublinhar antecipadamente a inutilidade da medida, após quatro arreliadoras derrotas em pequenas eleições secundárias e estando iminentes novos desaires. Pensa-se que novos ministros pouco poderão adiantar.

Harold Wilson realizou hoje conferências com diversos elementos, não membros do actual Gabinete, e que poderão, segundo se julga, vir a fazer parte do próximo. Os nomes desses elementos não foram revelados.

Entretanto, a Inglaterra esforça-se por levantar a sua voz, embora enfraquecida na actual encruzilhada do Mundo. O «Evening Standart» de hoje escreve na primeira página: «Wilson continua a seguir o desenrolar dos acontecimentos do Vietnam.»

Não será muito o que a Inglaterra poderá fazer para a solidificação da ponte diplomática, uma vez que os norte-vietnamianos desejam entender-se directamente com os americanos, mas, não há duvida, segundo se sabe de fontes oficiais, que Londres continua a ser o ponto de trânsito de ansiosas comunicações telegráficas entre Washington e Moscovo. É este o assunto do dia em Londres.

Dizia-me um jornalista, esta austeridade não agradaram a ninguém. Os ingleses votam com o estômago.»

É natural, acho eu, que o encham com política, tanto mais que, com comida, não têm arte para o fazer.

manhã: «As medidas severas de

Um ordenador de concepção francesa apresentado à Imprensa pela General Electric

Na Sociedade Portuguesa de Máquinas Bull, Lda., á Avenida 5 de Outubro, a General Electric apresentou a um reduzido número de convidados, entre os quais se contava o ministro das Corporações, um novo ordenador da sua linha de materiais — o ordenador «Bureau G E 55»

A máquina, expoente alto da mecanografia e da informática, é de concepção e realização francesas. Daí, pois, a presença do embaixador de França no acto da sua apresentação.

Estiveram também presentes o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o secretário nacional da Informação, etc.

Depois de uma demonstração da máquina e da explicação das suas características e funcionamento, os convidados foram obsequiados com um «cocktail».

VISITA DE ESTUDO

O Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão, realiza amanhã, ás 15 horas, uma visita de estudo á refinaria da Sacor, integrada na sua actividade cultural.

SESSÕES DE CINEMA NO MUSEU MILITAR

Continuam a despertar grande interesse os filmes culturais e militares que, aos domingos, são exibidos no Museu Militar, em Santa Apolónia.

Para o próximo domingo, o programa é constituído por três documentários e por um filme colorido, de grande metragem, intitulado «Portugal de Hoje».

A sessão começa ás 15 horas e os visitantes que desejarem assistir desde o princípio, devem entrar no Museu Militar uma hora antes.

MORREU SANTA CAMARÃO

—o mais famoso «boxeur» português de todos os tempos

Santa Camarão, no tempo em que era um grande ídolo

OVAR, 5 — Com 64 anos, faleceu, subitamente, vítima de uma crise cardíaca, esta madrugada, na sua residência, á Rua Visconde de Ovar, 98, o sr. José Soares Santa (Camarão), que foi o mais célebre «boxeur» português. A sua morte, até por que inesperada (ainda ontem, á noite, viu televisão num café local), causou a maior consternação entre os seus amigos e velhos admiradores. O funeral realiza-se amanhã, a hora a designar, para o cemitério desta vila.

Santa Camarão, dois metros de altura, 108 quilos de peso (quando, em 1926, conquistou o título de Campeão Nacional de Pesados), foi uma figura famosa em todo o País, e cuja popularidade não encontra paralelo na história do pugilismo português, tendo, mesmo ultrapassado a nossa fronteira. Fez o seu primeiro combate em 1 de Abril de 1925, no Porto, e, até 19 de Novembro de 1932, participou em 65 combates, com 27 triunfos por «knock-out», 15 aos pontos, 7 por abandono, 3 combates nulos, e 10 derrotas: 8 aos pontos e 2 «knock-out».

Porque se refere aquela data como limite? É que exactamente em 19 de Novembro de 1932, Santa Camarão lutou no mais célebre ringue do mundo — o do Madison Square Garden, de Nova York — com o ultra-famoso Primo Carnera, que o venceu, por «knock-out» técnico, ao sexto «round». Escreveu-se então «Camarão aceitou sempre o combate lealmente, batalhou enquanto pode, mas foi «surlassé» pelo maior poder físico do adversário e pela sua maior experiência».

O nosso compatriota ficou, então, pela América, onde realizou mais alguns combates, nomeadamente com Max Baer. Porém, o seu poder físico não tinha — segundo os técnicos — correspondência em apuro técnico, e os resultados não foram os melhores. Desiludido, Santa Camarão regressou a Portugal em 20 de Agosto de 1934, e declarou, então, ao «Diário de Lisboa»:

— Vou despedir-me do boxe. Não acha que é tempo? Há 12 anos nesta vida, já tenho direito a descansar.

Antes, porém, ainda estavam no programa alguns combates em Portugal e noutros países da Europa. Os anos, porém, já pesavam. O ídolo foi-se apagando, embora a sua popularidade ainda se mantivesse. Também esta, porém, foi desaparecendo. E Santa Camarão — como o seu outro famoso adversário, Primo Carnera, que veio a morrer na miséria e fisicamente destruído — entrou em rápido declínio. Agora, era um homem abatido, vivendo com grandes dificuldades, para quem o passado era um farrapo, apenas alguns conservavam uma vaga e, por vezes, piedosa memória, e poucos servavam uma vaga e, por vezes, piedosa memória, e poucos conservam uma saudade.

CURSO DE MACROBIÓTICA (segredos para viver mais e melhor) NA SOCIEDADE DE NATUROLOGIA

Começa hoje, ás 21 horas, na sede da Sociedade Portuguesa de Naturologia, á Rua do Alecrim, 38, 2.º, em Lisboa, o Curso de Macrobiótica dirigido pelo dr. José Castro, ilustre médico naturopata espanhol.

O curso, subordinado ao tema geral «Os 24 segredos biológicos para viver mais e melhor» está aberto a todos os sócios daquela colectividade e prosseguirá em todas as segundas, quartas e sextas-feiras deste mês.

Na lição de hoje, o dr. José Castro tratará dos seguintes assuntos: as vitaminas e a sua acção macrobiótica; os enzimas variados e seu papel biológico; as hormonas e a a sua mecanização biológica.

Soldado morto e outro ferido em acidente de viação

VISEU, 5. — Encandeado o motorista pelas luzes de outro carro, ao que se diz, o automóvel de praça desta cidade, pertencente ao sr. Serafim Carragoso atropelou no cruzamento da estrada de Gulirães com a nacional, no lugar da Costeira ou do «Alto da Forca» os soldados recrutas de Infantaria 14, srs. António Pais Lopes de Almeida e António da Cunha Lopes, da freguesia de Cavernães, ambos de 21 anos e solteiros. Seguiam a par e um deles com a sua motoreta á mão e, segundo consta, sem luz. Conduzidos ao Hospital da Misericórdia, naquele automóvel, o Cunha faleceu no caminho, ficando o António Pais ali internado para observações. Diz-se que durante 15 anos de serviço, foi o primeiro acidente sofrido pelo motorista, Manuel Bernardo, de 54 anos, casado, de Povolide.

O governador de S. Tomé e Príncipe referiu-se ao progresso da província à sua chegada ao aeroporto da Portela

— Como é do conhecimento geral, S. Tomé e Príncipe tem usufruído de uma paz e tranquilidade absolutas, apesar da agitação que lavra por quase todo o continente africano — afirmou o tenente-coronel Silva Sebastião, governador daquela província ultramarina, que hoje chegou a Lisboa, para participar em reuniões de trabalho com o ministro do Ultramar.

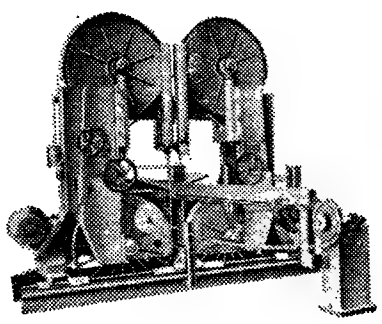
O governador era aguardado no aeroporto pelos comandantes Leal Coelho e Pacheco Pinto, representantes, respectivamente, dos ministros do Ultramar, da Marinha e subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino e, ainda, pelo dr. Reis Heitor, em representações do Agente Geral do Ultramar.

Dirigindo-se aos jornalistas, o tenente-coronel Silva Sebastião, depois de referir o facto de em S. Tomé a totalidade dos meios postos á disposição, pelo Governo Central, serem inteiramente aplicados á causa do desenvolvimento, disse que «desta forma, tem sido possível imprimir á economia da província, uma expansão cujo ritmo se vem acentuando de ano para ano e se traduz numa taxa média de crescimento do produto interno bruto, da ordem dos 6% ao ano».

Após ter referido a tendência positiva das balanças comercial e de pagamentos o governador de S. Tomé, acrescentou: «A expansão da economia provincial tem assim permitido extraordinário esforço que se tem vindo a realizar no campo das infra-estruturas. A cobertura escolar pode-se considerar completa, e total a escolarização a nível primário. Contamos depois com estabelecimentos de ensino liceal e de formação profissional, quer agrícola, quer comercial, quer industrial, cuja frequência de ano para ano cresce substancialmente.»

O tenente-coronel Silva Sebastião referiu, a seguir, os progressos registados no campo da Saúde e Assistência e depois de tecer algumas considerações acerca das formas como deve continuar a processar-se o desenvolvimento económico-social da província, disse a finalizar, ser esse desenvolvimento a mais segura garantia da perenidade, do progresso, da tranquilidade e da paz em que vivem as ilhas de S. Tomé e Príncipe.

«MIDA»



UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

SERRA DUPLA
Mod. SD-11

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

SERVIÇO

AGENCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

PRÉDIO

ALTO DE S. JOÃO — 5600 contos

Construção moderna, próximo transportes, 2 elev. e todos os req. Com 5 pisos, dt.º e esq.º habitaç. de 4 grand. div. soalhadas por c/d inquilino. RENDE 339 contos. VENDE-SE COM ESCRITURA NA MÃO. NEGÓCIO DE OCASIÃO.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

DR. AMÍLCAR SANTOS DE ARAÚJO BRANCO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria José Macieira Condeixa de Araujo Branco, filhos e família participam que amanhã, dia 6, ás 13 horas, na Igreja Paroquial do Lumiar, será celebrada Missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto, assim como ás que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e a quem por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 1967

Senhores Accionistas:

Terminado o exercício de 1967 vimos, como nos cumpre, apresentar-vos o balanço e contas, acompanhando-os de resumido relatório da nossa actividade no ano findo.

Antes, porém, deseja o Conselho de Administração referir que em Abril de 1967, foi nomeado para o alto cargo de Ministro das Obras Públicas o Ex.mo Senhor Eng.o José Albino Machado Vaz, que durante largos anos representou a Hidro Eléctrica do Cávado junto desta Empresa, dando-lhe o contributo da sua larga experiência.

O Conselho de Administração, abdicando embora da presença e da valiosa colaboração de S. Ex.a na gerência desta Companhia, partilha com orgulhosa satisfação o momento alto da carreira do Senhor Eng.o José Albino Machado Vaz, a quem cumprimenta e deseja os maiores êxitos no desempenho da missão que lhe foi confiada.

1 — REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO — O ano de 1967 apresentou-se, sob o ponto de vista hidrológico, relativamente seco, o correspondente coeficiente de produtibilidade hidrológica fixou-se em 0,78, traduzindo um regime de afluências com a probabilidade, de ser excedido, de 81%. Referindo-nos ao ano hidrológico (1966/67), encontramos, para aquele coeficiente, o valor de 0,86 e, para a correspondente probabilidade, o de 72%

No ano anterior, os coeficientes de produtibilidade hidroeléctrica tinham sido de 1,39, no que respeita ao ano civil, e de 1,50, no que se refere ao ano hidrológico — tendo ficado este último, como oportunamente se referiu, a constituir o segundo regime anual mais húmido registado.

Em compensação da sua relativa secura, porém, o regime de 1967 teve a virtude de ser muito regular, tendo-se mantido as afluências, pràticamente ao longo de todo o ano, sempre na vizinhança dos correspondentes valores medianos.

Dessa regra apenas se afastaram, significativamente, as afluências de Abril, e — então já com carácter de anormalidade, como veremos — as de Dezembro.

A referida regularidade permitiu atingir a entrada da estiagem com as albufeiras pràticamente no pleno enchimento (em 4 de Junho, a energia armazenada atingiu o seu máximo valor, representando 97,5% da capacidade global das albufeiras), sem recurso ao longo de toda a estação húmida, a quaisquer medidas de apoio.

Por sua vez, a estiagem — que se antolhava severa, dada a escassez das precipitações de Abril — veio, em consequência do regime do Douro (resultante, por um lado, de apreciáveis chuvas ocorridas no Verão, na bacia espanhola e, por outro, de um regime de esvaziamento anormalmente intenso, em Ricobayo), a apresentar-se, sob o ponto de vista das afluências globais ao nosso sistema produtor, pràticamente média até fins de Setembro.

Em Outubro e Novembro, a situação continuou a evoluir de forma perfeitamente *normal*, embora *não favorável:* na realidade, as precipitações do bimestre foram inferiores às médias, mas não se afastaram muito delas; e, se se começou a notar um certo atraso na reacção dos caudais dos nossos rios, o facto de o Douro continuar — ainda por virtude do esvaziamento de Ricobayo — com débitos elevados, permitiu que se mantivessem as afluências do conjunto em valores também normais (75% da média).

O carácter *normal* da situação, que vimos apontando, perdeu-se, porém, com a quase total ausência de precipitações verificada a partir dos fins de Novembro e que se prolongou até aos primeiros dias de Fevereiro, justificando algumas apreensões, hoje atenuadas em face das abundantes precipitações do mês corrente.

Reservemos, porém, para o relatório do próximo ano a descrição do que, entretanto, se passar, e retomemos a análise do ano de 1967.

Em consequência do que acabamos de dizer, não admirará que tenha sido, mais uma vez, quase exclusivamente de origem hídrica a produção realizada na rede interligada, sujeita à disciplina do Repartidor Nacional de Cargas: dos 5546,2 GWh produzidos, foram gerados em centrais hidráulicas 5417,5 GWh, representando 97,7% da produção total.

Da modesta produção térmica realizada (128,7 GWh), duas parcelas — uma de 36,5 GWh, resultante dos ensaios do 3.º grupo da central da Tapada do Outeiro, levados a efeito no primeiro trimestre do ano, e outra, de 24,0 GWh, respeitante a energia produzida na mesma central no âmbito de um acordo de exportação para auxílio à rede espanhola, então em sérias dificuldades, no período de 25 de Outubro a 18 de Novembro — não se revestiram, por isso, de qualquer carácter de apoio.

Podemos, pois, concluir que a produção térmica com essa finalidade se cifrou apenas em 68,2 GWh (dos quais 64,6 GWh provenientes da central da Tapada do Outeiro, e os restantes 3,6 GWh da central Tejo).

Essa produção foi distribuída por 3 períodos: o primeiro, de meados de Julho a meados de Agosto, imposto pela necessidade de conter a produção de albufeira nos limites consentidos pela potência disponível, em face da forte redução então verificada nos caudais afluentes ao Douro internacional, traduziu-se numa produção de 32,5 GWh; o segundo, motivado pela escassez de potência hidráulica disponível, em consequência, nomeadamente, da quase total indisponibilidade do sistema Douro, para trabalhos em Picote, conduziu a uma produção de 6,2 GWh; e o terceiro, finalmente, iniciado em 17 de Dezembro — devido ao corte das curvas-guia, ocorrido naquela data.

Foi neste último período que, à produção da Tapada do Outeiro (25,9 GWh), se veio juntar a da central Tejo (3,6 GWh), havendo ainda a referir, entre os meios de apoio, o início da importação de energia de Espanha, em horas de vazio (2,6 GWh, nos dois últimos dias de Dezembro).

O carácter menos favorável do regime hidrológico — e, nomeadamente, o anormal prolongamento da estiagem — reflectiu-se, como seria de esperar, nos fornecimentos aos consumos de carácter não permanente. Com efeito, abastecidos, sem quaisquer limitações por parte da rede, até meados de Setembro, esses consumos sofreram, nessa altura, forte redução — não por restrições de natureza quantitativa, mas por livre decisão das empresas, no âmbito contratual. A evolução da situação energética veio, posteriormente, a não tornar possível retomar os fornecimentos normais a esses consumos, situação que se vem mantendo ainda e que faz com que se aproxime já dos cinco meses a extensão do período de quase total interrupção da laboração das correspondentes instalações, nomeadamente quanto aos maiores consumidores.

No que respeita, porém, a 1967, os consumos não permanentes ainda atingiram o montante de 664,7 GWh, correspondendo a uma «utilização» média de cerca de 9,5 meses — números que, se nos reportarmos ao ano hidrológico de 1966/67, sobem para 748,0 GWh e 10,5 meses.

Dentro do condicionalismo em que são realizados os fornecimentos deste tipo, os resultados indicados têm de se haver por bons; subsistem, porém, motivos para se considerar a necessidade de rever tal condicionalismo, no sentido de permitir reduzir a dependência dos fornecimentos em relação aos acasos da hidrologia — conhecido como é que a situação actual tem forte tendência de agravamento, no futuro próximo — e de salvaguardar, simultâneamente, os legítimos interesses em jogo.

Referindo-nos, agora, à interligação internacional, há a assinalar que — depois de, por razões já conhecidas, relacionadas com o facto de a ligação da linha para Saucelle implicar o corte de uma das linhas Picote-Vermoim, a nossa rede se ter mantido separada da rede europeia até esse momento — a interligação com Espanha foi estabelecida no dia 19 de Julho, não tendo voltado, pràticamente, a ser cortada até agora.

Além do papel de reserva que se revestiu em certas épocas — nomeadamente, nos dois períodos de apoio térmico ocorrido no decurso do Verão — do maior interesse, há a assinalar a recepção na nossa rede, em Julho e Agosto, da devolução (em horas de «vazio») da energia exportada, a título de armazenamento em albufeiras francesas, no ano anterior (12,1 GWh, em horas «cheias»).

Esta recepção, que se enquadra, como se sabe, nos termos dos acordos estabelecidos no âmbito da UFIPTE, foi seguida pouco depois — a partir de 1 de Outubro — de nova exportação de energia de dia, novamente a título de armazenamento em França, a qual veio a terminar em 20 de Outubro, tendo atingido cerca de 13 GWh — cuja devolução se deverá verificar no próximo Verão, em horas de noite.

A interrupção desta exportação — cujo modesto interesse, já apontado nos anos anteriores, se reflecte nos números — fica a dever-se, este ano, ao contrário do que sucedeu em outros anos, a decisão da parte portuguesa, e relacionou-se com o início, em 25 de Outubro, de um período de exportação de energia de apoio à rede espanhola — então numa situação de difíceis perspectivas *a curto prazo* — que já referimos, e teve o seu termo em meados de Novembro, com a ocorrência, em Espanha, de fortes precipitações, que modificaram grandemente aquela situação.

A energia *de socorro* à rede espanhola atingiu, assim, 56,8 GWh, tendo uma importante parcela sido de origem térmica (produção da Tapada do Outeiro), como vimos.

Nas condições em que foi realizada a exportação em referência, apresentava-se elevada a probabilidade de que a restante parcela do fornecimento a Espanha assim realizado viesse a incidir, posteriormente, também em produção térmica — razão por que a venda foi realizada a um preço modelado sobre os custos variáveis da central da Tapada do Outeiro. A evolução da situação veio, na realidade, a confirmar essa hipótese — podendo dizer-se, sem jogo de raciocínio, que toda a energia de socorro a Espanha foi *convertida* em produção térmica daquela central.

Há, finalmente, a registar a importação de energia de apoio, em horas de vazio, iniciada no termo do ano e a que já se fez referência.

A interligação internacional pôde revelar assim mais uma vez, no ano transacto — e, mais marcadamente ainda, na parte já decorrida do ano em curso — o importante papel que pode desempenhar, para ambas as partes, nomeadamente no que respeita às funções primordiais de reserva e de apoio.

Deve anotar-se, a propósito, o elevado espírito de compreensão e solidariedade internacional que se encontra entre todos os países da Europa Ocidental, no que respeita a esta matéria. Particularmente, no que respeita aos países da UFIPTE, cabe-nos assinalar o alto grau de desenvolvimento já atingido no aspecto em referência, bem expresso, nomeadamente, na forma pronta e maleável, por despida de formalidades, por que são estabelecidos acordos e programas de trocas, por vezes de relevo, cuja eficiência, porém, é, frequentemente, condicionada pela possibilidade de agir ràpidamente.

A terminar este capítulo do nosso relatório, a habitual breve referência ao desenvolvimento do sistema produtor.

Em 1967 entrou em exploração, terminados os ensaios a que anteriormente fizemos alusão, o 3.º grupo, de 50 MW, da central da Tapada do Outeiro. Prosseguiram, por outro lado, os trabalhos de instalação do primeiro grupo, de 125 MW, da central do Carregado — que já iniciou os ensaios de produção — e começaram os do 2.º grupo da mesma central, idêntico ao primeiro, cuja entrega à exploração se espera, ainda, para o ano em curso.

Prosseguiram, também, os trabalhos de construção do aproveitamento do Carrapatelo, no Douro, cuja entrada em exploração se deverá verificar em 1970; e arrancaram, em 1967, os trabalhos de construção dos aproveitamentos de Vilarinho das Furnas, no rio Homem, de entrada em serviço programada para 1971; da Régua, no Douro, de entrada prevista para 1972/73; e de Fratel, no Tejo, que deverá iniciar a produção em 1973/74.

Mantém-se, portanto, o cumprimento dos programas prèviamente definidos, com vista a assegurar o abastecimento dos consumos com a indispensável garantia. Espera-se, aliás, que, brevemente, sejam tomadas as necessárias decisões quanto aos centros produtores que terão de entrar em serviço, conjuntamente com os citados, ainda no período de vigência do III Plano de Fomento, com vista a permitir atingir o objectivo enunciado — já que os meios de produção até agora decididos não são, por si sós, suficientes para o efeito, como se sabe.

2 — ELEMENTOS DE ESTATÍSTICA — Como já foi referido anteriormente, a produção de energia eléctrica na rede interligada atingiu, em 1967, 5546,2 GWh, dos quais 5417,5 GWh (97,7 %) de produção hidráulica e 128,7 GWh (2,3 %) de origem térmica. A produção total de energia eléctrica no Continente, no mesmo ano, atingiu 6022 GWh, segundo apuramento não definitivo da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos.

Na rede das Empresas do Repartidor Nacional de Cargas (que abastece cerca de 94 % dos consumos totais do País) verificou-se, em relação ao ano anterior, um acréscimo de 6,4 % na produção total.

Este valor não é, porém, significativo da evolução dos consumos. De facto, tendo em conta as trocas internacionais e decompondo o consumo, como é habitual, nas suas parcelas «permanente» e «não permanente», verifica-se que a produção para consumos permanentes teve um acréscimo, em relação a 1966, de 9,2 %, valor que, embora superior ao do ano anterior (5,6 %), é ainda apreciàvelmente inferior à taxa média plurianual anterior a 1965; quanto aos consumos não permanentes, acrescidos das respectivas perdas, registou-se em 1967 uma redução, em relação ao ano anterior, de 91 GWh (menos 11 %), diminuição que atrás se justificou.

Há, porém, que ressalvar o significado daquela taxa de 9,2 % que, quando comparada com a do ano anterior, pode levar, apesar de tudo, a conclusões de algum optimismo, que se julga não haver, de momento, razões para sustentar.

Na realidade, nas produções para consumos permanentes estão, como se sabe, incluídos tanto os consumos próprios das centrais como as perdas nas redes de transporte e distribuição, perdas que são passíveis de variação entre limites relativamente afastados, consoante as condições da exploração.

Ora verifica-se que, enquanto em 1966, que foi um ano muito húmido, a exploração pôde ser conduzida, em longos períodos, em condições vizinhas das de perdas mínimas, em 1967, pelo contrário — porque foi um ano seco — houve que concentrar as produções no sistema Douro, durante o Inverno, e no sistema Cávado, durante o Verão, com transportes muito importantes a longas distâncias e consequentes perdas elevadas.

E assim, corrigindo as produções para consumos permanentes dos valores, desde já disponíveis, das perdas nas centrais e na rede de transporte, encontramos para a taxa de crescimento, em 1967, o valor, mais baixo, de 7,7 % (a comparar com 6,1 % no ano anterior).

São estes valores, a que se atribui maior significado como índice da evolução dos consumos permanentes, que nos levam a considerar que não há, por enquanto, importantes sintomas de recuperação dos ritmos normais de crescimento.

A quebra de ritmo, que se vem notando desde há já dois anos e meio, justifica, por isso mesmo, a atenção que vem sendo dada à adaptação dos programas de expansão do sistema produtor às novas perspectivas; mas é com o mais vivo interesse que se formula o voto de que, muito em breve, se possa prenunciar o desejado regresso ao rápido crescimento anterior.

3 — O MOVIMENTO DA REDE — O acréscimo do movimento de energia na rede da C. N. E., de 1966 para 1967, situou-se em bom nível, desde que comparado com o do ano anterior. A variação registada de 15,4 % pode considerar-se devida em especial ao regime hidrológico do ano, que não foi favorável aos distribuidores clientes da C. N. E., com produção própria de origem hidráulica.

Por idêntica razão se apresentou sensivelmente mais alto que em 1966 o mesmo movimento de energia, quando confrontado com a produção total do País (77,7%) e com a produção das centrais da rede do R. N. C. (84,4%).

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

(Continuação da página anterior)

A margem da sua contabilização, foi o seguinte o movimento físico real da energia na rede da C. N. E.:

Energia recebida de:

Hidro-Eléctrica do Douro	2 488 141 000	kWh
Hidro-Eléctrica do Cávado	1 331 202 000	»
Hidro-Eléctrica do Zêzere	701 306 444	»
Empresa Termoeléctrica Portuguesa	111 332 500	»
IBERDUERO (Importação de Espanha)	26 799 120	»
União Eléctrica Portuguesa (Rede Norte)	18 371 000	»
Siderurgia Nacional	2 492 500	»
Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal	1 550 000	»
Hidro-Eléctrica Alto Alentejo	186 000	»
União Fabril do Azoto (proveniente da H. E. A. A.)	64 000	»
Empresa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela	11 750	»
	4 681 456 314	kWh

Energia entregue a:

Companhias Reunidas Gás e Electricidade		1 271 087 070	kWh
União Eléctrica Portuguesa:			
Rede Norte	566 424 500		
Rede Sul	424 314 400	990 738 900	»
Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal		477 793 093	»
Câmara Municipal do Porto		433 370 000	»
Amoníaco Português		211 174 000	»
Hidro-Eléctrica Alto Alentejo		132 256 182	»
Companhia Portuguesa Fornos Eléctricos		129 887 200	»
União Fabril do Azoto		117 502 400	»
Companhia Eléctrica das Beiras		115 250 600	»
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses		93 605 000	»
IBERDUERO (Exportação para Espanha)		80 804 880	»
Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve		78 830 500	»
Siderurgia Nacional		60 735 500	»
Companhia Carris de Ferro de Lisboa		36 342 500	»
Empresa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela		35 182 000	»
União Industrial Têxtil e Química		27 472 000	»
Hidro-Eléctrica do Zêzere		23 481 000	»
Minas de Vila Cova		18 365 295	»
Empresa Termoeléctrica Portuguesa		13 669 500	»
Hidro Eléctrica do Douro		12 696 500	»
Hidro-Eléctrica do Cávado		5 340 069	»
Companhia de Têxteis Sintéticos		3 655 600	»
		4 369 239 789	kWh

Consumo próprio:

Oficinas, Armazém, Laboratório e Serviços de Abastecimentos e Organização	1 993 427	kWh
Casas de Pessoal, Refeitórios, etc.	1 053 903	»
Subestações (Serviços Auxiliares)	2 897 305	»
Perdas (6,5%)	306 271 890	»
Total de energia entregue	4 681 456 314	kWh

Esclarece-se que o fornecimento de energia da União Eléctrica Portuguesa (Rede Norte) à C. N. E. é devido essencialmente a energia em trânsito para a Câmara Municipal do Porto, que é alimentada em comum pelas duas empresas.

Nos fornecimentos directos registados no quadro anterior inclui-se a energia fornecida a diversos clientes por intermédio das redes de outras empresas e de que se dão em seguida as respectivas quantidades:

— 43,5 GWh, à Soda Póvoa, por intermédio das Companhias Reunidas Gás e Electricidade;
— 15,2 GWh, ao Metropolitano de Lisboa, por intermédio das Companhias Reunidas Gás e Electricidade;
— 1,9 GWh, a Produtos Químicos e Farmacêuticos, por intermédio das Companhias Reunidas Gás e Electricidade;
— 0,01 GWh, à Sociedade Nacional de Detergentes, por intermédio das Companhias Reunidas Gás e Electricidade;
— 47,9 GWh, à Empresa Industrial do Freixo, por intermédio da União Eléctrica Portuguesa (Norte);
— 18,1 GWh, à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, por intermédio da União Eléctrica Portuguesa (Norte);
— 5,1 GWh, à Companhia União Fabril, por intermédio da União Eléctrica Portuguesa (Sul).

4 — CONTRATOS — Durante o ano de 1967, prosseguiu a discussão dos termos de alguns contratos a celebrar entre a C. N. E. e os seus clientes, mas apenas foram assinados os que respeitam ao fornecimento de energia à Câmara Municipal do Porto, este de parceria com a União Eléctrica Portuguesa, e com a Companhia de Têxteis Sintéticos (COTESI).

Mais dois contratos aguardam, para serem assinados, a aprovação superior e as redacções de outros estão pràticamente acordadas.

5 — «POOL» DA REDE PRIMÁRIA — Com a sua inclusão no «pool» da Rede Primária, antes constituído apenas pelas empresas produtoras, passou também a C. N. E. a estar representada na Comissão Técnica de Exploração, que foi o órgão criado para tratar dos problemas correntes de exploração interessando ao conjunto das empresas do «pool».

Apesar de todas as dificuldades inerentes ao funcionamento dum órgão desta natureza, regista-se com agrado a forma criteriosa dada à orientação dos seus trabalhos e a promissora harmonia com que, regra geral, decorre a discussão dos problemas ali tratados.

6 — Estudos, Construções e Montagens

a) *Linhas e Subestações*

O facto de não terem entrado em serviço novos centros produtores durante o ano de 1967 e ainda a ligeira diminuição do incremento dos consumos que era habitual traduziu-se na diminuição de actividade dos Serviços de Construção.

Faz-se a seguir um resumo do que foi essa actividade.

— *Linha Pereiros-Carregado-Alto de Mira* — O troço Carregado-Alto de Mira entrou em serviço quando houve necessidade de começar os ensaios da Central do Carregado. Quanto ao troço Pereiros-Carregado encontra-se concluída a sua construção, só não tendo entrado ainda em serviço em consequência de demora na entrega de algum equipamento destinado ao painel de saída da subestação de Pereiros. Durante o mês de Março ficará assim reforçada a alimentação da zona de Lisboa.
— *Linha Carrapatelo-Perciros* — Foi iniciada a sua montagem no princípio do ano, estando presentemente em andamento a construção dos maciços e o fabrico dos respectivos postes.
— *Linha do Algarve* — Está concluído o seu estudo e encomendado parte do material que lhe é destinado. Estamos encarando com toda a boa vontade a resolução do reforço da capacidade de transporte para o Algarve, que procuraremos resolver dentro do enquadramento das necessidades gerais da rede, em face da real importância da qualidade do serviço que é necessário assegurar ao Algarve, mesmo a título transitório, enquanto se não executa a solução definitiva, que compreende uma nova subestação a montar naquela região, para a qual já está adquirido quase todo o terreno indispensável.
— *Subestação de Estarreja* — Está quase concluída a montagem desta subestação. Entra em serviço mais tarde do que se previa em consequência do atraso na entrega de parte do material e ainda por ter sido laboriosa a desmontagem e montagem de disjuntores antigos de mais baixas potências de corte, que aproveitámos nesta subestação, montando os disjuntores novos agora adquiridos em locais onde os outros já eram insuficientes.
— *Subestação de Setúbal* — Está pronto a entrar em serviço, fazendo a reserva dos dois transformadores existentes, o 3.º transformador de 60 MVA, 150/60 kV, na Subestação de Setúbal.
— *Outras Subestações* — Concluiu-se a substituição dos disjuntores da subestação de Ermesinde, ampliaram-se as subestações de Vermoim, Pereiros e Alto de Mira e estão em curso outras ampliações destas mesmas subestações para ligar novas linhas da nossa rede ou para satisfazer os aumentos de consumo dos nossos clientes. Além disso, realizaram-se várias obras de abastecimento de águas, esgotos, acessos, pavimentações e pequenas modificações e executaram-se numerosos estudos e projectos de obras futuras de idêntica natureza.

b) *Protecções e Teleinformações*

Como é natural o progressivo crescimento da rede de transporte impõe o aperfeiçoamento constante do sistema de protecções e da rede de teleinformações, o que implica a realização de grande quantidade e variedade de estudos, projectos e ensaios, cuja enumeração, mesmo resumida, se tornaria fastidiosa, dada a sua alta especialização.

Em termos muito gerais, efectuaram-se, nestes domínios, trabalhos e estudos relativos a protecções de linhas, de barramentos e de transformadores, e ao estabelecimento ou melhoria de diversos circuitos de telecomunicação, entre os quais se destaca, pela sua novidade, a montagem, em Picote, do equipamento telefónico automático de acesso do Despacho da Rede Primária ao Despacho Central de Manobras da Iberduero.

c) *Actividades laboratoriais e de cálculo*

Tal como nos anos anteriores, continuou a Companhia a procurar desenvolver estas actividades com o objectivo de conseguir os meios que lhe permitam, até onde for possível, dominar o estudo e a resolução dos seus problemas técnicos, no que, aliás, tem sido estimulada pelas crescentes solicitações de apoio de algumas entidades nacionais e até estrangeiras; é este o caso dos ensaios de recepção de armários de alta frequência, de fabrico nacional — licença BBC — a que se tem procedido a pedido desta empresa suíça. Encontra-se aqui, certamente, um campo de acção susceptível de vasto desenvolvimento futuro, com vantagens de relevo para toda a indústria nacional.

Pelo que se refere apenas aos assuntos que directamente nos dizem respeito, realizaram-se, entre muitos outros, ensaios e cálculos com vista à garantia das boas condições de exploração da rede e suas ampliações previstas, à detedminação de correntes de curto-circuito e de resistências de terra das subestações, com o traçado das respectivas linhas equipotenciais, ao estudo de oscilações de potência na Rede Primária e nas suas interligações com as Redes de Distribuição, etc.

7 — INTERLIGAÇÃO INTERNACIONAL — Na presidência da Comissão de Interligação Internacional, órgão do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, e em estreita colaboração com o Repartidor Nacional de Cargas, temos mantido contactos regulares com a organização congénere espanhola, *Comité de Coordinacion de Intercambios Internacionales*, e participado nas reuniões da UFIPTE, das quais a última se realizou em Espanha, em Novembro de 1967 e a próxima será em Portugal, no mês de Maio. Além disso, o Repartidor Nacional de Cargas mantém um representante na UCPTE (União para a Coordenação da Produção e Transporte de Electricidade) e um observador na Comissão de Estudo dos Programas Técnicos da Interligação França-Espanha.

Como já se referiu, a interligação internacional teve papel de relevo, sem embargo da modéstia dos números em que se traduziu, no abastecimento de energia durante o ano findo; isso nos mostra o interesse de estreitar estas relações, através das quais se coligem e discutem os problemas de vária índole, ora técnica ora económica, que as permutas internacionais fazem nascer. Todos estes problemas acabam por encontrar solução, nalguns casos imediata, noutros em aproximações sucessivas.

8 — GRÉMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE ELECTRICIDADE — Mantendo o cargo na Direcção do Grémio com o desempenho das funções de vice-presidente — na sequência das eleições realizadas no início de 1967 para um novo triénio — continuámos a acompanhar directamente a actividade do organismo em relação a importantes problemas do sector. Designadamente é de referir a acção de formação profissional, agora enquadrada no Centro de Formação Profissional — de carácter oficial, mas em que o Grémio continua a participar activamente — e também as negociações, pràticamente concluídas, do contrato colectivo de trabalho, cuja assinatura se afigura possível em breve.

9 — EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA — Como membro do seu Conselho de Administração, prestámos igualmente a mais atenta colaboração aos importantes trabalhos que a esta empresa estão confiados.

Os ensaios da caldeira do 1.º Grupo da Central do Carregado iniciaram-se no começo de Novembro passado. Infelizmente as graves inundações registadas naquela zona em fins daquele mês, que tiveram as características de catástrofe nacional, embora não provocassem prejuízos de monta na Central, foram por si só suficientes para atrasar a ligação à Rede do 1.º Grupo, facto que só se veio a registar no final de Janeiro, mas em altura muito apropriada dado o excepcional prolongamento de estiagem que então se verificava.

10 — ACÇÃO SOCIAL — Os nossos Serviços Médicos, através dos seus oito Postos Fixos e do Posto Móvel das Linhas, prestaram assistência durante o ano aos nossos funcionários e seus familiares num total aproximado de 5000 pessoas.

A assistência prestada, resultante do aproveitamento integral de todos os benefícios concedidos pelos Serviços Médico-Sociais aos funcionários e seus familiares, através dos nossos Postos e do complemento assistencial do nosso esquema, manteve o nível e o grau de eficiência que têm sido assinalados nos anos anteriores.

A publicação do Decreto-Lei n.º 47 511 e do Decreto n.º 47 512, criando e regulamentando os Serviços Médicos do Trabalho nas Empresas, veio confirmar o acerto dos objectivos estabelecidos para os Serviços Médicos da C.N.E. quando da sua criação e dar-lhes, de certo modo, um carácter de antecipação. Efectivamente, além da assistência médica complementar da dos Serviços Médico-Sociais a prestar a todos os funcionários e seus familiares, aos nossos Serviços foi dada a missão de zelar pela saúde dos trabalhadores, vigiar as condições de higiene do trabalho e salubridade das instalações, colaborar com os outros Serviços da Empresa para a criação de meios de segurança e medidas destinadas a prevenir acidentes, doenças profissionais, etc.

Os refeitórios da Sede e de Sacavém forneceram 68 124 refeições ao pessoal, em cujo custo a Companhia participou em 63,71 %.

Por motivo de doença e de sinistro foram perdidos 4,3 % de dias de trabalho; tendo o pessoal mantido a sua remuneração, nos moldes previstos no nosso esquema social, coube à Companhia 52,71 % do encargo e 47,29 % à Caixa de Previdência e à Companhia Seguradora.

11 — INVESTIMENTO E MEIOS FINANCEIROS — Com a regularidade verificada nos vinte anos decorridos de vida da Companhia, processou-se, no ano findo e como já se relatou, o alargamento da rede eléctrica nacional de transporte, cuja montagem e exploração nos cabe.

O conjunto das obras de ampliação levado a cabo implicou o investimento de 118 309 contos, valor correspondente a média do investimento em anos anteriores.

Importa assinalar neste relatório que, em 1967, ultrapassámos os dois milhões de contos de investimento, uma vez que o património fixo da Companhia, no fecho daquele ano, atingia, como se vê no balanço, a cifra de 2 068 062 contos, sendo 1 892 280 contos em «Valores Afectos à Concessão», 104 875 contos em «Valores não Afectos à Concessão» e 70 907 contos em «Valores de Transição».

Daquele total estão reintegrados 500 623 contos de valores afectos e 54 799 contos dos valores não afectos, ou, em percentagem, 26,5 % e 52,3 %, respectivamente.

A cobertura financeira do investimento anual foi dada pela 10.ª emissão de capital accionista, no total de 90 000 contos, levada a efeito na última metade do ano e pela aplicação de receitas próprias.

A emissão que acabamos de referir e que situou o capital social em 630 000 contos teve, como as precedentes, a melhor aceitação dos nossos accionistas que acorreram à subscrição por forma a cobrir largamente o total da emissão, do que resultou não ter sido possível atribuir em rateio mais do que 4 acções às grandes subscrições.

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

(Continuação da página anterior)

Desta emissão reservaram-se para o pessoal da Companhia 899 acções, no propósito de o interessar, cada vez mais, na vida da Empresa.

Cumpre-nos endereçar neste lugar os nossos agradecimentos às Instituições de Crédito que, como sempre, acompanharam com compreensão e total apoio a nossa actividade.

Publicamos a seguir, conforme já é tradição, o quadro das variações verificadas no património da Companhia, no ano findo e que permite analisar, por grandes massas, a aplicação dada aos capitais próprios e alheios.

Investimento	+ 118 309		contos
Activo Disponível	+ 4 709		»
Activo Realizável	+ 29 140		»
Passivo a Curto Prazo		+ 41 815	»
Passivo a Médio Prazo		— 48 086	»
Passivo a Longo Prazo		— 39 060	»
Reintegrações		+ 59 332	»
Situação Líquida:			
Aumento do Capital		+ 90 000	»
Fundos e Provisões		+ 48 157	»
	152 158	152 158	»

Também com a costumada regularidade se processou o serviço do empréstimo. Amortizaram-se 12 013 contos de empréstimos obrigacionistas e 43 223 contos de outros empréstimos a médio e longo prazo, no total de 55 236 contos.

Os juros pagos atingiram 34 838 contos.

O total amortizado até ao fim da Gerência de 1967 atinge 316 830 contos.

12 — OBRAS DO III PLANO DE FOMENTO PARA 1968 — Em cumprimento do que nos cumpre fazer para assegurar a cobertura do fornecimento de energia ao País, estão em execução e em estudo diversos programas de trabalho, a que corresponderá o investimento previsto de 136 250 contos.

O financiamento necessário será obtido por via de emissão de 50 000 contos de obrigações, já tomada firme pelos nossos banqueiros e, quanto aos restantes, por recurso a outras fontes de crédito e à quota de autofinanciamento que nos é atribuída por força do que dispõem os Decretos-Leis N.os 46 031 e 46 917.

13 — BALANÇO E RESULTADOS — Por decisão das Empresas da Rede Primária está em estudo adiantado a normalização das suas contabilidades, o que sendo uma necessidade geralmente reconhecida como meio de análise económica empresarial e sectorial, apresenta, no caso das Empresas da Rede Primária, particular oportunidade por motivo da integração das mesmas no «pool» das receitas a que noutro lugar nos referimos.

Procurando integrar-nos em orientações que vêm sendo definidas, anotamos que aparecem em «Valores de Transição» duas novas contas de exploração que dizem respeito a obras em curso destinadas à nossa empresa e a terceiros e a conta «Encargos a Amortizar» para onde transferimos as despesas com «Estudos Gerais da Rede».

Quanto ao mais, mantém-se a estrutura habitual com ligeira alteração de nomenclatura no que respeita aos encargos fiscais a liquidar — englobados agora em «Provisões Diversas» — e aos «Serviços Sociais», incorporados na conta «Outras Instalações».

No mapa de balanço há que fazer uma referência à conta «Subvenções — Dotação para Investimento», que aparece reforçada com 9024 contos, resultantes da adição da dotação do ano — 9158 contos — e da absorção da parte da dotação do ano transacto que teve de ser utilizada na compensação dos encargos de reintegração e de reconstituição do equipamento autofinanciado — 134 contos — em obediência ao preceito legal, segundo o qual os respectivos investimentos não podem ser reconstituídos nem reintegrados à custa das receitas de exploração.

O Fundo de Apoio Térmico — que aparece, no balanço, devedor de 53 419 contos — mantém, portanto, embora atenuada, a situação deficitária a que aludimos no relatório do ano anterior e esta situação é causa de alguma preocupação, não só pelas perspectivas do ano hidrológico, que continuam a ser, sob certo aspecto, ainda pouco favoráveis, como também porque, mesmo em anos normais, tem de se admitir como certa uma participação crescente da produção térmica na satisfação dos consumos.

Em «Rede — c/ Exploração» referiremos que a receita total do «pool» sofreu um acréscimo de 188 469 contos ou 16,8%, relativamente a 1966, o que, sendo um acréscimo proporcional da ordem do que se vinha verificando em anos anteriores, não terá, todavia, operado a total recuperação da insuficiência da receita assinalada no relatório de 1966.

Em paralelo com o aumento da rede e o acréscimo natural das despesas com o pessoal e o material, verificam-se alguns aumentos no débito desta conta, especialmente nos encargos de conservação.

Em «Lucros e Perdas» há diminuição em despesas gerais, resultante de, neste ano, não nos ter sido liquidada a totalidade dos impostos a pagar, e em encargos financeiros por efeito da amortização efectuada e de não termos, em 1967, contraído novos empréstimos.

Ainda se anota que, por força dos resultados do ano, se reforçaram as provisões para encargos fiscais, para grande conservação e para acção social, esta última destinada a dar cobertura complementar aos futuros encargos de reforma do nosso pessoal que virão a resultar do contrato colectivo de trabalho.

CONCLUSÃO — A normalização de receitas já referidas que caracterizou o ano agora findo, tendo permitido a cobertura da totalidade das despesas de exploração, a dotação legal aos fundos e a constituição de provisões para fazer face aos encargos a liquidar respeitantes à Gerência, permite-nos propor-vos que se melhore a taxa de remuneração do capital accionista, retomando-se o nível de 8% praticado alguns anos atrás.

Nestas condições, fechando a conta «Lucros e Perdas» com o saldo de 46 516 546$99, o qual, adicionado do saldo da gerência anterior, no valor de 1 295 116$76, perfaz 47 811 663$75, propõe o Conselho de Administração, para esta importância, a seguinte distribuição:

Para Fundo de Reserva Legal	2 500 000$00
Para dividendo de 8% ao capital	43 200 000$00
Saldo para Conta Nova	2 111 663$75
	47 811 663$75

Em virtude de terem chegado ao fim do seu mandato, haverá que proceder à eleição de dois membros da Mesa da Assembleia Geral, dois Administradores e dois membros do Conselho Fiscal. Lembramos aos Senhores Accionistas que são permitidas as reeleições nos termos estatutários.

Para terminar, saudamos o nosso Delegado do Governo, Ex.mo Senhor Dr. Joaquim da Silva Pinto e o Conselho Fiscal pela activa e dedicada cooperação que nos têm prestado.

Anotamos também com satisfação a dedicação demonstrada pelo pessoal.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

António Metello de Nápoles — Presidente
Manuel Marques Teixeira
Hidro-Eléctrica do Zêzere — Mário Morais de Oliveira
Hidro Eléctrica do Cávado — Pedro Manuel de Oliveira Reis
Companhias Reunidas Gás e Electricidade — João Christiano de Korth
União Eléctrica Portuguesa — Paulo de Barros

(Continua na página seguinte)

ACUMULADORES AUTOSIL S.A.R.L.

uma
INDÚSTRIA CEM por CENTO PORTUGUESA

que - desde 1954 - equipa os automóveis das mais consagradas Marcas internacionais

7 em cada 10 automóveis montados em Portugal
são equipados com baterias AUTOSIL

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

ACTIVO

Disponível:			
Caixa		37 862$67	
Bancos e Banqueiros		46 349 027$53	46 386 890$20
Realizável:			
Devedores e Credores — Saldos Devedores		326 848 819$97	
Participações Financeiras		68 545 054$00	
Fundo de Apoio Térmico		53 419 415$50	448 813 289$47
Fixo:			
Valores Afectos à Concessão			
Linhas	1 074 505 200$66		
Subestações	722 995 632$90		
Telecomunicações	57 186 083$62		
Laboratório	37 142 773$29		
Material em Instalações Alheias	450 495$00		
	1 892 280 185$47		
Reintegrações	−500 623 253$33	1 391 656 932$14	
Valores não Afectos à Concessão			
Sede Social	28 650 603$14		
Armazéns	4 141 938$78		
Oficinas	33 245 744$04		
Outras Instalações	12 730 865$32		
Máquinas e Ferramentas	7 264 803$52		
Móveis e Utensílios	9 388 338$88		
Veículos	9 452 574$43		
	104 874 868$11		
Reintegrações	−54 798 591$36	50 076 276$75	
Valores de Transição			
Material em Armazém	41 866 838$96		
Pagamentos Antecipados	7 112 024$20		
Eng.ª Civil c/ Exploração—Obras em Curso	3 819 814$56		
Estaleiros c/ Exploração — Obras em Curso	4 181 995$99		
Oficinas c/ Exploração — Obras em Curso	7 693 760$34		
Serviços de Exploração — Obras em Curso	2 003 925$61		
Serv. Técn. Esp. c/ Exploração — Obras em Curso	2 990 782$07		
Encargos a Amortizar	1 238 308$80	70 907 405$53	1 512 640 659$12
			2 007 840 839$09

CONTAS DE ORDEM

Devedores por Cauções e Garantias	29 743 564$20	
Títulos em Cauções	220 000$00	
Material Instalado de c/ Alheia	304 145$35	
Devedores por Títulos Depositados	54 100 000$00	84 367 709$55

PASSIVO

A Curto Prazo:			
Juros a Pagar	356 887$65		
Obrigações Sorteadas	1 359 000$00		
Dividendos a Pagar	522 921$54		
Efeitos a Pagar	62 406 361$90		
Devedores e Credores — Saldos Credores	285 460 345$91	350 105 517$00	
A Médio Prazo:			
Empréstimos	36 259 867$04		
Empréstimo Consignado ao Fundo de Apoio Térmico	53 419 415$50	89 679 282$54	
A Longo Prazo:			
Obrigações	283 482 000$00		
Empréstimos	323 948 612$30	607 430 612$30	1 047 215 411$84

SITUAÇÃO LÍQUIDA

Inicial:			
Capital		630 000 000$00	
Acumulada:			
Fundo de Reserva Legal	25 500 000$00		
Fundo de Estabilização de Dividendos	17 400 000$00		
Fundo de Conservação	12 255 960$19		
Reconstituição do Investimento	53 173 751$92		
Provisões Diversas	74 042 034$87	182 371 746$98	
Condicionada:			
Subvenções — Dotação para Investimento		13 437 329$35	
Rectificativa:			
Comparticipações (nos termos do Art.º 12.º do Cad. de Encargos)		87 004 687$17	
Adquirida:			
Lucros e Perdas			
Saldo de 1966	1 295 116$76		
Lucro Líquido do Exercício	46 516 546$99	47 811 663$75	960 625 427$25
			2 007 840 839$09

CONTAS DE ORDEM

Cauções e Garantias Prestadas	29 743 564$20	
Credores por Cauções	220 000$00	
Credores por Material Instalado de c/ Alheia	304 145$35	
Títulos Depositados	54 100 000$00	84 367 709$55

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1968.

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS — O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Desenvolvimento da conta «LUCROS E PERDAS»

DÉBITO

Despesas Gerais		15 174 056$35
Despesas de Estudo		2 639 170$50
Encargos a Amortizar		993 535$07
Encargos Financeiros		38 283 259$09
Provisões Diversas		13 000 000$00
Fundo de Conservação		1 000 000$00
Reintegração de Valores não Afectos à Concessão		324 807$85
Saldo de 1966	1 295 116$76	
Lucro Líquido do Exercício	46 516 546$99	47 811 663$75
		119 226 492$61

CRÉDITO

Rede c/Exploração — Saldo	110 568 609$06
Rendimentos Diversos	4 018 168$49
Subvenções — Dotação para Investimento	134 103$30
Provisões Diversas	3 210 495$00
Saldo de 1966	1 295 116$76
	119 226 492$61

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1968

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS — O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Desenvolvimento da conta «REDE C/ EXPLORAÇÃO»

DÉBITO

Participação dos Produtores e do Fundo de Apoio Térmico na Receita	1 105 481 155$80
Encargos de Exploração	15 922 224$57
Encargos de Conservação	11 391 865$36
Coordenação Energética da Rede Primária	1 826 621$86
Reconstituição do Investimento	5 355 652$90
Reintegração de Valores Afectos à Concessão	48 526 067$95
Subvenções — Dotação para Investimento	9 157 608$65
Saldo	110 568 609$06
	1 308 229 806$15

CRÉDITO

Venda de Energia	1 307 372 760$30
Consumos Próprios	857 045$85
	1 308 229 806$15

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1968

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS — O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

REINTEGRAÇÕES E SITUAÇÃO LÍQUIDA ACUMULADA

Discriminação	Valores Iniciais a Reintegrar e Reconstituir	Reintegrado, Reconstituído, Reservas Diversas	Valores por Reintegrar e Reconstituir
Posição em 31-12-67:			
1 — Reintegrações			
Valores Afectos à Concessão:	1 727 121 453$12	500 623 253$33	1 226 498 199$79
Valores não Afectos à Concessão:			
Armazéns	4 141 938$78	2 255 440$80	1 886 497$98
Oficinas	33 245 711$04	24 954 835$57	8 290 908$47
Outras Instalações	12 730 865$02	4 320 986$88	8 409 878$44
Máquinas e Ferramentas	7 264 803$52	6 911 826$56	352 976$96
Móveis e Utensílios	9 388 338$88	8 473 432$13	914 906$75
Veículos	9 452 574$43	7 882 069$42	1 570 505$01
	1 803 345 718$09	555 421 844$69	1 247 923 873$40
2 — Reconstituição do Investimento ...	1 034 475 441$38	53 173 751$92	981 301 689$46
3 — Reservas Diversas		129 197 995$06	
		737 793 591$67	
Aplicação dos Fundos:			
Amortização de Obrigações		121 518 000$00	
Amortização de Empréstimos		195 311 520$66	
Autofinanciamento e Disponibilidades		420 964 071$01	
		737 793 591$67	

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1968

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Dando cumprimento às formalidades legais e estatutárias, temos a honra de submeter à vossa apreciação o nosso Parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas do digno Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1967.

O Relatório em apreço, como V. Ex.as, por certo o notaram já, constitui uma peça de notável relevo, pois nos elucida e esclarece, com o máximo detalhe e clareza sobre a maneira como se desenvolveu, nos seus múltiplos aspectos, a actividade da nossa Empresa durante o ano de 1967.

Da sua simples leitura, logo se apercebem o cuidado, a meticulosidade e o interesse postos pelo digno Conselho de Administração na defesa da nossa Companhia.

Tão minucioso, preciso e completo ele é, que nós nos dispensamos de lhe fazer outras referências por desnecessárias, limitando-nos, por isso, a louvar e a agradecer ao digno Conselho de Administração os valiosos serviços prestados.

O Balanço e Contas, criteriosamente organizados, representam a expressão rigorosa e exacta do nosso património social

Durante o exercício de 1967, acompanhámos, com o mais vivo interesse a acção desenvolvida pelo digno Conselho de Administração, e, como era nosso dever, periòdicamente, verificámos os haveres sociais e a sua contabilização, tudo encontrando, sempre, em boa ordem devidamente arrumado e registado, o que nos apraz deixar aqui assinalado.

Cumpre-nos, finalmente, saudar o Excelentíssimo Senhor Dr. Joaquim da Silva Pinto, dignissimo Delegado do Governo junto da nossa Companhia e agradecer-lhe a honra que nos deu de assistir, com o maior interesse, a todas as nossas reuniões.

Nestes termos, temos a honra de vos propor:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1967;
2.º — Que ao saldo da conta de Lucros e Perdas de Esc. 47 811 663$75 seja dada a aplicação proposta pelo digno Conselho de Administração;
3.º — Que louveis o digno Conselho de Administração pela extrema dedicação, competência e zelo com que exerceu o seu mandato;
4.º — Que, em concordância com o digno Conselho de Administração, aproveis um voto de agradecimento a todo o pessoal, que no cumprimento das suas missões, demonstrou a maior dedicação pela nossa Companhia;
5.º — Que, tendo em vista os art.os 12.º, 18.º, 28.º e 30.º dos nossos Estatutos, se proceda a eleições para preenchimento dos cargos da Mesa da Assembleia Geral, de dois Administradores e de dois membros do Conselho Fiscal.

Lisboa, 4 de Março de 1968.

O CONSELHO FISCAL

Presidente
Pela Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal
Henrique Pimentel Saraiva

Vogais
Nuno José J. M. F. Xavier de Mendoça
Pela Hidro-Eléctrica Alto Alentejo
António Themudo de Castro

TALHERES

Faqueiros completos e peças avulso
Lindos e modernos modelos
O maior sortido do País
Preços especiais para
HOTÉIS, PENSÕES, RESTAURANTES, COLÉGIOS E CASAS DE SAÚDE
Artigos para Brindes e Decorações,
Sempre novidades

«AU BON MARCHÉ»
45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47

Manuel Maria Pereira Bandeja

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria Raquel Ferro Casa Nova Pereira Bandeja, suas filhas, cunhada e mais família, participam que será rezada missa por seu eterno descanso no dia 6, às 12 horas, na capela do Restelo (Rua Duarte Pecheco Pereira, 30). Agradecem desde já a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e a quem, por desconhecimento de moradas, o não podem fazer pessoalmente.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAIDA A	DESTINOS
«TIMOR» *	16 de Abril	Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Dili, Hong-Kong e Macau. **Carrega em Lisboa até 13 de Abril.**
«ANGOLA» *	19 de Abril ás 12 horas	Funchal, S. Tome, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e P. Amélia.
«P. PERFEITO»	22 de Abril às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇÂMEDES» *	25 Abril	Directo a: Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). **Carrega em Lisboa até 22 de Abril.**
«S. THOMÉ» *	30 Abril	Directo a: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande. **Carrega em Lisboa até 27 de Abril.**

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 — Tel. Geral — 323021; Cargas — 322160; Reserva de Passagens — 34764/369172
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

VICTOR ROMAGUEIRA DE CASTRO GUEDES JÚNIOR

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, sobrinhos e mais família, participam que amanhã, dia 6, ás 11,30 horas, na Igreja dos Mártires, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

Aproveitam a oportunidade para agradecer muito reconhecidamente a todos quantos de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar especialmente aqueles que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

P. N A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

ESTABELECIMENTOS J. B. FERNANDES, S. A. R. L.

COMUNICAM QUE, POR MOTIVO DAS SOLENIDADES RELACIONADAS COM A SEMANA DA PÁSCOA, ENCERRARÃO TODOS OS SEUS SERVIÇOS NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA, DIA 11, PELAS 13 HORAS, REABRINDO NA SEGUNDA-FEIRA, DIA 15, ÀS 9 HORAS.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Abril de 1938 publicava:

«WASHINGTON, 5 — Leahy, falando perante a comissão naval do Senado relativamente ao plano de expansão da marinha americana, pediu á comissão que apoie a proposta aprovada pela Câmara dos Representantes que autoriza a marinha a construir novos supercouraçados. Declarou que a marinha dos Estados Unidos devia poder construir 3 supercouraçados se a construção feita por outras potências o tornasse necessário.»

CURIOSIDADES

● Exposições de arte e flores

A famosa Exposição Internacional da Flor, em Trieste, que nos anos anteriores se limitava a um único período, será ampliada, este ano, em sucessivas manifestações correspondentes às estações florais, decorrendo, por isso, em três ciclos, de 25 de Abril a 4 de Novembro.

Assim, durante cerca de sete meses, serão apresentadas na cidade adriática três exposições especializadas para as diversas espécies, que serão ainda mais embelezadas por outras tantas exposições de pintura ao mais alto nível. O local de tais exposições será o grandioso e sugestivo cenário do Parque do Castelo de Miramar, antiga residência da Casa Imperial da Áustria, quando Trieste não estava ainda unida à pátria italiana.

● Peixe gigantesco «pescado» por um tractor

No litoral espanhol do Mediterrâneo, em Gavá (Barcelona) foi «pescado» um delfim gigantesco com o emprego de um potente tractor, trabalhando dez homens.

O enorme peixe, que ficara meio enterrado num banco de areia, pesava duas toneladas e tinha quatro metros de comprimento.

● Produção urânia

Foi anunciada, oficialmente, na Holanda, a descoberta de um novo processo de produzir, com pouco dispêndio, urânio 235, o material básico das bombas atómicas e do combustível nuclear.

O processo envolve o emprego de um método ultra-centrífugo de separação do urânio 235 do 238. O sistema actual utilizado pelas potências nucleares é o da difusão gasosa.

● Odisseia de um gato

Para encontrar a dona, um gato percorreu, em França, durante seis meses, a distância de 120 quilómetros, que o separavam dela.

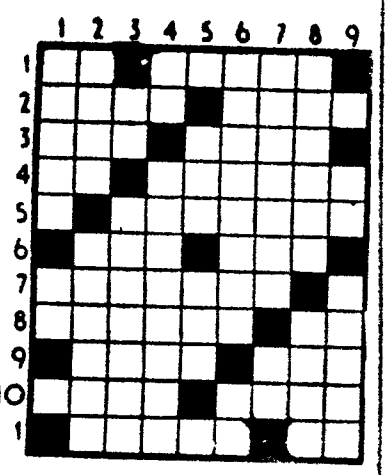
A proprietária do gato mudara-se da cidade onde vivia para a de St. Étienne e deixara o bichinho a uma vizinha, mas o felino fugiu-lhe e venceu tremendos obstáculos até se juntar à verdadeira dona, que lo cativou dando-lhe petiscos e amimando-o.

— Dezasseis a quatro... e, por amor de Deus, não engulas... Essa é a última bola!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4780



HORIZONTAIS: 1 — Utensílio doméstico. Avarenta. 2 — Armadura para a cabeça. Apelido. 3 — Recusa. Rizoma. 4 — Atmosfera. Morre. 5 — Ramo grande (Prov. minh.) 6 — Batequim. Sufixo que designa pequenez. 7 — Tonha a. 8 — Teima. Tempo do verbo haver. 9 — Palmeira da Amazónia. Lista. 10 — Perspicácia. Cura. 11 — Deste modo. Vinação.

VERTICAIS: 1 — Padeces. Aquí. 2 — Fazer voar. Farmácia. 3 — Pedra de moinho. Tomais raro. 4 — Preposição e artigo definido. Quebrares. 5 — Preposição. Gosta muito de. 6 — Árvore da família das moráceas. Samário (s. q.) 7 — Prescrição médica. Batráquio. 8—Torna semelhante ao lacre. Vigésimo quarto parte do dia. 9 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Guardar segredo. 11 — Ratos. Faldas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4779

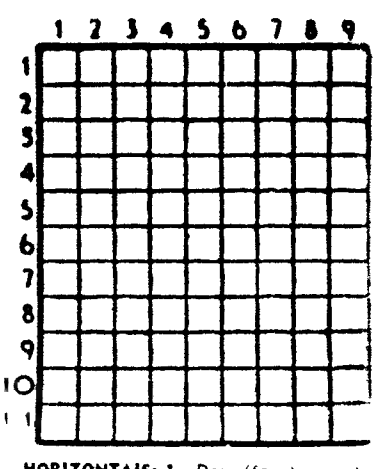
HORIZONTAIS: 1 — Com. ONDE. 2 — As. Anuá. 3 — Arcaria. 4 — ENTRA. Boa. 5 — Arara. Se. 6 — As. Má. 7 — És. Arama. 8 — Baé. Orais. 9 — Evados. O. 10 — Amas. CC. 11 — Omar. Pão.

VERTICAIS: 1 — Cole. BEBER. 2 — Os. Na. SAI. O. 3—Atira. Eram. 4—Arrasa. Ama. 5 — Orçar. Rodar. 6 — Nua. Amaros. 7 — Dará. Amas. 8 — Ios. Aí. Cá. 9 — SABER. Soco.

Provérbio: ONDE ENTRA O BEBER, SAI O SABER.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8624



HORIZONTAIS: 1—Dose (fam.) Assunto. 2 — Ovário dos peixes. Maior. 3 — Interjeição de dor. Animal doméstico. Abreviatura de idem. 4 — Crivo. Estaciono. 5 — Rezas. Ave de rapina. 6 — Gálio (s. q.). Isolado. 7 — Claridade. Pátria. 8 — Despedaçara. 9 — Aqui. Caminho. Grande ribeira da Ásia Russa. 10 — Terreiro em frente ou em volta das igrejas. Guarda segredo. 11 — Ratos. Faldas.

VERTICAIS: 1 — Rio de Portugal. Capital do Senegal. 2 — Despachar. Encolerizado. 3 — Basta. Tanque onde se reduzem a líquido certos frutos. Traça. 4 — Costure. Princípios. 5 — Nota musical. Artigo indefinido. 6 — Capas sem mangas. Líquido caindo em fio. 7 — Preposição. Além. Prefixo que designa afastamento. 8 — Habitante da Mauritânia. Armadilha (Prov.). 9 — Paixão. Rumarinhetes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8623

HORIZONTAIS: 1 — Pai. Sob. 2 — Ou. Mil. Ce. 3 — Airos. 4 — Tartaruga. 5 — Orno. Asas. 6 — Dá. Pr. 7 — Pca. Piro. 8 — Ordenaras. 9 — Orago. 10 — Vá. Ovo. Na. 11 — Oil. Lis.

VERTICAIS: 1 — Porto. Polvo. 2 — Au. Arder. Aí. 3 — Amaldo. 4 — M to. Aero. 5 — Lira. Nove. 6 — Lara. Pago. 7 — Suspiro. 8 — Oc. Garra. Ni. 9 — Beros. Aspas.

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 5 — (L.) — É o seguinte o texto do comunicado das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 24 a 31 de Março de 1968:

«No Norte da Província os terroristas orientaram a sua actividade segundo ataques a fazendas e a viaturas civis e emboscadas ás nossas tropas, tal como vinha sucedendo do antecedente. Salientam-se as seguintes ocorrências:

— Ataque levado a efeito contra uma viatura civil, a sul de Nambuangongo que ocasionou quatro mortos e dois feridos; — flagelação realizada contra o pessoal de uma fazenda, também na área de Nambuangongo, que provocou ferimentos num trabalhador; — emboscada efectuada a uma coluna militar, entre Zala e Bela Vista; — ataque realizado contra um estacionamento das nossas tropas, a Sueste de Quitexe.

A seguir, referem-se as acções das nossas forças que obtiveram resultados de maior relevo: — ataques levados a efeito contra dois grupos de terroristas, que foram surpreendidos na área de Quipedro, de que resultou a captura de um elemento e a apreensão de material de guerra, de munições, de documentos e de grande quantidade de alimentos; — batida efectuada a Sudoeste de Negage, no decorrer da qual foram capturados nove elementos que tomaram parte nos actos de terrorismo registados na área.

No Leste, teve lugar a maior parte das baixas registadas durante o período que está em referência. O adversário desenvolveu actividade indubitàvelmente muito intensa, que foi orientada sobre as populações africanas e contra as nossas forças. Sublinham-se pelas suas consequências, os seguintes incidentes:

— Assassinato de uma mulher africana, a Sueste do Luso; — ataque levado a efeito contra uma viatura civil, na área de Kirongosa, que provocou sete mortos, entre os quais se contam uma mulher e duas crianças africanas, e cinco feridos; — raptos de populações perpetrados, na área de Lovua, a Oeste de Cazombo a Leste de Cuito Cuanavale, na região de Gago Coutinho e a norte de Umpulo, onde, também se verificou o assassinato de um soba, de um catequista e de um professor; — emboscadas contra as nossas forças, a noroeste de Lumege, por três vezes, na área do Lago Dilolo, no itinerário Sete-Ninda, a Sul de Cangamba e na área de Gago Coutinho.

As nossas forças da ordem, cuja actividade foi prejudicada pelas más condições meteorológicas, conseguiram resultados mais expressivos, em especial em acções de batida, nas áreas que a seguir se mencionam:

— Na região de Dala, foi destruído um acampamento, provocados 18 mortos e capturados cinco elementos; — a Sul de Munhango, foram destruídos acampamentos, provocados 9 mortos e capturados 3 elementos; — na região de Mutumbo, foi recuperada a quase totalidade da população que havia sido raptada dum «quimbo» da área e ocasionado um morto aos terroristas.

Num golpe de mão realizado a Noroeste de Cangamba, foram causados um morto e três feridos e capturado material de guerra e de aquartelamento, munições e documentos vários e, na reacção ás emboscadas atrás referidas, na região de Lumege e na de Lago Diolo, foram provocados cinco mortos, e capturada uma espingarda automática, cinco granadas de mão e outro material de guerra.

As nossas tropas sofreram 10 mortos em combate, cujos elementos de identificação já foram comunicados aos orgãos de informação, e 24 feridos.

Verificaram-se, ainda, 12 mortos e 10 feridos civis, na sua maioria elementos da população africana».

Congresso da Liga dos Bombeiros Portugueses

Está convocado para depois de amanhã, ás 10 horas, na respectiva sede, o Congresso da Liga dos Bombeiros Portugueses para apreciação e votação do relatório financeiro e contas da gerência referentes ao ano passado.

Por força dos Estatutos, a assembleia funcionará, válidamente, ás 11 horas, com qualquer número de delegados, no caso de não estarem presentes, á hora indicada, os delegados necessários para constituirem maioria legal.

CONVITE

A TECNICAMPO

Tem o prazer de convidar V. Ex.ª a visitar a EXPOSIÇÃO DE MATERIAL DE CAMPISMO

1ª Semana do Ar Livre

ATÉ DIA 6

das 9 às 24 horas

AV ALMIRANTE REIS, 44-AB

Telef 538287 — LISBOA

PRÉDIO

AOS PRAZERES — 4650 contos

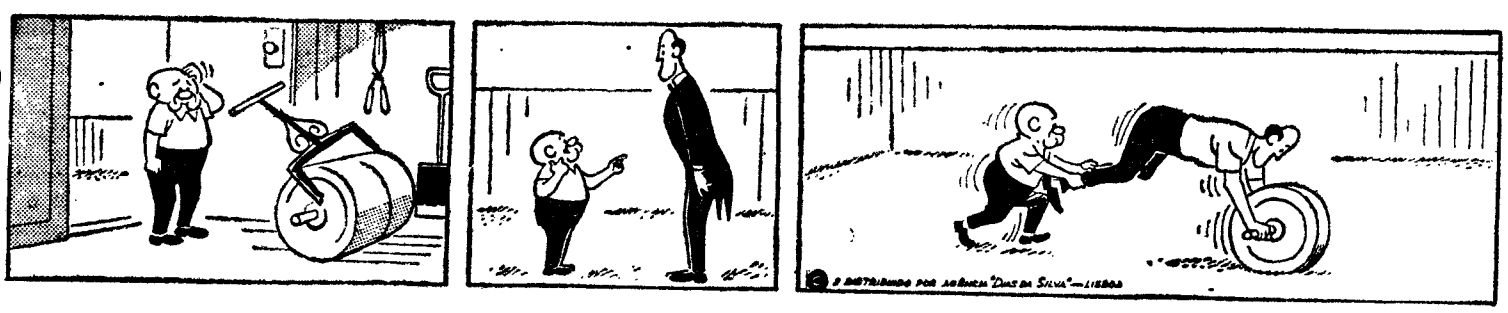
Grande volume, construção moderna, bons acabamentos, 2 elevadores, telef. internos e todos os req. Tem 7 pisos, 3 inq. por piso, habit. de 3 amplas soalhadas. RENDE 280 contos. Isento.

MOSTRA E TRATA

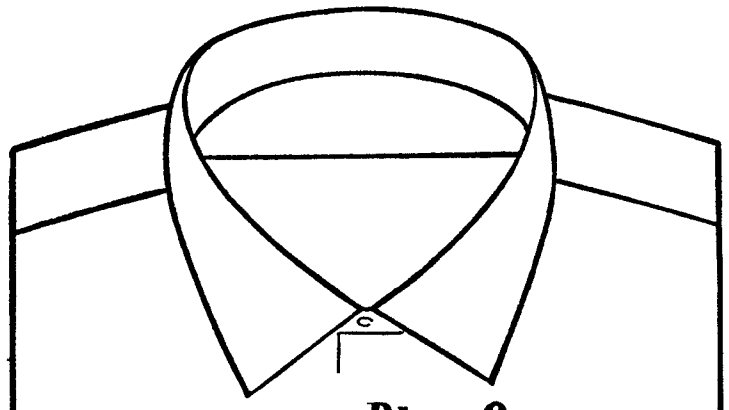
«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A NOVA CAMISA **Plumá**
BEM CINTADA
DÁ-LHE VERDADEIRA ELEGÂNCIA



A NOVA **Plumá**
DE CORTE AJUSTADO À LINHA DO CORPO
NÃO FAZ PREGAS NO PEITO
NEM RUGAS NO COLARINHO

A POPELINE DAS CAMISAS
Plumá
É LEVE, AGRADÁVEL, TEM
TRIPLA DURAÇÃO
LAVA E SECA RÀPIDAMENTE
E RETOMA A IMPECÁVEL ELEGÂNCIA
SEM PASSAR A FERRO

CAMISA **Plumá**
210$00
UMA CONFECÇÃO DA

CAMISARIA MODERNA
ROSSIO, 110

A CAMISARIA MODERNA GARANTE
TODAS AS SUAS CONFECÇÕES

PORTIOMAT
DOSEADORES AUTOMÁTICOS
PARA BEBIDAS

PRÓPRIOS PARA BARES, BOITES, CAFÉS, RESTAURANTES, CLUBES, ETC.

PREÇO: SEM SUPORTE 310$00

MELO QUEIROZ, LDA.
P. de S. Paulo, 19, 2.º, Dt.º
Telef.: 32 18 15-36 19 01
LISBOA 2

SATISFEITO? ENCANTADO?

PUDERA!

Com metade do preço anda equipado com uma

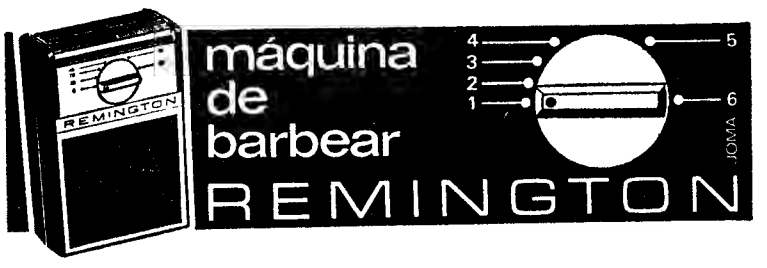
ALEXAL

EM CAIXA DE PURA EBONITE E 15 MESES DE GARANTIA

ALEXAL
A BATERIA DE MENOR PREÇO E MELHOR QUALIDADE
DESCONTOS DE **45 A 50 %**
ACEITAM-SE TAMBÉM RECONSTRUÇÕES DESDE **200$00**
CONSULTEM HOJE MESMO A **ALEXAL**
R. Joaquim António de Aguiar, 64-A — Telefone 68 07 82

ELAUTO
OFICINA DE REPARAÇÕES ELÉCTRICAS E DIESEL EM AUTOMÓVEIS E CAMIONS

RUA DA GLÓRIA, 55/59
(A AV. DA LIBERDADE)
TEL. 32 54 47 — LISBOA



ALGÉS

JOÃO BATISTA ESTRELA

AGRADECIMENTO

Maria da Conceição Estrela, filhos, nora, genro, netos e mais família, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu ente querido á ultima morada, pedindo desculpa de não o fazerem directamente mas não lhes é possível por falta de moradas. Este agradecimento é extensivo áqueles que se interessaram pelo seu estado de saude durante a prolongada doença que o vitimou.

Os serviços fúnebres foram confiados á agência Machado da Costa

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO:

POR 1.500 CONTOS: De 4 pisos, em Queluz, revestido a azulejos, hab. c/ 4 c. assoalhadas, rendas desde 850$00 e isento 6 anos. Rende 91 contos.

TRATA:

Luzáfrica

Calç. do Carmo 6 2.º (Ângulo do Rossio) Telefs. 324524/ /368080

ANDAR:

À PRAÇA DE ESPANHA — O unico que resta em imponente imóvel de gaveto, c/ 3 div. assoalh., bons acabamentos, modernos elevadores. Preço: 340 contos, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n. 78, gaveto c/ Rua Basílio Teles, n.º 17.

TRATA

A Luzáfrica

Calçada do Carmo, 6-2.º (Ângulo do Rossio) Telefs. 324524/ /368080

Contacto

ANÚNCIOS

PROPRIEDADES

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
COMBOIOS ELECTRICOS
Para a sua deslocação utilize os

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

DINHEIRO
s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto á P da Figueira).

CASAS
para alugar

Procure V. Ex.as n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs 30259/34755.

IMÓVEIS (PRÉDIOS)

Preço: 500 c., ao Rossio. Rend. 22.200$. Por 680 c., ao Campo d'Santana Grande área. Rend antigo: 35 520$

Trata: José Santos, Lda., R. Correeiros, 101-1.º.

PRÉDIO:

Por 1900 c., próx. Benfica, Rend. 131.520$00. Por 2200 c., Linha de Cascais, novo, 4 div. Rende 148 800$00.

Trata: José Santos, Ld.ª, R. Correeiros, 101-1.º

EMBALAGENS TURÍSTICAS

SETUBAL

Pedidos a
Galerias Lisboa
Rua João das Regras, 4-C
LISBOA

PRÉDIOS

CAMPOLIDE, antigo, gaveto, b/ conserv. c/ 8 inq., rende 36 c. preço 600 c.

B.º ACTORES, novo, 4 inq., alugado, rende 69 c., preço 1.050 c.

ALTO S. JOÃO, moderno, isento, 4 inq., acabam. de 1.ª, rende 72 c., preço 1.400 contos.

INTENDENTE, modernizado, 4 pisos, c/ 6 assoalh., rende 129 c., preço 1.750 c.

C. GRANDE, novo, const. de 1.ª, 6 pisos, rende 143 c., preço 2.000 c., facilita 600 contos á Caixa.

ORCOSI
Rua 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.
Telefones: 323172-367444

CAPITAIS
OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Trata no Rossio, 3-2.º
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 29, 2.º, Dt.º (junto á P.ª Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

CAPITALISTAS
(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas em propriedades, ao juro da lei.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc., nada cobramos de comissão aos capitalistas e prestamos toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS, 22.000 CONTOS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HÁ 34 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) — Telefones 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Angulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20344-5-6

Primeiro que tudo
Primula

Concepção avançada
«Chic» inconfundível
Valor superior ao seu custo
Nova remessa - Novas cores

AUTOBIANCHI

EM EXPOSIÇÃO
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 71 / R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 261 / LISBOA

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e cartas a estrear ou impecaveis, Av. João Crisóstomo, 89 Tele. 50060-51047

CONTACTO

PUBLICIDADE

Furgonettes, Austin J. 2 a gasoil utilit.ª, 1965; Carrinha Volkswagen Microbus, 9 lug., 1963; Fac. troca e pagt.ª. Av. João Crisóstomo, 47-C.

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Telefone 721411.

CRISAUTO, LDA.
Av. João Crisóstomo, 13-A

VENDE:

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 13-A TAUNUS 20 M TS HARDTOP, 1966; M. G. 1100 1967; TAUNUS 12M 1300, 1967; TAUNUS 17M, 1965 e 1966; TAUNUS 20 M, 1966. Fac. pag. e troca.

TAUNUS 29-M de 4 portas 1966; Sunbeam Alpine de 1966; Peugeot 404, 1963; Vauxhall V. X. 490, 1966; Saab de Luxe, 1965; Austin 850, 1967; Fiat 600-D, 1965, 1960 e 1959; Opel Kapitan 1957; Volvo 444, 1956; Chevrolet Impala, 1961.

Vende: MARCELO Av. João Crisóstomo, 47-C

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod recentes, impecáveis Consulte-nos: L. St. Bárbara, 5-B Telef. 534657.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Barbara, 5-B
- 49 612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av Republica, 26
- 53.7476 — REIUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6 D

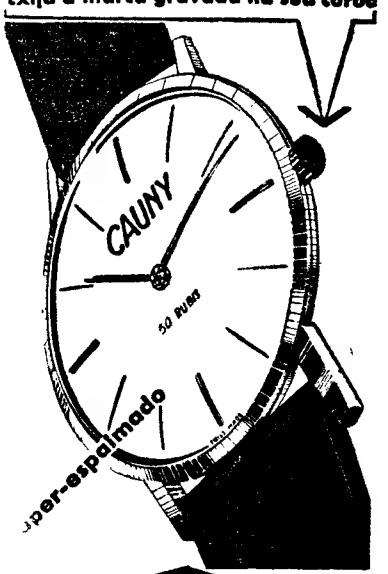
EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

80$00 POR DIA
ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

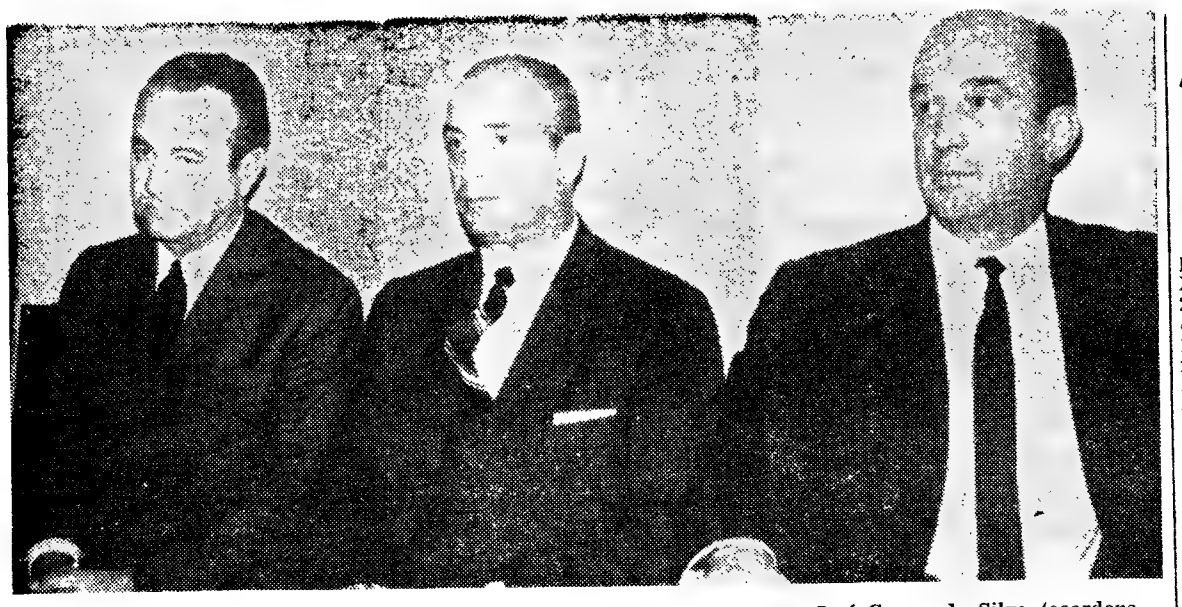
Exija a marca gravada na sua coroa



CAUNY
UMA GRANDE MARCA SUIÇA
O relógio suíço para toda a vida

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO



José Gomes da Silva (coordenador-geral), dr. José Maria Antunes (seleccionador) e Armando Ferreira (colaborador da selecção), três homens de prestígio no futebol português, em quem se confia para a reedição dos cometimentos em Inglaterra

DECISÃO E REALISMO

NO ACTO DE POSSE DOS RESPONSÁVEIS PELA SELECÇÃO NACIONAL DE FUTEBOL

Os homens sobre quem recaiu a pesada e ingrata tarefa de escolher e preparar a selecção nacional de futebol, com vista á campanha internacional que se avizinha, foram já empossados, no decurso da cerimónia realizada na sede da A. F. L.

Foi unanime a opinião de que o 3.º lugar no «Mundial» de 1966 trouxe bem maiores responsabilidades ao futebol português; nem uma só discordancia no que se refere á dureza da tarefa que acaba de ser confiada a Gomes da Silva, dr. José Maria Antunes e Armando Ferreira; e ninguém, incluindo os próprios «responsáveis» nem sequer de longe, deixou de manifestar confiança no trabalho que vai iniciar-se.

Está gerado, portanto, sem optimismos exagerados, o ambiente que mais convém, o mais propício ao êxito que todos ambicionam. Regozijemo-nos, pois.

A cerimónia da posse foi presidida pelo sr. dr. João Ataíde, inspector da D. G. D., ladeado pelos srs. F. Cazal-Ribeiro, presidente da F. P. F., e dr. Matos Correia. Presentes outros dirigentes da Federação, da A. F. L., o antigo seleccionador Manuel da Luz Afonso e conhecidos carolas de sempre, como Faustino David.

Usaram sucessivamente da palavra o presidente da Federação, que agradeceu a presença do representante da D. G. D. e teceu judiciosas considerações á roda do momento que passava; os srs. Gomes da Silva e dr. José Maria Antunes, que agradeceram a honra dispensada, através da sua designação para os cargos em que acabavam de ser empossados e afirmaram firmes propósitos de dedicação pela sua causa; Manuel da Luz Afonso, para apontar o acerto da escolha dos responsáveis, com ela se regozijando e prometer leal colaboração, que mais não tem de que retribuir a que pelos empossados lhe foi dada; e dr. João Ataíde, que manifestou a sua confiança no trabalho dos empossados, a que se desejou os maiores felicidades.

A acção que a Imprensa pode ter na sequência dos trabalho foi, justamente reconhecida e solicitada, na esperança de que ela continuara a ser eficiente.

BENFICA - SPORTING — repetição da final de Juvenis no próximo dia 11

Foi marcada para a próxima quinta-feira, dia 11, pelas 17 e 30, no Estádio Pina Manique, a realização da nova final do Campeonato Regional de Juvenis entre as equipas do Benfica e do Sporting.

TAÇA TEJO PARA RESERVAS

Restelo, Setúbal e Barreiro

primeiros capítulos da competição

Começa amanhã a disputar-se o torneio de reservas dotado com a Taça Tejo e destinado a equipas das Associações de Lisboa e Setubal, iniciativa de aplaudir não só no que representa no aspecto competitivo, como ainda pela fuga á rotina dos encontros, já muito repetidos, entre os conjuntos «secundários» dos clubes lisboetas.

A jornada de abertura comporta, para além de uma deslocação do Benfica ao Estádio do Bonfim, em Setubal, e do sempre ardoroso e entusiástico «derby» barreirense, um desafio que tradicionalmente se reveste de grande interesse: o Belenenses-Sporting, no Estádio do Restelo.

E se na cidade do Sado a visita dos «encarnados» irá despertar apreciável expectativa (recordemos que os visitantes venceram a ultima prova da A. F. L.); se na laboriosa vila do Barreiro o confronto entre as duas turmas locais gera sempre natural e compreensível efervescência, o prélio do Restelo parece-nos ser aquele que pelas suas condições de equilibrio, promete ser o de luta mais ardorosa e de mais difícil previsão. O Sporting quererá aproveitar este novo torneio para se redimir do fracasso na Taça Visconde de Asseca (nos ultimos cento e oitenta minutos não marcou nenhum golo) enquanto o Belenenses em busca de relevancias, intentará utilizar esta prova para lançar alguns jovens ambiciosos que aguardam no clube da Cruz de Cristo o momento de iniciar mais largos voos no desporto nacional.

E. V.

O Ginásio Clube Português

comemorou o seu 93.º aniversário

À semelhança dos anos anteriores, o Ginásio Clube Português não fugiu a incluir um banquete nas comemorações do seu 93.º aniversário.

Presidiu o sr. Aníbal David, vice-presidente da C. M. L., tomando, ainda, lugar, na mesa de honra, os srs. Orlando Azinhais, inspector da Direcção-Geral dos Desportos; professor Pedro Nolasco, pelo I. N. E. F.; general Oom, prof. Damaso Rodrigues, pela Federação Portuguesa de Ginástica; Rocha Ribeiro, do Lisboa Ginásio Clube; eng.º António Cardoso, do Ateneu Comercial de Lisboa; e dr. Manuel Fradinho, presidente do clube em festa, que leu uma carta do sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa, na qual o general França Borges significava a mágoa de não poder estar presente.

Por todos estes convivas foi, devidamente, realçada a obra do Ginásio Clube Português em prol da educação física.

A finalizar o sr. dr. Manuel Fradinho agradeceu a presença de todos os convivas. Referiu-se á insuficiência das instalações do clube de que é presidente, aludindo á esperança que a realização das novas instalações seja um facto e ofereceu desde já, as novas instalações, caso estejam concluidas em 1969, para a realização das Universíadas.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 30 — 7.ª ÉPOCA

Terra Alta — 212 211 11X 1111; Linhas de Elvas — 111 212 111 XXX1; Brados do Alentejo — 212 221 112 1X1X; Jornal de Évora «Aqui... Totobola» — 212 211 11X 1111; Jornal de Évora «Experimente Totobolar» — X12 X11 112 11X2; Defesa de Arouca — 212 112 X11 X111; Notícias de Ovar — 212 111 121 1111; Mundo Desportivo — 212 212 11X 11X1; Reconquista — 212 X11 11X 1111; Correio dos Açores — 212 211 X11 X21X; Correio do Vouga — 212 211 111 1111; Notícias de Gouveia — 212 212 211 1212; Jornal de Sintra — X12 21X 112 X121; O Distrito de Setubal — 112 221 111 1111; O Jornal de Felgueiras — 11X X11 111 1111; Clube Asas do Atlântico — 212 X1X 111 1X11; Revelações — 2X2 X12 11X 1111; A Defesa — 212 2XX 1X1 1111; Correio da Beira — 212 2X1 X21 1111; O Arauto — 212 X2X 121 11X2; Beira Baixa — 2X2 211 1X1 1111; O Templário — 212 111 1X2 1111; Renovação — 212 111 111 1211; Comércio de Portimão — 21X X11 111 1X2X; Ecos de Cacia — 212 211 211 1111.

Açores — 212 211 111 X111; Rádio Altitude — 212 2X1 11X 11X1; Jornal das Aves — 212 21X 11X X121; Jornal do Sporting — 212 21X 1X2 11X2; Maria da Fonte «Desporto» — 112 211 111 X111; Maria da Fonte «A Voz de Amares» — 212 21X 112 1111; Notícias de Chaves — X12 2X1 111 11X1; Eu Sei Tudo — 212 X11 112 2XXX; Estrela da Manhã — 212 21X 111 111X; A Voz Desportiva — 212 211 11X 111X; A Voz do Domingo — 212 2X1 111 1121; Cartaxo Saraiva — X12 211 111 11X1; O Telégrafo — 212 X11 11X 1111; Jornal da Lixa «Totobola» — 212 111 112 1111; Jornal da Lixa «Desporto e Totobola» — 212 111 121 1111; Peça Que Não Maça — X12 X11 11X 1111; Folha de Tondela — 212 111 112 1111; A Voz — 112 21X 111 XX21; República — 212 XX1 11X 11X1; Resenha Desportiva — 212 211 112 XX21; Rádio Clube do Norte — 212 XX1 1XX 1111; Repórter do Dia «Angola» — 112 X1X XX1 112X; De Tudo Um Pouco — 212 X11 121 11XX; Repórter do Dia — X12 X11 11X 1111; Rádio Placard (E. N. R.) — X12 2X1 111 1X11.

Rádio Placard (R. C. P.) — 212 221 112 121X; Música e Desporto — 212 21X 111 1X12; Só-Rádio — 112 X1X 111 X111; Programa da Manhã — 21X 2X1 111 X21X; Programa Almanaque — X12 211 11X 2111; Boletim Desportivo (T. A.) — 11X 21X 221 1112; O Comércio do Porto — 212 211 111 11X1; Notícias do Douro — 212 21X 111 11X1; A Ordem — 112 21X 111 X111; Cantinho Ricardo Lemos — 212 2X1 11X 11X1; Ideal Rádio — 212 221 112 1121; Rádio Placard (R. R.) — 112 211 11X 1X11; Aqui, Salgueiros — 212 211 111 2111; Penalti — 212 11X 111 1121; A Lição do Menino Quim — 212 X12 111 X1X1; Boletim Desportivo (R. P.) — 212 211 111 1211; O Comércio de Gondomar — 212 212 111 1121; O Comércio de Gaia — 212 212 111 1121; Momento do Totobola (R. P.) — X12 211 11X X112; Programa Electro-Mecânico — 212 211 1X1 1111; O Comércio de Leixões «Desporto» — 212 21X 111 11X1; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — X12 X11 111 XX21; Programa Sem Nome — X12 1X1 112 X121; Rádio Ribatejo — 112 2XX 112 111X; Rádio Oceano — X12 211 11X 11X1.

Gazeta das Caldas — 212 2X1 111 1X11; O Norte Desportivo — 212 X11 11X X112; Rádio Sports — 212 111 1X1 1111; Flor do Tamega — 212 21X 111 1111; Vamos á Bruxa — 212 X12 11X 1111; Jornal de Notícias — X12 X1X 121 11X1; Colina Sagrada — 212 212 112 X11X; Dos Fracos Não Reza a História — 212 2X1 112 1221; A Voz dos Ridículos — X12 X11 111 11X1; O Sorriso da Hora do Almoço — X12 XX1 111 11X1; Às 10, Espere Por Nós — 212 211 112 1221; O Porto — 212 211 111 1X11; Rádio Placard «R. C. P.» — 212 21X 11X 1X22; O Lobito — 212 X11 1X1 1121; Diário — X12 211 11X X111; Comércio de Luanda — 212 212 11X 1111; Angola Desportiva — 212 X11 X11 X111; O Apostolado — 1X2 2XX 111 2111; Expresso da Tarde — 212 X11 X12 12X1; Resenha Desportiva (EOA) — X12 2X1 11X 1111; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 212 211 11X X1X1; Voz de Lanhego — 212 211 111 1111; O Distrito de Portalegre — X12 21X 11X 11X2; Litoral — 212 X11 1X1 11X1; A Voz de Chaves — 212 211 11X 1111.

Domingo Alegre — 212 211 11X 111X; Roteiro Sonoro — 2X2 222 211 X121; Relato de Futebol Português — 212 2X1 11X X1X1; Relato de Futebol Ronga — 212 212 111 1112; Onda da Manhã — 112 21X 121 112X; O Brado Africano — 212 X11 112 2211; Notícias — 212 21X 11X 11XX; Diário de Moçambique — 212 2X1 1X2 111X; Notícias da Beira — 212 2XX 112 11X1; A Tribuna — X12 2X2 11X 11X1; Notícias de Guimarães — 2X2 211 11X 11XX; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 112 211 111 1111; A Comarca de Arganil — 212 211 11X 1111; Rádio Desporto «E. N.» — X12 21X 11X XX11; No Mundo do Desporto «R. C. Angra» — 212 211 11X 11X1; Novidades — 212 211 1X1 1111; Jornal do Sul «Actividades Desportivas» — X12 2X 1X1 11X; Jornal do Sul «O Totobola das Leitoras» — 2X2 2XX 121 11X2; O Setubalense — 212 21X 111 1112; A Rabeca — 212 22X 11X 1111; Música Para Todos os Gostos — 212 211 112 1XX1; Cavalgada do Ritmo — X12 211 XX2 11X1; A Voz do Casa Pia — 212 212 111 1111; Notícias d'Évora «Vida Desportiva» — X12 1X2 112 X111; Notícias d'Évora «Vá Já Totobolando» — X12 X11 1X1 1121. Diário de Coimbra — 212 211 111 1111; Povo Algarvio — 212 211 112 1111; Notícias de Felgueiras — 112 2X1 111 11X1.

RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Braga-Porto	15	24	89
2.	Académica-Guimarães	121	6	1
3.	C. U. F.-Benfica	1	4	123
4.	Tirsense-Setúbal	12	29	87
5.	Leixões-Belenenses	97	23	8
6.	Vizela-Leça	81	31	16
7.	Tramagal-Acad. Viseu	117	7	4
8.	Penafiel-Lamas	104	15	9
9.	Salgueiros-U. de Tomar	66	37	25
10.	Olhanense-Alhandra	98	25	5
11.	Lusitano-Sintrense	102	15	11
12.	Luso-Torriense	74	34	20
13.	Almada-Portimonense	97	18	13

e o prognóstico «lógico» será: 212 211 111 1111

Nos termos do Artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	BOLAS 1	X	2
1.	Braga-Porto	1	2	7
2.	Académica-Guimarães	8	1	1
3.	C. U. F.-Benfica	1	1	8
4.	Tirsense-Setubal	1	2	7
5.	Leixões-Belenenses	7	2	1
6.	Vizela-Leça	6	3	1
7.	Tramagal-Académico Viseu	8	1	1
8.	Penafiel-Lamas	8	1	1
9.	Salgueiros-União Tomar	5	3	2
10.	Olhanense-Alhandra	7	2	1
11.	Lusitano-Sintrense	8	1	1
12.	Luso-Torriense	6	3	1
13.	Almada-Portimonense	8	1	1

DESPORTO

O ANDEBOL e os seus problemas

Matos Moura demitiu-se:

«ASSIM NÃO VALE A PENA CONTINUAR!»

Não sabemos até que ponto se possa considerar surpresa a notícia, que ontem publicámos, da demissão do seleccionador nacional de andebol de sete, Matos Moura. A modalidade tem atravessado ultimamente um período de certa agitação, apesar do progresso real que se tem verificado e a ida a França, da equipa de «esperanças» para participar na Taça Latina foi objecto de larga controvérsia, não sendo até bem compreendido o esforço dos federativos e o que é mais de lamentar, dos jogadores que tiveram comportamento brilhante, apesar de não terem conseguido qualquer triunfo.

E para culminar surge agora a referida demissão do seleccionador, a quem procurámos para um melhor esclarecimento da atitude tomada por aquele conhecido técnico.

E Matos Moura começando por nos dizer que para um esclarecimento profundo da questão seria necessário uma longa conversa, afirmou-nos:

— Todos terão de concordar que é bastante desagradável que uma equipa que tem de ir representar o país não tenha tido qualquer apoio, qualquer estímulo. Preparação interrompida, tudo hesitante. Acabamos por ir para comparecer, quando afinal poderíamos ter ido para ganhar!

— Mas, interrompemos, acha que a Federação não procedeu consoante a importância do torneio em que íamos participar?

— Não, não posso condenar a Federação. O organismo máximo da modalidade deu sempre conhecimento ás entidades oficiais de tudo o que se estava a passar. Ao fim e ao cabo entrámos num círculo vicioso, de que não é fácil sair.

— Mas do qual o Matos Moura, afinal, já saiu?

— Bem, não haverá quaisquer problemas. Há muitos candidatos ao lugar, que reunem muitas condições, como já o demonstraram, apesar de comandar jogadores numa selecção não ser tarefa muito fácil.

— Mas foi então por saber que havia mais candidatos ao lugar, que o levou a pedir a demissão?

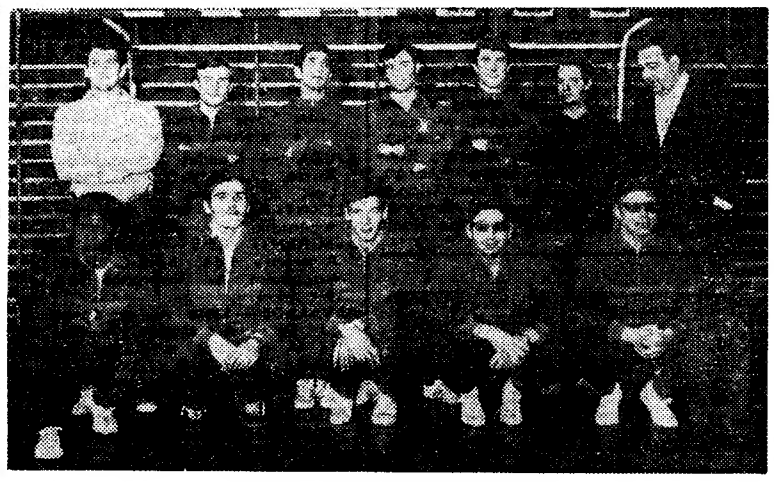
— Não, como disse, tudo se prende com os acontecimentos que rodearam a nossa participação na Taça Latina. Faltou-nos o apoio desde o início, repito-o. Entreguei um plano á Federação de forma a que a nossa equipa fosse rodeada de todos os cuidados. Se a uma equipa de jovens como esta que esteve em França fosse concedido um estágio de 10 ou 12 dias, com uma preparação, portanto, de que tanto necessitavam, aqueles jogadores cheios de vontade que demonstram ser possível atingir um plano de que parece ainda ninguém se convencer, poderiam a esta hora estar ainda mais orgulhosos.

E continuando:

— Mas tudo se tem conciliado para que o andebol no campo internacional não se desenvolva. Umas vezes por isto; outras por aquilo tudo fica em projectos e acabamos por nos deslocar em condições precárias com consequências nefastas que, como no caso de agora, viemos com três derrotas que bem podiam ser três vitórias.

E a terminar uma conversa em que antevemos não ter ainda Matos Moura desabafado tudo o que iria no seu pensamento, aquele técnico, disse-nos:

— Não quero de forma alguma que se pense em criticar a Federação. Eu sei que aquele organismo depende de outros e que por si só com boa vontade nada pode fazer e ainda é necessário que se esclareça que a minha presença em França, foi apenas para não abandonar jovens que tinha a certeza serem capazes de grandes cometimentos, mas assim não vale a pena continuar.



Matos Moura com a jovem equipa nacional que tão auspicioso comportamento teve em França. Ao fim e ao cabo, seria por factos relacionados com essa viagem que o seleccionador viria a apresentar o seu pedido de demissão.

SINDICATO DOS JOGADORES DE FUTEBOL

• TODOS OS FUTEBOLISTAS PROFISSIONAIS DA PRIMEIRA DIVISÃO NACIONAL ASSINARAM O REQUERIMENTO PARA A CRIAÇÃO DO ORGANISMO REPRESENTATIVO DA CLASSE

A semelhança do que acontece noutros países onde o profissionalismo desportivo está já inteiramente adaptado às estruturas sociais vigentes, os profissionais de futebol vão ter, também em Portugal, uma organismo representativo e defensor da classe.

A ideia da criação de um Sindicato para os futebolistas tem raízes já antigas, pois o assunto começou a ser falado logo que a profissão foi oficialmente reconhecida e, como tal, sujeita a direitos e obrigações. Foi nestes últimos tempos, no entanto, que se passou a uma fase de decidido empreendimento, crendo-se que está por poucos dias uma determinação oficial, de resposta à solicitação feita pelos jogadores de futebol.

Podemos informar que todos os futebolistas profissionais da primeira divisão nacional assinaram o requerimento — dirigido ao Ministro das Corporações — para a criação do seu Sindicato, e esta unanimidade marca, por si só, o interesse colectivo do empreendimento.

Nesta fase de organização, os futebolistas solicitaram do dr. Fidalgo Martins, advogado do Sindicato dos Treinadores, a orientação técnica que define as bases e objectivos do organismo.

Sábado desportivo

ANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da II Divisão (seniores): Braga-Vigorosa (22 e 30), C. D. U. P.-Salgueiros (22 h.), Académica-Sanjoanense (22 e 30), Naval-Belenenses (22 h.) e C. Ouriique-Almada (22 h.).

— Campeonato Nacional da II Divisão (juniores): Braga-Académico e Académica-Sanjoanense, ambos ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis: Belenenses-Encarnação, Sporting (A)-C. D. U. L. e Sporting (B)-P. Manuel (B), no pavilhão da Ajuda, a partir das 17 horas.

AUTOMOBILISMO — Prova «Os Mil Quilómetros do Benfica, início ás 18 horas.

BADMINTON — Campeonatos nacionais de juniores, juvenis, iniciados e infantis, nas cinco provas clássicas, 1.ª jornada, no Liceu Nacional de Aveiro.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Zona Sul — Sp. Farense-Benfica, em Olhão, ás 22 e 30; V. Setubal-C. U. F., na Ajuda, ás 22 e 45. Zona Norte: Sp. Figueirense-F. C. Porto (21 e 15), V. da Gama-Marinhense (21 e 30), B. P. M.-Académica (22 e 45); Sanjoanense-Sangalhos (21 e 30).

— Campeonato Nacional da II Divisão: Zona Sul — C. Quebradense-Ateneu e Lisgás-Oriental, na Ajuda, ás 20 e 15 e 21 e 30; «Os Olhanenses»-Belenenses, ás 21 e 15; Imortal-Atlético, ás 21 e 30. Zona Norte: Leça-Esgueira (20 e 15), Sp. Caldas-Fluvial (21 e 30), Naval-Gaia (22 e 30), Illiabum-G. Figueirense e Amoníaco-C. D. U. P., ambos ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da III Divisão: Zona Sul — Pedrouços-Maria Pia (20 e 15) e Carnide-Emp. Comércio (21 e 30), na Ajuda; C. Pescadores-Lusitano G. C. (21 e 30), em Portimão. Zona Norte — Galitos-Conimbricense e U. Tortozendo-C. D. Covilhã, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional de Juvenis (fase final): F. C. Porto-Acad. ou Esgueira (20 h.) e Algés-Nacional (21 e 15), na Palmeira.

— Campeonato Nacional Feminino: Zona Norte — Olivais-F. C. Gaia e Académica-C. D. U. P., no Estádio Universitário, em Coimbra, ás 17 e 30 e 18 e 45; Sanjoanense-Vasco da Gama, ás 17 horas.

CICLISMO — Trofeu «Abril em Portugal», provas de pista em Alvalade, á noite.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Torneio Triangular de Atletismo, entre equipas do C. D. U. L., Oviedo e Salamanca, 1.ª jornada, no Estádio Universitário, ás 17 horas.

ESGRIMA — Campeonato Nacional de Florete, 3.ª prova, na Casa da Mocidade Portuguesa, ás 15 horas.

GINÁSTICA — Campeonatos nacionais de 2.ª categoria e 2.ª prova de selecção olímpica, 1.ª jornada (exercícios obrigatórios), no ginásio do Liceu Pedro Nunes, a partir das 19 e 30.

GOLFE — Campeonatos nacionais de pares-homens, 2.ª jornada, em Espinho.

HIPISMO — Concursos Hípicos de Cascais (juniores, amazonas e seniores), 1.ª jornada, no hipódromo «Manuel Possolo», a partir das 15 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional, 10.ª jornada: *Série A* — Benfica-Linda-a-Velha, ás 21 e 30; Sporting-Runa B, ás 22 e 30. *Série B* — L. Ginásio-Runa A, ás 21 e 30; Amadora-Luso B, ás 22 horas.

NATAÇÃO — Congresso ordinário da Federação Portuguesa, na sua sede, ás 20 e 30 (1.ª convocação).

TIRO AO VOO — Provas internacionais (3.ª jornada), no Clube Português de Tiro a Chumbo, no Monte das Perdizes, em Monsanto, de manhã e á tarde.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de Basquetebol, apuramento do vencedor da 3.ª zona: Cidla-E. C. Leiria, no pavilhão da Marinha Grande, ás 17 horas.

— Campeonato Nacional de Futebol, «poule» final da 2.ª categoria: Portugal e Colónias-Ar Líquido e C. S. Sagres-B. P. Sotto Mayor — ambos no parque de jogos de Alvalade, a partir das 15 horas.

— Torneio de tiro «Preparação», 7.ª sessão na carreira do Estádio Nacional, ás 15 horas.

CICLISMO

PRIMEIRA JORNADA

DO TROFÉU «ABRIL EM PORTUGAL»

• Amanhã à tarde: festival na pista de Alvalade Domingo: prova de estrada em Lisboa

Começa a disputar-se amanhã o «Troféu Abril em Portugal», primeira competição a contar para o Campeonato Nacional de Fundo de profissionais, este ano com o figurino de autêntico «Challenge».

O «Troféu Abril em Portugal», interessante iniciativa da Federação de Ciclismo, realizar-se-á em três fins-de-semana, com provas de pista ao sábado e de estrada ao domingo.

Assim amanhã, com início ás 16 horas disputa-se o primeiro festival de pista no Estádio José Alvalade, seguindo-se festivais nocturnos nos dias 20 (Antas) e 27 (Alvalade) e de estrada em 21 (no Porto e 28 (em Lisboa).

Para este troféu serão estabelecidas classificações para o conjunto das provas de estrada, havendo também classificação geral final, quer individual, quer colectivamente.

Os prémios monetários estabelecidos são os seguintes:

Provas de Pista (final) — Australiana: 1.ª equipa, 400$00; 2.ª, 200$00; 3.ª, 100$00; Italiana: 1.ª equipa, 400$00; 2.ª, 200$00; 3.ª, 100$00.

Provas de Estrada — 1.º, 600$00; 2.º, 400$00; 3.º, 300$00; 4.º, 200$00; 5.º, 100$00.

Classificação geral — Individual (no conjunto das três provas): 1.º, 2500$00; 2.º, 1500$00; 3.º, 800$00; 4.º, 600$00; 5.º, 500$00; 6.º, 400$00; 7.º, 300$00; 8.º, 200$00; 9.º, 100$00; 10.º, 100$00.

Classificação geral colectiva (no conjunto das três provas): 1.ª equipa, «Taça Abril em Portugal».

O apuramento da equipa vencedora será feita pela soma dos tempos obtidos nas três provas pelos três melhor classificados de cada clube em cada uma delas.

*

O programa da prova de pista de amanhã, que se inicia ás 16 horas, no Estádio José Alvalade, é o seguinte: Apresentação dos corredores; corrida á Australiana (equipas de 4 corredores), correndo duas equipas de cada vez; Corrida á italiana (equipas de 4 corredores), correndo também duas equipas de cada vez; final das equipas vencidas na corrida á Australiana; final das equipas vencidas na corrida á italiana; final das equipas vencedoras da corrida á australiana; final das equipas vencedoras da corrida á italiana. As equipas farão dez voltas á pista.

Além dos profissionais de todas as equipas, incluindo já a do Ginásio de Tavira, tomam parte neste festival alguns ciclistas amadores.

*

No domingo realiza-se a prova de estrada na distancia de 166 km, com partida ás 7 e 45 h e o seguinte itinerário: Estádio da Luz, Monsanto (mata verde), descendo para a estrada de Sintra, Cacém, Rio de Mouro (depois do cruzamento de Albarraque corta á esquerda), Alcoitar, Alcabideche, Malveira da Serra, Almoçageme, Colares, Sintra, Ericeira, Brasil, Ponte de Rol, Torres Vedras, Gradil, Murgeira, Mafra, Malveira, Venda do Pinheiro, Lousa, Loures, Lisboa, Estádio José Alvalade (chegada á segunda passagem pela meta).

GUPTA JUNIOR

HOJE À NOITE

ACTOS DE POSSE — Dos seleccionadores de basquetebol da Associação de Lisboa, na sede da A. B. L. ás 21 e 30.

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão: Paço de Arcos-Santa Catarina, Fac. Ciências-C. I. F. e Liga de Algés-Ateneu Comercial, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30 (1.º e 3.º) e 23 horas (2.º).

NATAÇÃO — Encontro entre as equipas do Algés e Dafundo e do Speyer (alemã), na piscina do Areeiro, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Última eliminatória da Taça de Portugal, em juniores: Benfica-Sporting, na sala da S. F. Rodrigues Cordeiro, ás 21 e 30.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato nacional de damas (distrito de Lisboa), de 2.ª categoria, «poule» final, na sede da F. N. A. T., ás 21 horas.

— Campeonato nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa, de 2.ª categoria: Parry & Son-Lab. Eng. Civil (na F. N. A. T.), Fer. de Lisboa-I. I. L., Comp.ª Águas-B. Encarnação e Comp. Carris-B. T. Aliança, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15.

— Campeonato nacional de xadrez (distrito de Lisboa), 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T., ás 21 e 15.

LUTA GRECO-ROMANA

Apurados os participantes da fase decisiva do «Nacional»

Depois da jornada de anteontem (que teve como embate mais aliciante o Benfica-Sporting, na Luz, que os «leões» ganharam por 5-1) definiram-se as quatro equipas que vão disputar a fase derradeira do «Nacional»: as duas formações do Desp. Runa, o Sporting e a Física de Torres Vedras.

O REAL MADRID FINALISTA DA TAÇA DOS CAMPEÕES EM BASQUETEBOL

ZADAR (Jugoslávia), 5 — (R.) — O Real Madrid sagrou-se finalista da Taça dos Campeões Europeus de basquetebol, ao vencer a noite passada o Zadar, por 68-65, num encontro realizado nesta cidade.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas de rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O orfeão de Vila Praia de Âncora; 16 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal, nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 38: 21.º episódio do folhetim «A Tunica»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 20: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera em 3 actos «Tosca»; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kcs/s — Às 16 e 03: Folclore do mundo — Musica da Turquia e de Ceilão; 16 e 25: Curiosidades musicais — Obras Instrumentais de Wagner; 17 e 10: O quarteto «Tonhalle de Zurique»; 18: Musica portuguesa; 18 e 52: Dança Macabra — poema sinfónico (Saint Saens) — Orq. da Rádio de Hamburgo dir. por Wilhelm Schuster; 19: Crítica de cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro; 20 e 30: Musica de camara; 21: Conjuntos; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Alice Maia e Raul Dias; 22 e 52: Musica ligeira instrumental; 22 e 58: Resumo do programa; 23: Sinal horário — A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Hino Nacional — Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Noticiário — Programa da noite; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s Às 16: Programa C. D. C.; 18 e 15: Orquestras famosas; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 08: A melodia e a voz; 21 e 15: Solos de instrumentos; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 22 e 02: Musica para cada gosto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tabismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Melodias; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV; 21 e 50: Apenas musica; 22 e 02: Fados e guitarradas; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções portuguesas; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19: Sermão da Solenidade de Nossa Senhora das Dores; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8; 10 ás 12 e 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e 14 e 30 ás 17.

PROGRAMA DA TV

Às 9: Curso de Formação de Professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda do Praça; 19 e 50: TV Educativa: 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: História da Música, pelo dr. João de Freitas Branco; 21: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Dr. Kildare; 22 e 20: Serenata de Coimbra, com Fernando Gomes Alves e José Manuel Santos; Manuel Borralho, Herminio Menino e Rui Borralho; 22 e 45: «Bonanza»; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 16 e 30: Curso de Formação de Professores; 17 e 10: Telejornal; 17 e 25: Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 50: Concerto para Jovens, Leonard Bernstein. 18 e 40: Nos Bastidores da Aventura; 19 e 05: Teledesporto; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 40: Encontro com a Vida; 19 e 50: Folclore; 20 e 20: «Carrossel Mágico»; 20 e 30: TV 7; 21: O Cavaleiro Tempestade; 21 e 30: Telejornal; 22: Concurso Eurovisão da Canção 1968 — Portugal «Verão», Carlos Mendes; Países-Baixos «Morgen», Ronnie Tober; Bélgica «Quand tu Reviendras», Claude Lombard; Áustria «Tausend Fenster», Karl Gott; Luxemburgo «Nous Vivrons d'Amour», Chris Baldo et Sophie Garel; Suíça «Guardando il Sole», Gianni Mascolo; Mónaco «A Chacun sa Chanson», Line et Willy; Suécia «Det Boerjar Verka, Koerlek, Banne Mej», Claes-Goeran Hederstroem; Finlandia «Kun Kello Käy», Kristina Kautala; França «La Source», Isabelle Aubret; Itália «Marianne», Sergio Andrigo; Reino-Unido «Congratulations», Cliff Richard; Noruega «Stress», Odd Borre; Irlanda «Chance of a Lifetime», Pat McGeegan; Espanha «La, La, La» Massiel; Alemanha «Ein Hoch der Liebe», Wencke Myhre; Jugoslávia «Jedan Dan», Luci Hapurso Hamo Hajdarhadzic; 24: Ultimas notícias e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das mediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✲ Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antolin, Lda., Av. Almirante Reis, 88-B-C (144173) ✲ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ Banha Duarte, R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (581515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ Só da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ Oliveira Viegas, R. Viriato, 29-A (48966-553601).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, Pr. das Casas Novas, lote 66 (3 0172).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 8 (30927) ✲ Normal, R. da Prata, 220 (321342-325553)
BENFICA — Bentiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ Alegria, Est. de Benfica 80-A-B (780511) ✲ Progresso, Est. A-da-Maia, 64-C (702226) ✲ Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMPO DE OURIQUE — Linaida — R. Ferreiro Borges, 30 (660955) ✲ Findor — R. D. Maria Pia, 514 (687949)
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✲ Zenel, R. A. 82, Bairro da Liberdade (651840) ✲ Nova, R. de Campolide, 297-C (687475).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308)
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, à Lapa, 37 (661251)
GRAÇA — Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 22-124 (790332) ✲ Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)
OLIVAIS — Higiene, R. Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (310026).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✲ Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. do Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
PRINCIPE REAL — Gonçalves, Lda., R. da Rosa, 176-178 (362687)
REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A (773568)
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.º MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✲ Zema, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831)
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (2518518)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Telef. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Telef. 937740); Jardim — Av. Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (Telef. 938424).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Telef. 970523).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29 0012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Saleno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2273017).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO — Diogo — Av. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telef. 229471).
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); Bairros — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1 C	—	—	540$00
Consolidado 3 % 1 O ...	550$00	550$00	555$00
Consolidado 3 1/2 % 1 O	645$00	640$00	650$00
Centenários 4 % 940	1.520$00	1.520$00	1.525$00
Obgs Tes 4 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	900$00
Externo 1.ª série cor	—	895$00	905$00
Externo 2.ª série	—	—	900$00
Externo 2.ª série cor	—	—	900$00
Externo 3.ª série	—	900$00	905$00
Externo 3.ª série cor.	900$00	900$00	905$00
Caut de 3.ª série c/Jure	—	190$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2%	—	900$00	915$00
Gás e Electrica 3 3/4%	840$00	825$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	825$00	—
Gás e Electrica 4 1/2...	—	855$00	—
Gás e Electrica 5 %	940$00	—	—
H. E. Douro	860$00	855$00	—
H. E. Norte de Portugal...	—	—	880$00
H. E. S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	915$00	—
Petroquímica	900$00	880$00	—
Sonete	—	785$00	800$00
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	830$00	—
U. Eléctrica Port 3 3/4%	—	—	83$50
U. Eléct Port 4% 945	—	85$00	85$50
U. Eléct. Port 4% 948	—	85$00	85$50
U. Eléctrica Port 4 8/2%	—	88$50	89$50
U. Eléct Port 5% 951	—	82$00	83$50
U. Eléct Port 5% 952	—	82$00	83$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	930$00	925$00	935$00
Alentejo	620$00	618$00	622$00
Angola	—	1.480$00	1.495$00
Burnay	—	—	3.055$00
Crédito Predial	—	1.850$00	1.950$00
Espírito Santo	—	12.900$00	—
Lisboa & Açores	—	3.700$00	—
Portugal	2.600$00	2.580$00.	2.620$00
Português do Atlântico ...	—	5.600$00	6.000$00
Totta Aliança	4.000$00	4.000$00	4.100$00
Ultramarino	1.450$00	1.450$00	1.451$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	275$00	280$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ºs Ultramarinas			
Açúcar de Angola	670$00	660$00	—
Ag. Casseque	—	530$00	540$00
Ag. Colonial	—	—	—
Ag. das Neves	—	—	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	75$00	—
C. A. D. A.	—	—	1.320$00
Col. do Buzi	58$00	58$00	59$00
Diamantes	1.235$00	1.231$00	1.235$00
Ilha do Príncipe	500$00	480$00	520$00
Incomati	—	915$00	950$00
Lobito	—	416$00	430$00
Moçambique	40$00	39$00	41$00
Sonefe	—	224$00	230$00
Zambézia	42$00	41$50	42$00

C.ºs Diversas			
Cimentos Leiria	—	—	1.900$00
Cimentos Tejo	—	2.400$00	2.500$00
Cor. Navegação	—	—	—
C. U. F.	1.100$00	1.080$00	1.120$00
Industrial Aliança	—	—	660$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.100$00	2.500$00
Portugal e Colónias	—	1.220$00	1.240$00
Port. de Celulose	—	—	3.000$00
Port. de Pesca	—	500$00	—
Port. de Tabacos	401$00	401$00	402$00
Siderurgia	—	—	—
Sacor	4.600$00	4.550$00	4.600$00
Socel	1.900$00	—	—
Tabacos de Portugal	—	760$00	820$00
U. F. Azoto	705$00	700$00	705$00
Águas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	—	435$00	438$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	420$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.500$00	—
Gás e Electricidade	387$00	386$00	387$00
H. E. Alto Alentejo	175$00	174$50	175$00
H. E. Cávado	1.240$00	1.239$00	1.240$00
H. E. Douro	1.237$00	1.237$00	1.238$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.800$00
H. E. Zêzere	1.460$00	1.458$00	1.462$00
Nacional de Electricidade...	—	1.320$00	1.325$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1.410$00	1.410$00	—
União Eléctrica Portuguesa	212$00	211$00	—
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	152$20	156$80
F. I. D. E. S.	—	104$30	107$40

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	29/3/68	4/4/68	5/4/68
GERAL	103,2	103,4	**103,6**
METROPOLITANAS..	101,5	101,9	**102,1**
ULTRAMARINAS	115,9	114,5	**114,6**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	240$00	260$00
Ouro Fino — Barra	34$00	36$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

Importantes melhoramentos inauguram-se em Moura no mês de Maio

MOURA, 5 — No próximo mês de Maio, devem ser inaugurados, nesta vila, o edifício adaptado a a Paços do Concelho e o Palácio da Justiça, cuja urbanização exterior está a ser ultimada.

Além destes dois importantes melhoramentos, serão abertos ao público o miradouro de Santa Catarina (complemento do antigo Jardim de Saluquia) e a Biblioteca e Museu Etnográfico municipais.

Espera-se a presença de membros do Governo nos actos inaugurais acima mencionados.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

OS DEZ MANDAMENTOS — no EDEN
A RAINHA VIKING — no EUROPA
DA TERRA À LUA — no MUNDIAL

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.15 e 18.30 (M. 12 anos)
Últimas exibições
OS 7 SAMURAIS
Um filme de **Akira Kurasawa**

Às 21.15 (M. 12 anos)
SENSACIONAL APRESENTAÇÃO
OS DEZ MANDAMENTOS
com **Charlton Heston** e **Yul Brynner**
(Veja anúncio especial)

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de **Nadine Trintignant** (Adultos)
Scope ——— Eastmancolor
Uma mulher de hoje perante um homem de sempre
MEU AMOR, MEU AMOR
Jean Louis Trintignant — Valerie Lagrange

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
70 M/M
O FILME ESPECTÁCULO DE 1968
ESTE É O MEU MUNDO
TOMMY STEELE — JULIA FOSTER
e tudo o que o filme pode ser!

Universal estúdio — Tel. 55 51 34
As 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
Um filme de gozo inesperado realizado e interpretado por ROMAN POLANSKY
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
e ainda com **Sharon Tate**

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30 (M. 12 anos)
A odisseia de um homem que quer ser herói e que vive aventuras que não sente
Em **Superpanavision** e **Technicolor**
LORD JIM
com **Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens** e **Jack Hawkins**

SÃO JORGE — Tel. 54153-54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA
Para o novo êxito de **Claud Lelouch**
VIVER PARA VIVER
com **Yves Montand, Annie Girardot** e **Candice Bergen**
(Adultos)

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 — AMADORA
As 21.30 (M. 12 anos)
O 1.º filme português do ano! Uma comédia que diverte toda a gente!
UM CAMPISTA EM APUROS
com **Florbela Queirós, João Lourenço** e **Nicolau Breyner**

ALVALADE — Tel. 76 30 80
As 15.45 e 21.45 (Adultos)
Um filme de **Nadine Trintignant**
2.ª SEMANA
Scope ——— Eastmancolor
Uma mulher de hoje perante um homem de sempre
MEU AMOR, MEU AMOR
Jean Louis Trintignant — Valerie Lagrange

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
As 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
A maior história de amor jamais filmada, com
Julie Christie, Peter Finch, Alan Bates e **Terence Stamp!**
Um filme excepcional!
LONGE DA MULTIDÃO
Tela de 70 mm. — Metrocolor

TERRASSE — Tel. 32 69 17
As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
CANTINFLAS, SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

EUROPA — Tel. 66 10 16
Às 21.30 (M. 12 anos)
ESTREIA
Espectáculo de emoção e grandiosidade!
A RAINHA VIKING
com **Don Murray** — Colorido

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA!
O sensacional filme de «suspense» e acção sinistra, explosiva e fulminante
O COMISSÁRIO X NAS GARRAS DO DRAGÃO DOURADO
com TONY KENDALL e BRAD HARRIS
Ultraescópio — **Eastmancolor**

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
Tardes e Noites
Maiores 6 ANOS
SENSACIONAL!
ISTO DIZ TUDO: O PÚBLICO APLAUDIU a sublime comédia musical
A IRMÃ YÉ-YÉ
com Hilda Aguirre
Uma história de supremo encanto!
—— (Eastmancolor) ——

TIVOLI — Tel 5 05 95 (M 17 anos)
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Um misterioso filme de espionagem em que o amor e a audácia se combinam maravilhosamente!
AS DUAS FACES DO PERIGO
com **Robert Lansing** e **Dana Wynter**

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
no «écran» gigante
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de **Jacques Tati**
EASTMANCOLOR

QUINZENA OS ANOS 20
HOJE — ás 18.30
LANDRU, de Claude Chabrol, com Charles Danner, Michèle Morgan, etc. (Adultos)
Dia 8: **Beleza Perversa** (Adultos)

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
As 15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch — Alan Bates
na maior história de amor jamais filmada
LONGE DA MULTIDÃO
Na deslumbrante projecção de 70 mm. desta sala

AVIS
Às 15.30 e 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA DE ÊXITO!
O mais aplaudido dos filmes portugueses!
A CRUZ DE FERRO
com **Jorge Brum do Canto, Cremilde Gil, Octávio de Matos, Maria Domingas, António Machado, Ângela Ribeiro** e **Emílio Correia**

CINEMA IDEAL — Telef 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
CHARADA
BEIJA O SANGUE DAS MINHAS MÃOS

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
As 15 e 21 horas (Adultos)
CALMA... FREDDY
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR

CASINO ESTORIL — Telef. 260729
Às 21.30 (12 anos)
A última produção de WALT DISNEY
BAILARINA

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 21.30 (M. 12 anos)
ESTREIA
Uma comédia espectacular inspirada em **Julio Verne**
DA TERRA À LUA
PANAVISION — Colorido com o maior cartaz do ano, entre outros: **Burl Ives, Terry Donahue, Daliah Lavi, Terry Tomas, Lionel Jeffries, Dennis Price**, etc.

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!
A PRINCESA
Realização de **Ake Falck**, com **Crymet Molvig** e **Lars Passgard**

LIZ — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 horas (Adultos)
AS FEITICEIRAS
A MULHER FELINA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «As três perfeitas casadas» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 19: «Os dias felizes» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarra que é milionário» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos).
TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miúdos» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Topkapi» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Pecos faz justiça» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O perseguido» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Calma... Freddy» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Tony Rome investiga» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Os assassinos de karate» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Candidatos para eternidade» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «A destruição de Ercolano» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O fantasma do ópera» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Um favor muito especial» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Berlim, reunião de espiões» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O comandante Robinson Crusoé» (12 anos)
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Contrato por matar» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Flechas de fogo» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Bailarina» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Onde está o óscar» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O príncipe guerreiro» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Os três sargentos de Bengala» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Colt 45» (17 anos).

Acampamento da M. P.

CASTELO DE VIDE, 5 — Encontram-se acampados cerca de 100 filiados da Mocidade Portuguesa do distrito de Portalegre, que a esta vila têm dado alegria pelo seu convívio com a mocidade local. O acampamento foi visitado pelas autoridades locais, que assistiram á missa campal e a um almoço de convívio.

HOJE — ÀS 21,45 H. — NO PAVILHÃO

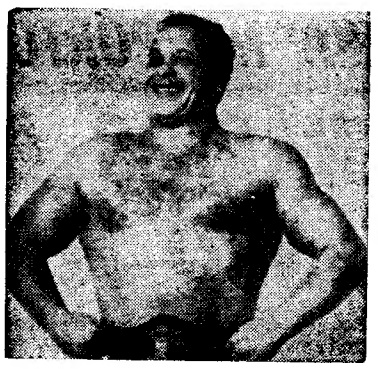
LUTA LIVRE AMERICANA

SENSAÇÃO EM LISBOA!...

HOJE — ÀS 21,45 H. — NO PAVILHÃO

FINAIS DO XX CAMPEONATO DA EUROPA

KID YUGUEROS • CARLOS ROCHA • TARTUM



TRÊS LUTADORES FAMOSOS EM DEMANDA DO TÍTULO DE

CAMPEÃO DA EUROPA

Dado que KID YUGUEROS «a maravilha da luta» ainda se encontra imbatido, o programa das finais foi assim estabelecido:

CARLOS ROCHA - KID YUGUEROS
KID YUGUEROS - TARTUM

Os respectivos vencedores em AUTÊNTICA FINALÍSSIMA disputarão o título num combate

SEM LIMITE DE ASSALTOS!...
ISTO É UM ESPECTÁCULO!!!
ISTO É LUTA LIVRE!!!

Mas não é tudo! A empresa, atendendo à forma entusiástica como o público tem correspondido, esgotando a lotação, decidiu oferecer a esse mesmo público, que hoje voltará a esgotar a lotação do Pavilhão dos Desportos, mais dois combates:

FELIX LAMBAM - ANGEL BLANK — 5 COMBATES 5 — MAX - JAIMERY

Uma sessão como nunca se viu em Portugal

HOJE À NOITE, TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR AO PAVILHÃO! TODA A GENTE QUERERÁ APOIAR O NOSSO CAMPEÃO CLAMANDO DO PRINCÍPIO AO FIM:

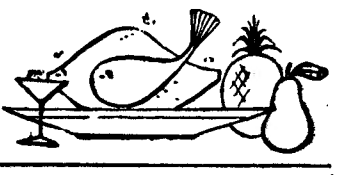
ROCHA! ROCHA! ROCHA!

No final será entregue a taça ao vencedor

Bilhetes à venda na Bilheteira dos Restauradores e no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 horas

Maiores de 17 anos — Suspensas rigorosamente as entradas de favor

bom apetite



restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

TONI DOS BIFES — RESTAURANTE
AMANHÃ FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO CABRITO CONSTIPADO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Tel 536080

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.º QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até ás 2 h).—Telef. 530758

TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande, 80-80-A, 1.º
Telefones 76 51 88/9
No Restaurante TATU encontra V.ª Ex.ª Pratos Regionais:
DOMINGO — Arroz à Valenciana
2.ª-FEIRA — Tripas à Moda do Porto
3.ª-FEIRA — Cozinha à Portuguesa
4.ª-FEIRA — Feijoada à Brasileira
5.ª-FEIRA — Peto no Forno
6.ª-FEIRA — Bacalhau na Casca
SÁBADO — Caril à Indiana e Feijoada à Brasileira
TODOS OS DIAS — FRANGO NO ESPETO

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, marisco
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) Tel. 685908
Parque para automóveis

DRAGÃO D'OURO
RESTAURANTE CHINÊS
Cozinha requintada — Ambiente exótico
Av. Frei Miguel Contreiras, 54-B
(À Av. Roma — Passagem nível)
Tel. 714504

O MINISTRO DO ULRAMAR RECEBEU OS MULÇULMANOS DA GUINÉ QUE FORAM A MECA

Os vinte e três muçulmanos portugueses da Guiné, que recentemente se deslocaram em peregrinação a Meca, e actualmente se encontram na Metrópole foram, hoje ao fim da manhã, recebidos no Ministério do Ultramar pelo prof. Silva Cunha, a quem apresentaram cumprimentos de despedida — regressam depois de amanhã a Bissau — e reafirmaram o seu agradecimento, pelo apoio que o seu departamento deu á digressão a Meca.

A audiência, caracterizou-se por grande afectuosidade e registou a presença do prof. Cunha Leão agente-geral do Ultramar.

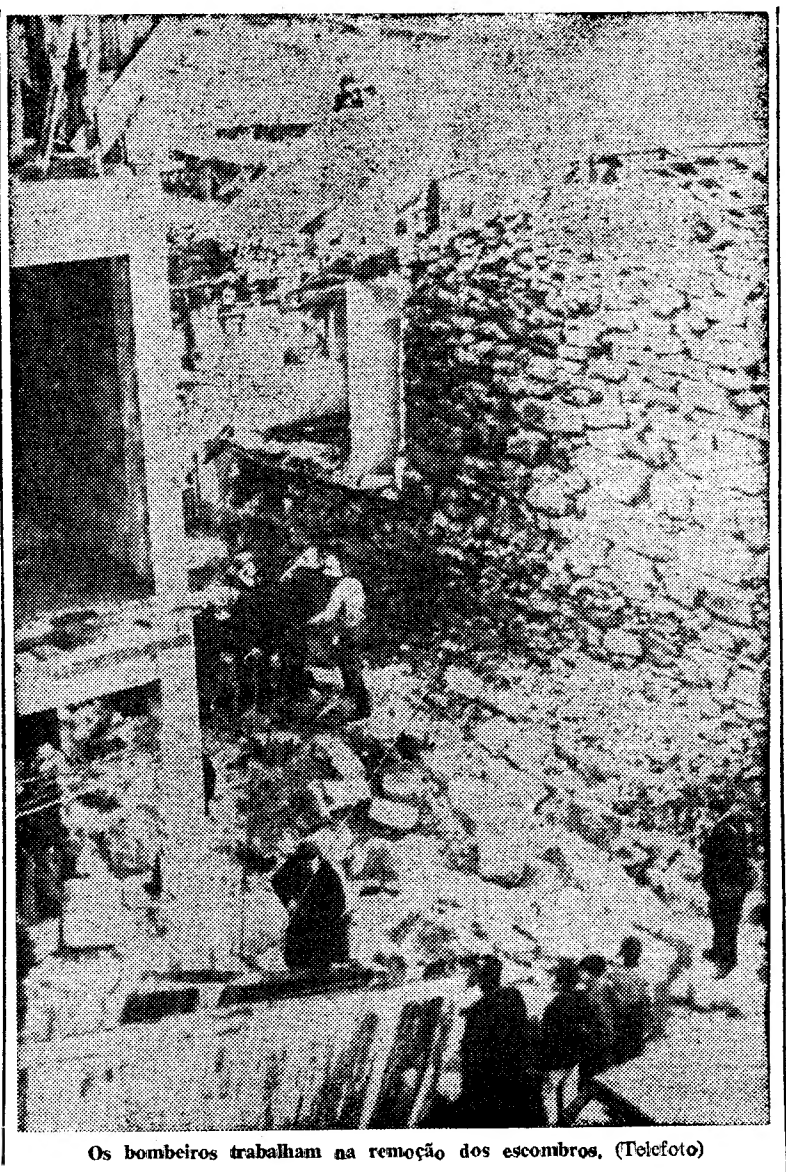
O chefe da deputação de peregrinos, sr. Manuel Mané, saudou o ministro, a quem salientou o reconhecimento de todos e pôs em evidência a forma como foram recebidos e acompanhados pelos irmãos da Metrópole, durante a sua permanência entre nós, sublinhando que nas orações que fizeram em Meca pediram pela vitória de Portugal em África e pela paz em todo o território nacional. Falou, depois, o furriel-miliciano Ovinde Baldé, que se referiu á beleza e á imponência dos monumentos da Metrópole, terminando por garantir ao ministro, que o Governo pode contar com os muçulmanos da Guiné, como filhos legítimos que são da Pátria portuguesa.

O ministro do Ultramar ao agradecer a visita e as palavras que lhe foram dirigidas, disse, da satisfação com que os recebia, destacando o facto de Portugal não distinguir qualquer dos seus filhos, o que mais uma vez se provava com o patrocínio dado aos peregrinos muçulmanos da Guiné, para não deixarem de cumprir as suas obrigações morais e religiosas. Disse, ainda, que o Governo confia em que todos eles saibam continuar a ser bons portugueses e a dignificar a Pátria que todos formamos.

Durante a audiência, que demorou cerca de uma hora, foi recordada a triunfal viagem do Chefe do Estado á Guiné, sendo de registar a circunstancia de alguns dos peregrinos ostentarem a medalha comemorativa dessa viagem, que receberam das mãos do Presidente Américo Thomaz.

No final, os peregrinos obsequiaram o prof. Silva Cunha com uma artística peça de tapeçaria. Por seu turno o ministro do Ultramar distribuiu lembranças aos visitantes.

Sarmento Beires fotografado esta manhã quando assistia á sessão evocativa



Os bombeiros trabalham na remoção dos escombros. (Telefoto)

RUIU UMA CASA NO PORTO:

TRÊS OPERÁRIOS MORTOS E MAIS CINCO FERIDOS

PORTO, 5 — Por volta do meio-dia, ocorreu na Rua de São Dinis, um trágico desastre que causou três mortes, além de ficarem cinco pessoas feridas, uma delas gravemente. Ruira uma parede de um velho prédio e os destroços desabaram sobre diversos operários, que foram as vítimas.

Naquela artéria está em construção um edifício, propriedade do empreiteiro sr. António Pereira, Rua de São Dinis, 60, em Santo Ovídio (Gaia). Ali trabalham cerca de 40 operários e a obra tem como encarregado o sr. Manuel António Mota, Estrada de Avilhó, São Gens (Custóias).

Pegado a esse prédio, um outro, já muito velho, também, propriedade do mesmo empreiteiro e desabitado há 15 dias, estava para ser demolido, para dar lugar á construção, nesse espaço, de um novo imóvel. Junto deste, erguia-se a parede, igualmente velha, do prédio que existiu no local onde agora está em curso a nova edificação.

Esta manhã, trabalharam perto daquela parede os referidos operários. Presume-se que com o trepidar da betoneira em acção, as pedras que constituiam a parede do antigo prédio, abriram, apanhando pelo menos oito desses trabalhadores, caindo ainda sobre alguns deles parte das pedras da casa que está por demolir, as quais também ruíram.

O pânico foi enorme não só entre o numeroso pessoal que ali se encontrava, mas atingindo também as muitas pessoas que acorreram, moradoras daquela populosa artéria. Contudo, essa gente logo procurou socorrer os trabalhadores soterrados; e rápidamente compareceram as corporações de bombeiros locais, além do respectivo material, com diversas ambulancias.

Retirados da sua difícil posição, os homens atingidos iam sendo conduzidos aos hospitais, alguns deles, os primeiros, em automóveis particulares. Cinco dos feridos pertenciam á brigada de trolhas, da qual era encarregado o sr. António Ferreira dos Santos, de Felgueiras (Rio Tinto), que os cedera ao encarregado-geral, para ajudarem a carregar uma placa do segundo andar do edifício em construção. Outros operários trabalhavam no local, como dissemos, mas puderam fugir a tempo — tal o caso do operário sr. António Agostinho de Sousa.

A esta hora, os bombeiros removem ainda as pedras, procurando se mais alguém ficaria sob os escombros.

As vítimas

Foram levados para o Hospital de Santo António os operários atingidos srs. Gaspar Vieira Monteiro, de 17 anos, solteiro, do lugar do Outeiro (Marco de Canaveses), que ficou internado, com fractura da perna esquerda e esmagamento do mesmo pé; um indivíduo que apenas se sabe chamar-se Manuel, que aparenta 17, e é de Custóias (Matosinhos), em estado gravíssimo. Armando Joaquim Teixeira, de 15, solteiro, aprendiz de carpinteiro, de Avessada (Marco de Canaveses); Álvaro da Silva Teixeira, de 31, casado, pedreiro, de Moreira (Maia) e Luciano Fontes Lobo, de 14, aprendiz de trolha, Travessa do Rio, 191, em Rio Tinto. Os três sofreram ligeiros ferimentos e não ficarão, talvez, internados.

Foi conduzido para a Casa de Saude da Boavista, em carro particular, um rapaz que aparenta 15 anos e chegou ali já sem vida. Os outros dois mortos estão no Hospital de São João, um que aparenta igualmente 15 anos e outro 50, mas cujas identidades ainda não se apuraram á hora a que telefonamos.

O PRIMEIRO VOO NOCTURNO LISBOA — RIO DE JANEIRO EVOCADO NO S. N. I.

Um grupo de individualidades, entre as quais se viam o secretário de Estado da Aeronáutica, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea e representantes do director-geral da Aeronáutica Civil, do conselho de administração da T. A. P. e do embaixador da Alemanha Federal, assistiu esta manhã, na sala de cinema do S. N. I. a uma sessão evocativa da primeira travessia aérea nocturna do Atlantico Sul, cometimento a que ficou ligado Sarmento Beires.

A preceder a projecção de filmes e fotografias (alguns da época), o coronel piloto-aviador Edgar Cardoso falou sobre a histórica viagem, evocando passo a passo o que foi o voo do pequeno hidroavião «Dornier-Wall» entre Lisboa e a baía de Guanabara.

Juramento de bandeira em Lagos

LAGOS, 5. — Esta manhã, com início ás 10 e 30, decorreu no Centro de Instrução de Condução Auto n.º 5, nesta cidade, a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados recrutas do 1.º subturno da 1.ª escola de recrutas deste ano.

Presidiu á cerimónia o comandante da Unidade, major Figueiredo Delfino, tendo lido os deveres militares, o capitão Calafez, e proferido a alocução alusiva, o aspirante miliciano Baptista.

Seguiu-se um almoço de confraternização dos novos soldados com as suas famílias e á noite há uma sesão de cinema no quartel.

FEIRA DE OSAKA

A importante agência de viagens Wagon Lilts/coork organizou uma viagem de vinte e quatro dias ao Japão. Os participantes sairam hoje, de avião, do nosso país.

Durante est cruzeiro, serão visitadas, entre outras, as cidades de Taite, Cny, Kny, Macau, Beng-Kok, Teherão e Beirute.

Morreu com 131 anos

ARGEL, 5 — (R.) — Ouchoun Allal faleceu esta semana, com 131 anos, na aldeia de Guerrouma, cerca de 43 quilómetros a sueste desta capital — comunicou a agência noticiosa argelina.

FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS DE PESSOAL NA EMPRESA

Terminaram hoje os trabalhos de estudos que a Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, de colaboração com a Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal, organizou subordinada ao tema: «Como funcionam os serviços de pessoal na empresa».

Os trabalhos duraram dois dias, tendo as sessões de hoje sido dirigidas pelos srs. drs. Correia Valente e Raul Caldeira.

ATERROU EM LISBOA O MAIOR JACTO COMERCIAL

Aterrou esta manhã, no aeroporto da Portela, o novo Super D. C. L. série 63, o maior facto comercial até agora vindo a Lisboa.

O gigantesco quadrireator pertence á Canadian Pacifi Airlines e passará a fazer os voos regulares entre o Canadá e Lisboa.

Tem o comprimento de 57 metros, 12 tripulantes e capacidade para mais de 200 passageiros.

Neste voo tomaram parte numerosos agentes de viagens que vêm tomar contacto, com os meios turísticos, portugueses.

Agentes da Mabor visitam amanhã a nova unidade fabril em Lousado

assinalando o 22.º aniversário da prestigiosa indústria

Representando os agentes da Mabor, cerca de 450 pessoas foram convidadas a visitar, amanhã, a nova unidade fabril daquela indústria de pneus para veículos automóveis, participando assim na comemoração do seu 22.º aniversário. Mais de 200 firmas são representadas por esses convidados, que vão ter ocasião de observar, com conhecimento de causa, a modernidade dos métodos de trabalho e do apetrechamento da fábrica do Lousado, que, tendo entrado em laboração no ano passado, assegura actualmente, à empresa uma capacidade de produção que lhe garante o total abastecimento do mercado português e exportar para diversos mercados internacionais.

A PRIMEIRA VIAGEM DO «PORTO»

O navio «Porto» da Companhia Colonial de Navegação parte, hoje, ao fim da tarde, para a sua viagem inaugural, através dos portos da África Portuguesa.

Trata-se de um novo cargueiro da nossa Marinha Mercante, construído nos estaleiros de Viana do Castelo, com 171,5 metros de comprimento e deslocando 12 800 toneladas. A tripulação compõe-se de 52 homens.

Nesta sua primeira viagem, o «Porto», escalará, Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira e Nacala.

WAGONS-LITS COOK

JAPÃO

2.ª EXCURSÃO DE 1968
3 A 26 DE MAIO

Por ocasião da exposição internacional de decorações, mobiliário e artes domésticas, visitando:
TÓQUIO, KAMAKURA, KOBE, a ilha das pérolas, KYOTO, NARA e ainda:

TAIPÉ — HONG-KONG
MACAU — BANGKOK
TEERÃO — BEIRUTE

24 dias 39.950$00

Programa, informações e inscrições
WAGONS-LITS/COOK
LISBOA — Av. da Liberdade, 103
Telefs. 36 15 21 - 36 15 41
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP